ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.208

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aguarda-se nos meios da O. N. U. uma declaração de Hammarskjoeld sobre a Hungria

NOVA YORK, 29. — O secretário-geral das Nações Unidas deve fazer hoje declarações perante a Assembleia Geral daquele organismo acerca da situação na Hungria, quer receba ou não a resposta do Governo de Budapeste, ao seu pedido para ser autorizada a entrada, em território hungaro, a observadores das Nações Unidas.

Os delegados de Cuba e Argentina têm insistido por um relatório, imediato, do secretário-geral sobre a situação da Hungria, para se saber

(Continua na ultima página)

...e apesar de tudo, a vida continua! Este grupo de alguns dançarinos é apenas um grupo de refugiados hungaros que chegaram a Inglaterra e se estabeleceram em Grange Farm, perto de Londres. O violino cigano marca os movimentos do par que se exibe, perante os aplausos dos compatriotas

A corrida do petróleo entre a Rússia (que o fornece à França) e os Estados Unidos (que preparam um plano de abastecimento à Europa)

PARIS, 29 — Maurice Lemaire, secretário de Estado da Industria e do Comércio, declarou, na Assembleia Nacional, que a França estava a adquirir petróleo da Russia e da Roménia.

«Para nós—disse—o petróleo não tem cheiro». — (R.).

A opinião do senador Humphrey

SAINT LOUIS (Missouri), 29— O senador democrático Huber Humphrey qualificou de «loucura» a opinião de certos funcionários da Secretaria de Estado, segundo os quais «não devemos fornecer petróleo á França e á Grã-Bretanha, antes de estes países retirarem completamente todas as suas forças do Egipto» e acrescentou que continuar a punir os nossos aliados só pode criar-nos dificuldades».

O senador, que falava com um grupo de jornalistas, declarou: «Na minha opinião, devemos fornecer combustível á Europa Ocidental e fazer saber ao Mundo inteiro que não podemos permitir deixar parar a engrenagem da industria europeia por falta de petróleo».

Salientou o facto da U. R. S. S. ter oferecido o aceleramento das entregas de petróleo á Europa Ocidental. — (F. P.).

O plano americano

WASHINGTON, 29 — Segundo informações de boa fonte, o Governo está prestes a pôr em execução um plano de abastecimento de petróleo ás nações da Europa Ocidental, para enfrentar a crise de carburantes.

A data da entrada em vigor não foi ainda fixada, pois parece que o facto depende, em larga escala, de certas considerações de índole política, internas e externas. Parece que o anuncio oficial do plano americano depende, agora, do presidente, que decidirá qual o momento mais oportuno para a sua aplicação.

E' evidente que, sem desejar exercer pressão sobre a França e

(Continua na ultima página)

A Síria definiu a sua posição política em comunicação oficial que endereçou aos Estados Unidos e á União Soviética

DAMASCO, 29. — Segundo declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo entregou aos embaixadores da U. R. S. S. e dos Estados Unidos e aos chefes das missões diplomáticas um memorial definindo a política independente do Governo e chamando a atenção dos diplomatas para a campanha de difamação contra a Síria, no intuito de ameaçar a sua segurança.

O informador que fazia estas declarações aos jornalistas afirmou que a política da Síria era «nacional e árabe», baseada num «neutralismo positivo» e considerando «a O. N. U. como o árbitro de todos os problemas que surgirem no Mundo». Acrescentou:

«As potências que agrediram o Egipto não executaram ainda a moção votada pela O. N. U., condenando essa agressão e ordenando a retirada do território egípcio das forças estrangeiras. — (F. P.).

Armamento soviético para a Síria

WASHINGTON, 29 — Funcionários declararam, hoje, que a Síria recebera da Russia, nos ultimos tempos, equipamento militar avaliado em, pelo menos, 40 milhões de dólares, incluindo tanques, pequenas armas e camiões.

Além disso, acrescentaram os mesmos funcionários, aviões soviéticos do tipo «Mig» foram assinalados na Síria, mas não se sabe se se trata de aparelhos fornecidos pela Russia ou se eram apenas aviões egipcios que se escaparam para o território sírio, durante o ataque anglo-francês ao Egipto. — (A. N. I.).

A situação no Iraque

BAGDAD, 29 — O general Adil Ahmed Raghib, comandante de re-

(Continua na página central)

Cairam dois «jactos» e morreram os pilotos

CANBERRA (Austrália), 29. — Dois aviões, a jacto das Forças Aéreas chocaram em pleno voo e incendiaram-se, despenhando-se nos suburbios desta cidade.

Os dois aviadores morreram carbonizados e os aparelhos ficaram reduzidos a destroços. — (A.N.I.).

Nota do dia

Sacrificio

Em menos de uma semana, três jornalistas caíram, em lugares diferentes, vítimas do dever profissional. Dois deles pertenciam á famosa equipa do «Paris-Match» e o terceiro a uma grande agência americana. Um tombou sob as balas dos invasores da Hungria. Os outros sucumbiram nas malhas de uma rede tecida por soldados egipcios. Todos eles foram vítimas do desejo de bem servir a profissão que escolheram, levando a sua abnegação e a sua coragem ao ponto de lhe sacrificar a própria vida. Isto significa, simplesmente, que na luta pela verdade e contra a mentira em que andamos empenhados não são apenas os combatentes da primeira linha que expõem o peito ás balas. Cada um de nós ocupa um posto de combate onde se pode morrer, quer seja empunhando uma arma, quer seja utilizando uma pena ou manejando uma máquina fotográfica. Três jornalistas caíram no seu posto. Não é apenas a Imprensa francesa ou a Imprensa americana que estão de luto. É a grande família a que pertencem esses modernos cavaleiros andantes, quixotes de um ideal que se batem por uma nova Dulcineia e que, se umas vezes esgrimem contra moinhos de vento, outras cruzam a sua lança para defender, até mesmo, galerianos mal agradecidos. Pois já o cavaleiro manchego obtemperava ao fiel escudeiro: «Siempre, Sancho, lo he hoido decir que el hacer bien à villanos es echar agua en la mar». E não tem conta nem medida a água (ou a tinta) com que nós acrescentamos o volume dos mares.

O senhor juiz...

Miss Rose Heilbron, aqui presente, é a primeira mulher juiz que se instala na Inglaterra. A maior preocupação foi, ao que parece, a escolha do modo como havia de ser tratado este «Senhor juiz»... Mas o problema, naturalmente, resolveu-se por si mesmo...

Ao receber o clero diocesano o Cardeal-Patriarca falou sobre «A situação da Igreja em Portugal»

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, eminente cardeal-patriarca de Lisboa, passa hoje mais um aniversário natalício. Comemorando esta data festiva, o clero diocesano e regular da capital apresentou saudações a Sua Eminência, numa sessão que começou pelas 16 horas no amplo salão de visitas e durante a qual o sr. cardeal-patriarca proferiu um discurso sobre «A situação da Igreja em Portugal».

Em nome do clero, mons. dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé Patriarcal, apresentou comprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dizendo que a presença do clero naquele local representava, antes de mais nada, um acto de acção de graças a Deus pelo grande dom e benefício que o eminente cardeal-patriarca representava para todos os seus diocesanos e ao mesmo tempo, para fazer votos pela saude de Sua Eminência para bem do Patriarcado. Seguidamente, na presença também dos srs. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, e D. António de Campos, bispo de Fabiana, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu o importante discurso que reproduzimos integralmente nas páginas 14.ª e 19.ª.

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

Encontra-se em Londres uma personalidade árabe com um plano de compromisso para resolver a questão do Canal

por WOODROW WYATT

membro dos Cumuns

Uma das personalidades mais influentes do mundo árabe, que durante a crise do Médio Oriente tem tido uma acção proeminente nos bastidores, acaba de chegar a Londres e revelou-me as linhas gerais de um plano que lhe foi entregue pelo coronel Nasser e que se destina a resolver o problema do canal de Suez de acordo com o Governo britanico.

Trata-se do antigo ministro e categorizada personalidade politica do Libano, Emile Bustain, que tenciona avistar-se com os actuais dirigentes politicos da Grã-Bretanha e com elementos categorizados do Partido Trabalhista. Na sua opinião o plano de que é portador não implica na sua execução transigências inaceitáveis para qualquer das partes de forma que ambas possam acatá-lo sem desprestigio. Não afecta os direitos soberanos do Egipto mas contém em algumas

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Navios de guerra ingleses em Leixões

PORTO, 29 — Cerca das 9 horas entraram hoje na doca n.º 1 do porto de Leixões os navios da Real Armada Britanica «Vigilant», «Venus» e «Carron», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. E. Scotland, embarcado no primeiro, com o total de 33 oficiais, 420 praças, 120 guardas-marinhas e 90 cadetes. Estes navios fazem parte da esquadra de treino da «Dartmouth». Após terem atracado ao cais iniciaram-se os cumprimentos, indo a bordo do navio-chefe o cônsul britanico nesta cidade e o adido naval á embaixada em Lisboa: o comandante Sousa Pinto, capitão do porto; capitão-tenente Guerreiro da Silva, comandante do draga-minas «Corvo»; 1.º tenente Sousa Barbosa, comandante da lancha «Dourada» e comandante João Pais, chefe do Departamento. A's 15 e 15, o comandante Scotland, acompanhado pelo adido naval e pelo cônsul britanico, foi apresentar cumprimentos ás autoridades civis, militares e marítimas. A' tarde deu-se a retribuição de cumprimentos. A's 16 e 30, serão recebidos a bordo do navio-chefe os representantes da Imprensa; ás 18 e 30 haverá sessão na Feitoria Inglesa, antes, porém, um grupo de sargentos e praças visitará uma fábrica de cerveja. Amanhã realizar-se-á um passeio em automóvel ao Minho, seguido de almoço em Viana do Castelo, oferecido pelo governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz, aos oficiais. O representante do Governo oferece também um passeio a 120 guardas-marinhas e cadetes ao Baixo Minho, o qual terminará com um lanche. Amanhã, ao fim da tarde, o comandante Scotland oferece a bordo um «cock-tail» ás autoridades portuguesas e aos subditos britanicos. A' noite, a Camara Municipal do Porto oferece ás tripulações um espectáculo de fados, guitarradas e danças folclóricas, no Palácio de Cristal.

Os navios regressam ao mar na próxima segunda-feira.

Do verde da esperança à realidade da prisão

O pedreiro Alvaro Pereira da Silva, residente na Maia, encontrava-se no átrio da estação da Trindade onde há um quiosque. Uma coisa ali lhe prendeu a atenção, um livro da colecção Andorinha intitulado «Verde é esperança». O esperançoso pedreiro deitou mão ao livro, mas não tão rápido que a empregada do quiosque não desse por tal. Chamado um polícia, o Silva foi levado para a esquadra, onde procurou ainda desculpar-se. Porém, esta derradeira esperança desvaneceu-se quando deu entrada no escuro do Aljube. E tudo por causa dum livro intitulado «Verde é esperança», cujo custo é de oito escudos. Outros com mais sorte, e também gostando de deitar a mão a livros, fazem-no ao abrigo dum convencionalismo a que se chama cleptomania...

Inauguração duma piscina

Com a presença das autoridades civis e militares vai inaugurar-se no próximo dia 1 de Dezembro, no quartel do Bom Pastor, de Engenharia n.º 2, uma piscina que ali foi recentemente construida por iniciativa do comandante da unidade, coronel Bastos de Carvalho. Além de se destinar á prática de natação das praças da unidade, a nova piscina, que é a unica existente nesta cidade, representa uma realidade também aos sócios dos clubes da especialidade, conforme foi autorizado pelo ministro da Defesa que á causa do desporto tem dado o maior auxílio.

Assistência aos tuberculosos do Norte

Com comparticipação com o Estado pelo Fundo de Desemprego, vai ser posto a concurso o complemento da instalação de aquecimento do Sanatório de Monte Alto, sendo a base de licitação de 415 contos. Com as obras de construção civil quase concluídas, entrou-se já na fase do apetrechamento do sanatório que comportará 350 leitos. Feita já a instalação da canalização, resta fazer a da caldeira e radiadores. Dentro em breve será também posta a concurso a instalação dos elevadores.

Novas manifestações

de solidariedade com o povo húngaro

Na província ultramarina de Angola, o movimento de solidariedade para com o povo hungaro foi enorme. A Caritas Portuguesa tem já uma relação das familias que se propõem receber crianças hungaras, na qual estão inscritos médicos, advogados e jornalistas. Entretanto, a Caritas mantém contacto com o bispo de Luanda, para estudar a maneira como as crianças hungaras partirão para aquela província ultramarina.

—Por intenção das vítimas dos acontecimentos da Hungria, a Aliança Evangélica Portuguesa promove, no próximo domingo, ás 16 horas, no templo da Igreja Lusitana de S. Pedro, uma reunião geral de oração.

—Com a mesma intensão, a Conferência de São Miguel da Alba manda rezar missa, também no próximo domingo, ás 11 e 30, na igreja de São Miguel de Lisboa; e a direcção da Obra dos Adoradores do Sagrado Coração de Jesus manda, igualmente, rezar missa, amanhã, ás 19 e 15, na basílica da Estrela.

Reuniões científicas

Instituto Português de Oncologia

Realizam-se hoje, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, as seguintes conferências: «Normas terapêuticas usuais no I. P. O. nas doenças da mama», pela sr. dr.ª Maria de Lourdes Apolónio e «Sindromas carenciais nos gastrectomizados», pelo sr. dr. António Catita. A entrada é livre.

BAPTISMO DE 7 MARINHEIROS AMERICANOS, ONTEM, EM FÁTIMA

Fátima continua a ser o ponto onde convergem as mais diversas nacionalidades, e todos com fé lá vão implorar cura para os seus males, e a paz do Mundo.

Nestes ultimos três dias cerca de 1.000 oficiais e marinheiros americanos têm visitado a Capelinha das Aparições, a Basílica e, aproveitando o tempo que tem estado magnífico, visitaram também Nazaré, Mosteiro da Batalha, etc.

Ontem sete marinheiros foram baptizados na Capelinha das Aparições pelo capelão do ROOSEVELT e depois foi-lhes oferecido um belo «copo-d'água». Todos se declararam encantados com tudo, e as excursões impecávelmente organizadas pela Agência de Turismo e Viagens LUSAMÉRICA, LDA., decorreram num ambiente de maior alegria e camaradagem.

A Venda do Natal

organizada a favor da Casa de S. Vicente

Com o intuito de obter recursos para proporcionar ás suas quinhentas protegidas um alegre e feliz Natal, não só pelo jantar melhorado como pela distribuição de vestuário, agasalhos e calçado, a direcção da Casa de S. Vicente resolveu abrir na Rua Capelo, 24 (ao Chiado) por amável deferência da Agência de Viagens Zepa, Ld.ª, de 2 a 31 de Dezembro, uma Venda do Natal — 1956.

A iniciativa não faltará, por certo, a colaboração das pessoas generosas que vão adquirir os objectos ali expostos por preços módicos. Ao mesmo tempo que ajudam uma instituição modelar no campo da assistência privada, terão ensejo de avaliar como a Casa de S. Vicente cuida da preparação espiritual, moral e artística das suas crianças protegidas, pois nos trabalhos apresentados se observa como é exercida a sua educação.

A Venda do Natal — 1956 mostrará como, a par da alimentação, do vestuário, da assistência médica, moral e espiritual, a Casa de S. Vicente se interessa no sentido de que as suas protegidas aprendam a trabalhar e a viver na dignidade que o trabalho proporciona.

A distribuir mais de um milhão de refeições anualmente e muitos milhares de peças de vestuário e de calçado e agasalhos ás suas quinhentas internadas e mais dois centos de outras que também protege, a Casa de S. Vicente não pode realizar a Festa do Natal das suas protegidas sem apelar, uma vez mais, para as almas generosas e de sentimentos cristãos. Ninguém pode ser insensível ao desejo ardente de proporcionar a crianças, que outro lar e outra familia não têm, um Natal alegre e feliz na Casa de S. Vicente. Durante o mês de Dezembro, na Rua Capelo, 24, pode ser dada prova de sensibilidade e de generosidade, em favor de centenas de crianças que no começo da vida tanto precisam de todos os amparos.

Almoço de confraternização

de enfermeiros e enfermeiras

No restaurante de Alvalade reuniram-se, esta manhã, num almoço de confraternização, os enfermeiros e enfermeiras dos Hospitais Civis, recentemente aprovados enfermeiros de primeira classe. Neste almoço tomaram parte os membros do juri, sr. dr. Mário Carmona, D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente ao serviço de enfermagem; D. Clara Guerra, enfermeira geral do Hospital de D. Estefania; o sr. Manuel Machado, 2.º oficial dos Serviços Administrativos; e o sr. Daniel Pinto, enfermeiro-geral do Hospital do Rego, que foi o instrutor das concorrentes. Durante o repasto foram lidos vários telegramas dos enfermeiros que não puderam comparecer por motivo de serviço, mas quiseram associar-se em espírito á festa de confraternização. Entre os convivas trocaram-se, por ultimo, amistosos brindes.

O 81.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Protectora dos Animais

Comemorando o 81.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Protectora dos Animais mandou celebrar hoje na igreja de S. Paulo, missa de sufrágio, por alma dos sócios e benfeitores falecidos.

A cerimónia começou ás 11 horas. Foi celebrante o prior daquela freguesia.

A direcção da Sociedade não promoveu quaisquer solenidades de carácter festivo, atendendo á situação das vítimas dos acontecimentos na Hungria.

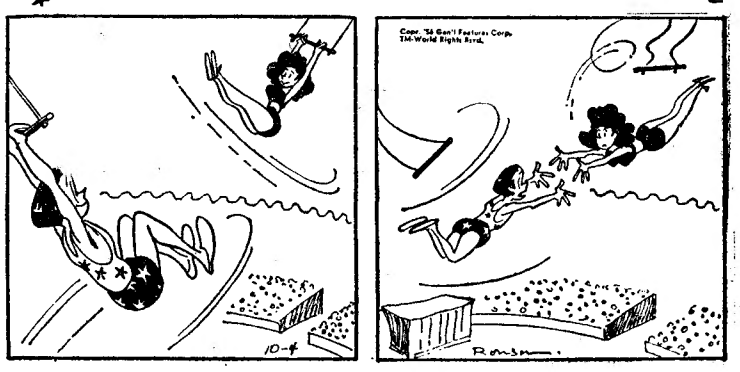
A ÉPOCA DE CAÇA

Por uma portaria assinada pelo subsecretário de Estado da Agricultura, encerra-se amanhã a caça a todas as espécies cinegéticas indigenas em toda a área do concelho da Figueira da Foz.

Esta disposição foi determinada pela escassez das várias espécies que se está a verificar no referido concelho.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

ELE & ELA



Corro a salvar-te!

Um plano de compromisso imposto pelos Arabes?

(Continuação da pagina anterior)

das suas disposições o mínimo de garantias internacionais sem as quais dificilmente a Grã-Bretanha se considerará satisfeita. Segundo afirma o seu portador o chefe do Governo egípcio aceitá-lo-á sem dificuldade.

Entre este Governo e a Associação dos Usuários criada durante a segunda conferência de Londres poderão estabelecer-se relações estreitas com as quais se vencerão as seguintes dificuldades as quais até agora se opunham a uma liquidação satisfatória do problema:

1.º—Garantir a liberdade de transito no Canal.

2.º—Aceitar a Associação dos Usuários como representante dos interesses dos países que dela fizerem parte com direitos especiais para se fazer ouvir em todos os assuntos relativos a melhoramentos no Canal.

3.º—Garantir que qualquer futuro aumento de taxas só será resolvido se com ele a Associação dos Usuários concordar.

4.º—Aceitar a arbitragem internacional — por um árbitro indicado pela O. N. U. ou pelo Tribunal de Haia — se se suscitarem divergências entre a Associação dos Usuários e o Governo egipcio comprometendo-se este a acatar a decisão arbitral.

As linhas gerais do plano a que nos referimos foram comunicadas a Washington onde lhe fizeram um acolhimento inteiramente favorável. Quando teve as primeiras notícias da sua existência o Governo britanico não se manifestou a favor ou contra ele. Entretanto as circunstancias modificaram-se e é natural que essa recusa se modificasse. Segundo as minhas informações o coronel Nasser continua disposto a aceitá-lo.

N. R. — Nas suas linhas gerais este plano, revelado pelo deputado britanico Woodrow Wyat, com o nome da personalidade que o levou a Londres, implicaria a entrega da administração do Canal ao Governo egipcio mas com supervisão internacional, não diferindo, por isso, fundamentalmente do plano Menon apresentado na primeira conferência de Londres.

A REUNIÃO ANUAL

do Orfeão Académico de Lisboa de 1925

Realiza-se amanhã no restaurante «Pam-Pam», á Avenida Almirante Reis, o tradicional jantar-reunião deste memorável agrupamento universitário, que comemora este ano o 31.º aniversário do seu regresso das terras de Santa Cruz. Os componentes do grupo que ainda o não tenham feito devem comunicar as suas adesões, até ás 17 horas de amanhã, ao colega e secretário-geral do orfeão dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa (telefones 28182 e 28615).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu esta madrugada, no Hospital de S. José o sr. Custódio Baptista Ferreira, de 62 anos, residente na Calçada Duque de Lafões, 62, que ontem, na Rua Morais Soares, caira dum «eléctrico» em andamento.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No domingo, pelas 14 horas, reune-se a assembleia geral da Casa dos Tabuenses, que tratará de assuntos ligados ao Hospital de Tábua e procederá á aprovação das contas e á eleição de novos corpos gerentes.

Peça
PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

COGNAC
MARTELL

Constipação
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles, que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100$ mensais. O Rei das Peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais.

Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W

Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS
DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

O PÚBLICO SABE QUE ESTE É O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DA ÉPOCA!

ALEC GUINNESS
CECIL PARKER
HERBERT LOM
PETER SELLERS
DANNY GREEN

A CRÍTICA ESCREVEU :

CENAS IMPAGÁVEIS DE COMICIDADE...
«Diário de Notícias»

AS MAIS ESTREPITOSAS GARGALHADAS...
«O Século»

É DAS MELHORES COMÉDIAS DO ANO.
«Diário de Lisboa»

UMA CRIAÇÃO TOCADA PELA CENTELHA DO GÉNIO.
«Diário Popular»

UMA AUTÊNTICA OBRA-PRIMA DE HUMOR.
«Republica»

("The Ladykillers")

O QUINTETO era de cordas

UMA COMÉDIA ESPIRITUOSA DESCONCERTANTE... E MUITO POUCO MUSICAL...

13 ANOS

2.ª SEMANA no **SÃO JORGE**

15.15 — 18.15 — 21.30

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só amanhã, deve voltar á cena a peça «Testemunha de acusação».

—A companhia da actriz brasileira Bibi Ferreira estreia-se hoje no Porto, no Teatro-Cine Aguia d'Ouro, com a comédia «Diabinho de saias».

—Os ensaios do «Auto da India» e «Juiz da Beira», de Gil Vicente, que estão a decorrer no Teatro D. Maria II, são dirigidos por Ribeirinho.

—O actor Graça Melo concluiu o seu contrato com a companhia Bibi Ferreira, devendo regressar ao Brasil brevemente.

—Nenhum dos originais portugueses presentes ao conselho de leitura do Teatro D. Maria II obteve aprovação para ser representado naquele teatro.

—Por notícias de Angola, sabe-se que a actriz Dulce de Oliveira, após a realização do espectáculo que vai efectuar em Luanda, segue para Moçambique, devendo estrear em Lourenço Marques a 14 de Janeiro do próximo ano.

—E' provável que a peça «Pleito de família», em ensaios no Teatro D. Maria II, não seja estreada na corrente semana.

—Com vista á próxima temporada da companhia brasileira Maria Della Costa, o Teatro Apolo receberá várias beneficiações, especialmente na parte exterior.

—Só em meados de Dezembro próximo subirá á cena, no Teatro da Trindade, em espectáculo para crianças, a peça «A ilha do tesouro».

—Um grupo de amadores de Almeirim representou no Teatro-Cine a peça «Campinos», original de Salvador Marques.

«Folhas de Outono», no Império

Que a vida pode não ter Outono, é o que nos mostra Joan Crawford no filme ontem estreado no Império, «Folhas de Outono», uma realização de Robert Aldrich com argumento de J. Jeone, L. Meltzer e R. Blees.

É uma história humanissima, por isso cheia de verdade, o drama daquela mulher que hipotecou a sua felicidade para salvaguardar valores morais, e que aos quarenta teme aceitar o amor de um jovem.

O contraste entre a existência da mulher que conserva purissimos o coração e a alma — e assim consegue viver em eterna Primavera — e a falsidade e a corrupção que caracterizam a sociedade em que vive, reconfortam quem ainda não perdeu o sentimento da dignidade e sente ainda pulsar o coração.

A elegantissima Jean Crawford oferece-nos neste filme mais uma bela criação. O jovem actor Cliff Robertson, que já dera boa conta de si em «Piquenique», forma com aquela um par de real categoria.

«Folhas do Outono», produzido em Hollywood e distribuido pela Columbia, é um filme que deve ser visto e sentido com o interesse que merecem as obras sérias e humanas.

Completam o programa, além de um jornal de actualidades, dois documentários bastante curiosos, particularmente o que se intitula «Sua Majestade o Peão». — *Visor 55.*

Primeiras exibições

«Terra sangrenta», no Odeon

Alguns meses antes de estalar a guerra civil norte-americana um *sulista* sem escrupulos instala-se numa localidade do Norte. Ao jogo ganha uma avultada quantia em dinheiro, um hotel um «bar» e o amor de uma mulher...Com a pistola, ganha inimigos de que se vai livrando com tiros certeiros. E' um rapaz desembaraçado, arguto e fisicamente bem proporcionado. Gosta de se meter em sarilhos e sai sempre deles por forma airosa.

Ele é Robert Stack. E o filme onde encarna a personagem descrita chama-se «Terra sangrenta», em supersescópio e colorido. Registe-se, também, o facto de figura-

(Continua na 8.ª página)

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião da Panair embarca hoje para o Brasil o sr. José Coelho dos Santos, sócio gerente da Fundição de Mangualde Embel, Lda., que ali vai em viagem de negócios relacionados com a industria do estanho.

Coliseu

Circo de feras

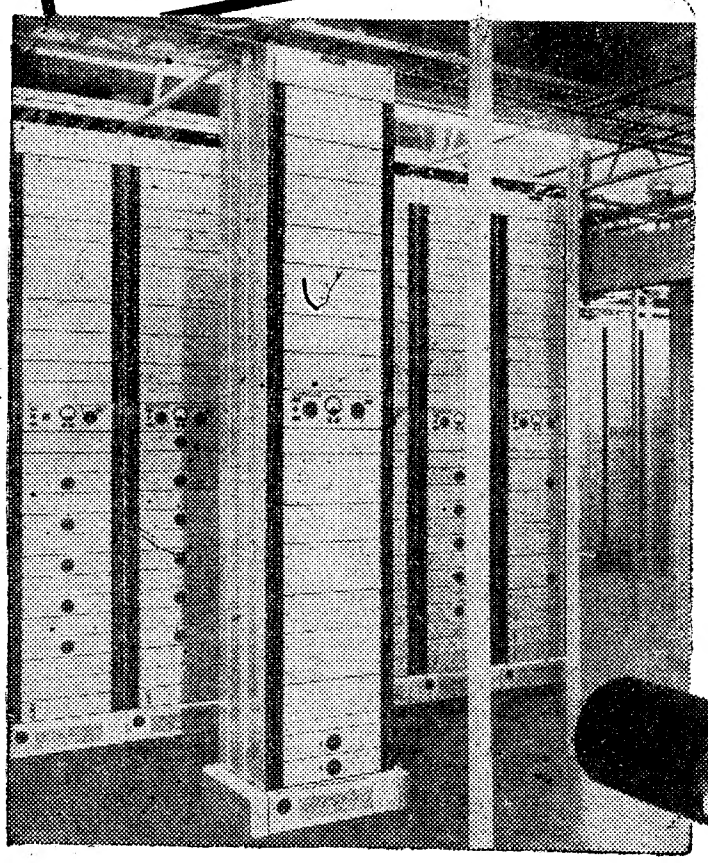
e equestre, hoje no Coliseu na nova companhia internacional de circo. Animais fabulosos. Os maiores voadores da actualidade. Palhaços. Sábado «matinée»

Os leões rugem no Coliseu! Ursos de todas as raças lutam num selvático combate. Uma lama diabólica salta e dança! Há cavalos em que, acrobàticamente, saltam quatro magnificas «ecuyeres» alemãs. Duas parelhas de palhaços. Troupe chinesa, em prodígios orientais de lindo efeito, entre os quais duas filhas do celeste império, presas pelo rabicho, atravessando a sala. Formidável troupe acrobática de voadores. O excepcional Tonisko, o homem de aço. Camelos do deserto de Gobi, e muitos outros fenómenos irresistíveis. Eis algumas das dezenas e dezenas de atracções da nova companhia internacional de circo, que esta noite se exibe, no Coliseu, num espectáculo deslumbrante. Sábado, dia feriado, «matinée» ás 16 horas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Standard

SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES
por Cabos e Linhas Aéreas



Os sistemas abaixo mencionados constituem a parte principal da nova rede de comunicações que será instalada dentro dos próximos dois anos e que se destina à interligação telefónica e telegráfica de Lisboa, Porto e outras localidades do País.

Ao fazer esta adjudicação, os CTT reconheceram as possibilidades da Standard de tomar conta de projectos desta natureza. Em realidade, as necessidades duma rede nacional ou internacional que se expande ràpidamente são completamente satisfeitas pelas facilidades de engenharia, fabrico e instalação da organização "Standard"

CABO COAXIAL STANDARD

SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTES DE TRANSPORTE PARA CABO COAXIAL, STANDARD

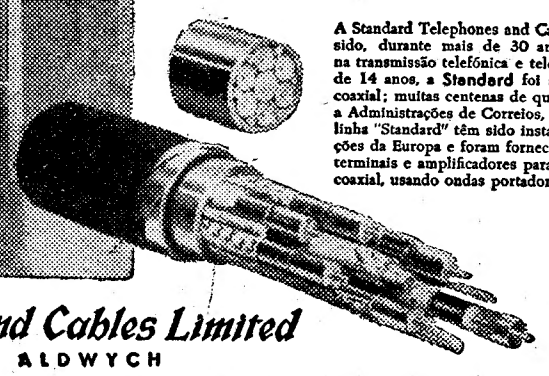
SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTES DE TRANSPORTE, A 12 VIAS, PARA LINHAS AÉREAS, STANDARD (S0J-12D)

SISTEMAS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS RADIOFÓNICOS, STANDARD

SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTE DE TRANSPORTE, A 12 VIAS, PARA CABOS DE PARES SIMÉTRICOS, STANDARD

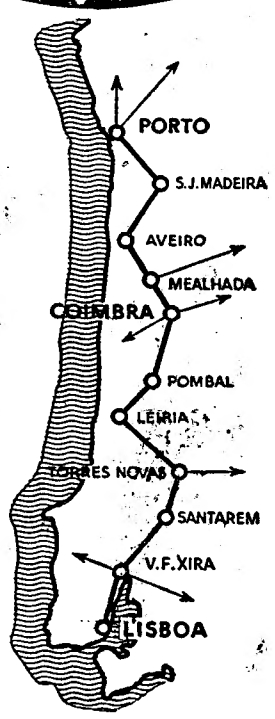
SISTEMAS DE TELEGRAFIA MÚLTIPLA POR FREQUÊNCIA VOCAL, DE MODULAÇÃO DE AMPLITUDE E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA, STANDARD

INSTALAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO DE ENERGIA, STANDARD



A Standard Telephones and Cables, Limited e as suas Companhias Associadas, têm sido, durante mais de 30 anos, pioneiros de todos os progressos importantes na transmissão telefónica e telegráfica a grande distância, na Europa. Durante mais de 14 anos, a **Standard** foi a única empresa inglesa a projectar e fabricar cabo coaxial; muitas centenas de quilómetros de cabo coaxial Standard foram fornecidos a Administrações de Correios, Telégrafos e Telefones. Equipamentos terminais e de linha "Standard" têm sido instalados na maior parte dos traçados de telecomunicações da Europa e foram fornecidos para a Inglaterra e outros países equipamentos terminais e amplificadores para transmissão de programas de televisão, sobre cabo coaxial, usando ondas portadoras.

um novo *Projecto* em PORTUGAL



Companhia Associada em Portugal
Standard Electrica, S.A.R.L.
Av. da Índia — Lisboa

Standard Telephones and Cables Limited
CONNAUGHT HOUSE — 63 ALDWYCH
LONDRES, W.C. 2 (Inglaterra)

UM EXC. MUNDIAL FILMES

ADULTOS

O EDEN TEM O PRAZER DE APRESENTAR AMANHÃ

DRAMA NO ARROZAL

EM

CINEMASCOPE

COM A NOVA VEDETA DO CINEMA ITALIANO

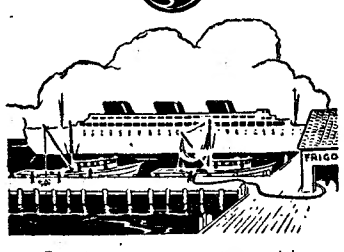
ELSA MARTINELLI

QUE PELA PRIMEIRA VEZ SE APRESENTA EM PORTUGAL, DEPOIS DOS SUCESSOS OBTIDOS EM HOLLYWOOD E DE TER CONQUISTADO O «PRIMEIRO PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA» NO FESTIVAL DE BERLIM DESTE ANO

Uma história interessante, dramática, comovedora e humana filmada nos mesmos locais do inesquecível «ARROZ AMARGO»

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES



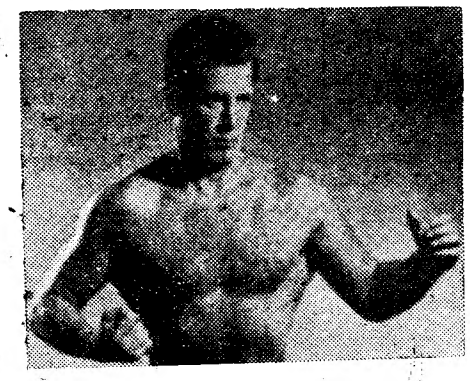
Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS A'S 17 HORAS

Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional Parque Mayer (Recinto Coberto) ADULTOS



CARLOS ROCHA campeão da Europa

Organizações «Boaluta» apresentam
A DESFORRA DO ANO

Amanhã é que vão ser elas

No combate ROCHA — BERNAUS
Em vale tudo com bolsa ao vencedor

Este combate foi exigido pelo nosso campeão, em face da parcialidade manifestada pelo campeão da França quando da sua arbitragem na passada 3.ª-feira, no combate **ROCHA-WILLI MARTINI** Carlos Rocha, que se apresentou em grande forma, logo no primeiro assalto entrou disposto a arrumar rápido, contando só com um adversário, mas com as intervenções de **Bérnaus,** quando se tratava de si por tudo e por nada e quando o italiano incorria em falta, **Bérnaus** fingia que não via, logo o nosso compatriota e o publico se aperceberam de que, Rocha tinha de lutar contra dois... Nestas circunstancias o descontrolamento de **ROCHA** não se fez esperar, no entanto o nosso campeão empregava-se a fundo, despedindo golpes poderosos, mas ao menor perigo para o italiano logo **Bérnaus** intervinha para salvar a situação.

O combate, desenrolou-se na mesma toada, assalto por assalto e, num golpe de sorte, o italiano coloca **ROCHA** em posição difícil mas não de vencido, mas **Bérnaus** entendeu que havia de oferecer a vitória a **WILLI MARTINI** e bateu as três regulamentares.

A decisão de **Bérnaus,** foi igual ao ter caído uma bomba no recinto; o publico manifestou-se ruidosamente e ao mesmo tempo o combate continuava: **ROCHA** contra dois...

Carlos Rocha, ontem pela manhã dirigiu-se á empresa exigindo o combate com **BÉRNAUS** ou desistiria de continuar a disputar o **CINTURÃO.** O nosso campeão exige um **Vale Tudo** com bolsa ao vencedor e a empresa nada podia resolver sem consultar o campeão francês. CONVOCADO **BÉRNAUS** para as 16 horas de ontem, não comparecendo este á hora marcada, mas sim á noite. Ao corrente da pretensão de **ROCHA, BÉRNAUS** DECLAROU: com bolsa ao vencedor e em Vale Tudo? Eu até gostava que não houvesse árbitro e, se isso fosse possível... seria melhor que esse **ROCHA** conhecesse as regras da luta, mas como não as conhece, eu ensinar-lhas-ei amanhã á noite em cima do ringue.

Estas foram as declarações do famoso campeão francês que aceitou as condições de Carlos Rocha e mais se possível,

ASSIM AMANHÃ A' NOITE

CARLOS ROCHA—BÉRNAUS — **WILLI MARTINI—SUREDA**
JULIO NEVES—BARRIGANA — **ABELLI MOLLO—RUIVO**

Amanhã á noite: todos á luta livre americana no Parque Mayer, incitar o nosso campeão á vitória e gritar: PORTUGAL, PORTUGAL, PORTUGAL ADULTOS

NOTA: As bilheteiras abriram hoje ás 13 horas funcionando até ás 23. Amanhã funcionam desde as 11 h.

ENQUANTO O ÓDIO ARDIA EM REDOR NO MUNDO,

NO CORAÇÃO DAQUELA MULHER, AMADA ARDENTEMENTE POR DOIS HOMENS,

20th CENTURY FOX

SÓ HAVIA AMOR!

UMA HISTÓRIA DE PAIXÃO em que ardia o céu e o inferno!

6 DE JUNHO = DIA D

(ADULTOS)

um filme

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS.

Produção: CHARLES BRACKETT · HENRY KOSTER

Realização:

Argumento: IVAN MOFFAT e HARRY BROWN

Robert Taylor
— o homem que se apaixonou pela noiva de outro!

Dana Wynter
— a mulher que queria viver, viver, viver!

Richard Todd
— o homem de quem a noiva se esqueceu!

Edmond O'Brien
— o homem que ia traindo formando um triunfo num desastre!

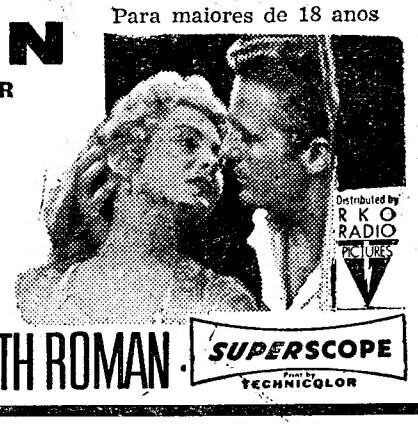
HOJE no POLITEAMA

Para maiores de 18 anos

HOJE no ODEON

UM FILME VIGOROSO E ESPECTACULAR
ACÇÃO... AVENTURA... DRAMA...

TERRA SANGRENTA



starring VIRGINIA MAYO · ROBERT STACK · RUTH ROMAN

SUPERSCOPE
Print by TECHNICOLOR

Celeste Rodrigues
indica-vos
VIELA

A casa onde canta
Alfredo Marceneiro
R. Taipas, 14—Tel. 27256

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO (Adultos)

A Empresa Artística de Espectáculos APRESENTA NO

VARIEDADES

ÀS 20,45 e 22,45

POR UM ELENCO COLOSSAL COM

Milu - Villaret - Costinha - Leonia Luisa Durão

Rita Nobre

Helena Marques

Maria da Luz

Mariazinha

SOLNADO e CARLOS COELHO no compère

A REVISTA DAS MULHERES BONITAS!

NÃO FAÇAS ONDAS

Espect. p.ª adultos
Sábado ás 16 h. — Espectáculo á tarde

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — 6 DE JUNHO - DIA D — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.
PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
Em 2.ª semana
Michele Morgan no filme em «tecnicolor»
(Para 18 anos)
MARIA ANTONIETA
A ultima rainha de França

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Joan Crawford em
FOLHAS DE OUTONO
com CLIFF ROBERTSON
...Ela não sabia quanto custava amar!

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
O livro imortal do grande escritor Dostoievski num filme assombroso e de categoria excepcional
CRIME E CASTIGO
com **Jean Gabin, Marina Vlady, Ulla Jacobsson, Bernard Blier e Robert Hossein**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor
PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Em Technicolor
OIRO VERDE
c/ **Ronald Reagan**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
O LOUCO DO VOLANTE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
SANGUE BRANCO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O BOBO DA CORTE
com **Danny Kaye**

CASINO ESTORIL
O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS
com **Fred Astaire**
A's 21,30 (18 anos)

TIVOLI TEL 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
Jennifer Jones
Um elenco sem precedentes num **Cinemascope** excepcional!
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com **Gregory Peck e Frederic March**

POLITEAMA TEL 26305
A's 18,15 (13 anos)
Em despedida:
SAFARI
em. **Cinemascope**
c/ **Victor Mature**

HOJE, ás 21,30 — **EM ESTREIA**
O maravilhoso romance de amor
6 DE JUNHO—O DIA D
com **Robert Taylor e Dana Winter**
Col. De Luxe Cinemascope
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18.15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Ultimas exibições
Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com **Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni e Vittorio de Sica**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Technicolor
ALEC GUINESS
Por detrás dos rostos macabros... eles escondiam uma profunda inclinação — para as notas... de Banco!
(13 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
O filme das 2 horas de gargalhada!

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30
Um dos mais movimentados e emocionantes filmes de acção e de aventura em Superscope
(18 anos)
TERRA SANGRENTA
com **Virginia Mayo, Robert Stack e Ruth Roman**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Aplaudido pelo publico e pela crítica
A QUEDA DE UM CORPO
O mais emocionante combate de boxe até hoje apresentado no cinema.
com HUMPHREY BOGART

ROYAL TEL. 845037
Um filme com graça! Humanidade! e realismo!
O QUE FAZ O AMOR
No programa: **O DESESPERADO**

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria
Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789
Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.

ABC PARQUE MAYER

Junto ao Pavilhão Português
Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL apresenta em pleno êxito!
HOJE A's 20,45 e 22,45 h.
DAQUI FALA O ZÉ!
A revista do povo de Lisboa

Herminia Silva

com **HERMINIA SILVA** E UM **GRANDIOSO ELENCO**

Sábado, feriado, espectáculo á tarde, ás 16 horas
Sábado, ás 18 horas, definitivamente
1.º GRANDE ESPECTACULO INFANTIL DESTA TEMPORADA. ESTREIA DA PEÇA PARA CRIANÇAS
«A TORRE ENCANTADA»
UM ESPECTACULO DE SONHO POR TODA A COMPANHIA DESTE TEATRO!
Bilhetes á venda!
ADULTOS

Alma Flora

A's 21,45
Para 13 anos
E COM PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00 NO
TEATRO DA TRINDADE
Emp. Teatral Avenida, Ld.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
A PEÇA DRAMATICA
Amor de Perdição
COM UM GRANDE ELENCO SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
SAMWELL DINIZ
Sábado, «matinée» ás 16 horas.

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **FRUTUOSO FRANÇA, Aurora Sobral, António Meneses, Amélia Maria,** Manuel Hilário e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Sábado, 1.º de Dezembro: «Matinée» com todo o elenco.

SONORO FILME APRESENTA PARA MAIORES DE 13 ANOS

HOJE AVIS

EM ESPECTACULO DE BENEFICENCIA NA INAUGURAÇÃO DO NOVO CINEMA

E A PARTIR DE AMANHÃ
SIMULTANEAMENTE NOS DOIS CINEMAS

AVIS e CONDES

Fogo de artifício

O FILME QUE CONSAGROU EM TODO O MUNDO A CÉLEBRE VEDETA DE «SISSI»

ROMY SCHNEIDER

AO LADO DA FAMOSA ACTRIZ INTERNACIONAL
LILI PALMER
LUXO! ● GRANDIOSIDADE! ● ALEGRIA! ● ROMANCE!
REALIZAÇÃO DE **KURT HOFFMANN** em **EASTMANCOLOR**

SENSACIONAL!!!

HOJE

Quinta-feira, 29

Primeiro número da formidável revista

CRÓNICA-feminina

32 páginas semanais, de absoluto interesse para a Mulher portuguesa, numa edição elegante e esmerada.

Preço: 1$50

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

De ontem para hoje

NO PAÍS DE SONHO

DIZ-SE e escreve-se que somos homens bons. Não é mentira dizê-lo nem escrevê-lo. Mas haveria muito do sonho da nossa imaginação, se supusésse-mos que somos todos bons e temos todos noção do papel que nos cabe em sociedade. Quem seriam os automobilistas que ontem, passando no Bairro de Caselas, se recusaram a levar ao hospital um rapazinho de 10 anos (José Joaquim Marreiros), atropelado, pouco antes, pelo autocarro da Carris? O motorista, sem culpa do acidente e perante a negativa dos automobilistas, teve de deixar os passageiros em terra para levar a criança ao hospital! Foi uma solução como qualquer outra, é evidente. Mas melhor seria a dos automobilistas que se prestassem a conduzir o menino onde deviam. Neste país de sonho e sonhadores, alguma coisa está fora da realdiade: a atitude de certos automobilistas e a de certos país que deixam ficar os filhos á mercê dos ditos automobilistas.

DONS DA ALMA E MALES DO CORPO

ESTAVA a ajudar nos arranjos das roupas pobres da casa, quando a tesoura enferrujada se lhe espetou no artelho. Uma picada que tinha, para quem levara tantas? Não se fez caso, apesar de a perna inchar e doer, daí a dias. Quando a levaram ao médico, este mandou-a logo para o hospital. Mas para entrar no hospital, sem pagar, é preciso primeiro provar que é pobre. Dois dias se gastaram em arranjos de papéis. De que serviam, porém, os papéis á Maria Deolinda? (o pai é Ricardo Duarte Mendes, a terra da pequena é Cernache de Bonjardim, o hospital é de Castelo Branco). Ia a caminho do internamento quando sucumbiu. Levaram-na á pressa a uma igreja, onde á luz triste e difusa de uma vela, lhe deram a extrema unção. Mal teve tempo de receber os dons da alma, quem tão mal fora curada dos males do corpo...

A ÁRVORE CENTENÁRIA

A pequena vila de Alijó, a dos vinhos preciosos e a de uma obra de assistência modelarmente organizada, solenizou o 1.º centenário da «árvore grande». E' um plátano, plantado em 1856 pelo presidente do Município de então, o visconde da Ribeira de Alijó. O povo acarinhou sempre a sua árvore. Desafrontaram-na e engrandeceram-na. Ontem, como nos melhores tempos da Festa da Árvore, comemoraram-lhe o centenário com uma lápida, musica, foguetes e versos alusivos á sua natureza quase divina, pelo que tem de grande e profícuo, para o homem. Na verdade, quando voltarão as crianças das escolas a celebrar, como o fez agora Alijó, as virtudes e o respeito que devemos á árvore?

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o comodoro Vasco Lopes Alves, os drs. Leite Duarte e Soares da Fonseca, o eng.º Quintela Saldanha, o general Daniel de Sousa, o governador de Cabo Verde, Baeta Henriques, Krusse Aflado, prof. Agostinho de Sousa, tendo-se ainda inscrito no seu livro de cumprimentos o prof. Caeiro da Mata. ✱ Reuniu-se em S. Bento, sob a presidência do chefe do Governo, o Conselho Económico. ✱ Foi salva a tripulação do navio-motor «Brio» que naufragou ao Norte da praia da Tocha. ✱ Em Tondela (Parada de Gonta), arderam quatro casas pertencentes a António Antunes Cardoso, João Francisco Amaral, Manuel Rodrigues da Cunha e D. Beatriz Moreira. ✱ Na Rua da Junqueira, um carro eléctrico colheu mortalmente Joaquim Lourenço Novo, de 33 anos, casado, empregado da Sociedade Romar e residente na casa n.º 27 da «villa» Correia, a Pedrouços. ✱ O subsecretário da Assistência, que tem andado pelo distrito de Viana do Castelo, em visita a alguns centros assistenciais, esteve nos estabelecimentos hospitalares de Valença, Monção e Melgaço. ✱ Tomou posse o novo comandante distrital da L. P. tenente-coronel António Amaro Romão.

Vão começar a 10 de Dezembro os exames de admissão às Belas-Artes

As aulas na Escola Superior de Belas-Artes, começaram já há cerca de um mês. No entanto, os exames de admissão áquele estabelecimento de ensino superior só agora foram marcados para o próximo dia 10, o que causa compreensivel transtorno para os respectivos candidatos, que, além do mais, se viram privados de assistir ás lições de um período escolar. No final do ano, esta circunstancia deverá influenciar as condições de aproveitamento.

As inspecções médicas dos candidatos serão no próximo dia 10, ás 10 horas, e as provas de desenho de figura e ornato, respectivamente, nos dias 11 a 15, das 9 ás 12 horas, e 12 a 14, das 11 e 30 ás 16 e 30.

A actualização das remunerações de servidores do Estado que tenham carácter de gratificação

Depois de ter sido determinado que os vencimentos dos funcionários publicos passariam a ser o dobro da base estabelecida para as várias categorias, pelo decreto-lei n.º 26.115, ficaram ainda muitas remunerações de servidores do Estado por actualizar, com evidente prejuízo, nomeadamente, para aqueles cuja forma de retribuição não tinha o carácter de vencimento, mas sim de gratificação.

O problema foi agora considerado, num decreto-lei que acaba de ser publicado pela pasta das Finanças. Segundo este diploma, consideram-se aumentados para o dobro as importancias fixadas em lei ou constantes de tabelas, anexas a diploma legal, atribuidas a servidores do Estado, civis e militares, antes de 7 de Outubro de 1954, a título de gratificação pelo onus especial dos cargos ou pelas funções de direcção, inspecção ou fiscalização impostas nas organizações de serviços.

Beneficiam deste aumento não só as gratificações que constituam a unica forma de remuneração do cargo, como as que embora estabelecidas posteriormente á data indicada, tenham ficado expressamente sujeitas a revisão.

São igualmente duplicadas as gratificações estabelecidas na lei para os oficiais e mais pessoal militar na situação de reserva, quando em comissão de serviço activo.

Quanto aos oficiais e mais pessoal de reserva, que não desempenhem comissão de serviço activo ou na situação de reforma, não podem, em circunstancia alguma receber em qualquer daquelas situações pensão superior ás remunerações que serviram de base ao cálculo das respectivas pensões.

Também são elevados ao dobro os quantitativos fixados em lei para despesas de representação, abonos para folhas, subsídios de residência e remunerações de identica natureza, atribuidos pelo exercício no País de quaisquer funções publicas. No caso de senhas de presença, o aumento previsto é de 50%.

O mesmo decreto-lei autoriza o ministro do Interior e das Finanças a procederem, mediante estudo das possibilidades financeiras dos corpos administrativos, á actualização dos aumentos do respectivo pessoal.

O mesmo se verifica em relação ao Ministério da Justiça, no que se refere a conservadores, notários, funcionários de justiça e pessoal contratado das secretárias judiciais, cujas remunerações poderão ser também actualizadas por portaria assinada pelo ministro da pasta e pelo das Finanças, dentro do limite das disponibilidades que houver nas respectivas receitas.

HOMENS DE BATA BRANCA

Alguns aspectos da luta contra o cancro do pulmão

— segundo o dr. Francisco Rodrigues

Despertaram vivo interesse os artigos que o «Diário de Lisboa» publicou, há dias, acerca do combate que se trava entre nós, e em todo o Mundo, para diminuir os terriveis efeitos do cancro, ameaça permanente que pesa sobre a Humanidade e que até hoje a Ciência não conseguiu dominar ainda, como já domina outras doenças até há poucos anos consideradas, por assim dizer, incuráveis. Os artigos foram lidos, como é natural, e discutidos entre médicos que ao assunto consagram a sua atenção apaixonada. Um deles, o dr. Francisco Rodrigues, que se tem dedicado a estes problemas cientificos, trouxe valiosa contribuição ao nosso inquérito, prontificando-se a fazer-nos sobre o assunto algumas declarações. O dr. Francisco Rodrigues, que nos primeiros anos da sua carreira trabalhou com o prof. Fernando Fonseca no Hospital do Rego, — titulo de que justamente se orgulham todos os médicos que constituiam essa famosa equipa — enveredou pela especialidade das doenças pulmonares e começou a prestar serviços no Sanatório do Lumiar em 1945, como colaborador do dr. José Rocheta. Ocupa hoje o lugar de primeiro assistente daquele estabelecimento hospitalar e é autor de diversos trabalhos de investigação clinica.

Valorizando sempre o factor ambiente, certamente pelo seu contacto com uma doença de carácter marcadamente social, em alguns dos seus trabalhos médicos, o dr. Francisco Rodrigues não se tem ocupado apenas das questões de ordem estritacmente técnica. O nosso conhecimento de que publicou recentemente um trabalho intitulado «Contribuição para o diagnóstico e o tratamento precoces dos tumores torácicos», de manifesto alcance social, levou-nos a procurá-lo para colher alguns elementos sobre a luta contra o cancro do pulmão, que tanta atenção ultimamente tem merecido aos médicos e ao publico, em complemento dos artigos recentemente publicados pelo «Diário de Lisboa».

Investigação e organização

— Qual a sua opinião sobre artigos de divulgação de assuntos médicos? — começámos por lhe perguntar.

— Toda a boa leitura de divulgação cientifica dá ao homem a consciência de si próprio, permitindo-lhe conhecer melhor os seus privilégios e as suas limitações, ajudando-o a compreender o longo e laborioso caminho percorrido pela Humanidade em luta contra as forças cegas da Natureza e incute-lhe confiança no valor da Ciência, e, por consequência, no destino do próprio homem. A literatura de divulgação médica tem, além de tudo, grande utilidade imediata, dado que favorece a colaboração entre o publico e os serviços médicos, sobretudo quando trata de chamar a atenção da opinião publica para doenças em que, para maior probabilidade de cura, é necessário actuar-se numa fase precoce em que se mantém silenciosa ou é pouco alarmante, como acontece com os tumores.

— O cancro do pulmão é talvez aquele que ultimamente tem sido mais tratado na grande Imprensa devido á controversa questão da influência do tabaco no seu aparecimento. Sabemos que, na sua qualidade de médico de doenças pulmonares, se tem interessado pelo cancro do pulmão, tendo publicado não há muito tempo um trabalho sobre o assunto. Gostariamos de registar algumas opiniões suas sobre o combate a esta doença.

— Devo dizer-lhe que o trabalho a que se refere não é de investigação; é de indole organizativa. No momento presente, e certamente no próximo futuro, um combate eficaz a determinadas moléstias depende mais de factores de organização do que de mais um aperfeiçoamento técnico incorporado no já excelente arsenal de meios de diagnóstico e tratamento de que dispomos ou de um novo conhecimento cientifico limitado. Tem como exemplo a tuberculose.

(Continua na 11.ª pág.)

Grave acusação de envenenamento que a própria queixosa preparou por vingança

A Polícia Judiciária recebeu uma queixa de Maria da Conceição, residente na Rua Marcelino Mesquita, 5-1.º, contra a dona da casa onde estava hospedada com uma filha e o marido, na qual dizia, que, por várias vezes, tentara envenenar toda a família, ministrando na sopa determinada poção venenosa. Acrescentava a queixosa que, depois das refeições, tanto ela como o marido e a filha sentiam violentas indisposições de estômago. Para tirar duvidas, uma das ultimas vezes mandou proceder á análise da sopa no Instituto de Medicina Legal, verificando-se que ela continha forte dose de arsénico.

O inspector da P. J., sr. dr. Tomás de Almeida, em face da gravidade da acusação, encarregou os agentes Dias Brito e Martinez de procederem a investigações e de deterem a arguida, Maria José Martins Amorim. Depois de esta ter sido submetida a vários interrogatórios, após 48 horas de prisão, enquanto se efectuavam, simultaneamente, várias diligencias complementares, a dona da casa era posta em liberdade por se provar a sua inocência. Ao mesmo tempo era detida a queixosa Maria da Conceição, que foi ocupar o lugar daquela. Esta jurava que não havia envenenado a sopa para comprometer a dona da casa, mas, decorridos cinco dias de prisão, acabou por confessar ter sido ela a autora do envenenamento da sopa que mandara examinar no Instituto de Medicina Legal, com o intuito de se vingar dela por esta a provocar com discussões.

Assim se esclareceu uma vingança, praticada por uma pessoa de maus sentimentos, que não teve o menor rebate de consciência em acusar dum crime grave quem estava inocente. Se não fosse o cuidado dos investigadores num caso tão melindroso, poderia ter-se chegado mesmo a verificar um erro judiciário.

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

gião de Bagdad, avisou, pela rádio, a opinião publica, declarando que tomaria as medidas necessárias contra «aqueles que perturbam a ordem e instigam as greves nos estabelecimentos comerciais».

«Os instigadores das greves— acrescentou — serão severamente punidos» e aconselhou o publico a dirigir-se ás autoridades, no caso de ser submetido a qualquer pressão para fazer greve, convidando a população a auxiliar o Governo a manter a ordem e a fazer respeitar a lei. O Governo, que tem o apoio do chefe do Estado, dos membros do Parlamento e da maioria da população, não hesitará em tomar uma atitude firme ante qualquer acção dirigida contra a estabilidade do Estado».

«Os responsáveis pelos disturbios e os comunistas pretendem fazer crer á população que foi a política soviética que permitiu o «cessar fogo» no Egipto quando, na verdade, a medida foi obra das Nações Unidas»—afirmou o general. — (F. P.).

Incidente com observadores da O. N. U. no Egipto

PORT SAID, 29.—Os Egipcios expulsaram dois oficiais observadores da O. N. U., levando-os até ás linhas aliadas, por terem posto em d u v i d a, perante interlocutores egípcios em Ismailia, a amplitude das destruições de Port Said.— (France Presse).

Uma queixa na O. N. U. contra as tropas jugoslavas

PORT SAID, 29. — Chegaram, esta manhã, em três navios, tropas jugoslavas incorporadas na força da O .N .U. Veio um batalhão blindado de reconhecimento, com o efectivo de 741 oficiais e soldados, o qual representa o maior grupo «policial» até agora chegado ao Egipto. O batalhão está equipado com 128 veículos anti-tanques, armamento pesado e metralhadoras pesadas, mas não tem tanques. — (R.).

✱

PORT SAID, 29. — Anunciou-se, oficialmente, que o comando militar aliado apresentara uma queixa ás Nações Unidas, em que as tropas jugoslavas instaladas em Abu Sueir, próximo de Ismailia, têm estado a treinar os Egípcios no manejo dos canhões. — (R.).

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

LORD
APRESENTA
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS ITALIANOS EXECUTADOS NAS MAIS RECENTES PELARIAS FRANCESAS:
DELDY e PINTILLATED
✱
RUA AUGUSTA, 201

Alguns dos refugiados durante a sua permanência no aeroporto

Um grupo de refugiados húngaros passou hoje em Lisboa num avião especial para Nova York

Um grupo de 71 refugiados húngaros passou esta manhã por Lisboa, num avião especial, que os conduzirá aos Estados Unidos, onde vão fixar-se, especialmente em New Jersey. A presença dos refugiados no aeroporto da Portela despertou, como é natural, o maior interesse e curiosidade. O grupo era constituído por jovens estudantes, operários, muitas crianças de idades variáveis entre os 2 e os 10 anos, bem como alguns casais idosos.

As crianças brincaram nas salas do aeroporto, enquanto os jovens estudantes conversavam uns com os outros. Acarinhados por todos, os pobres refugiados receberam cigarros, chocolates, vinho do Porto, pequenas bandeiras portuguesas e outras recordações obtidas com o produto de uma quotização feita na altura da sua chegada, entre os que trabalham no aeroporto.

Um dos componentes do grupo, o unico que falava francês—o comerciante Eugene Paunauz, de Budapeste—contou aos jornalistas um pouco da sua odisseia e descreveu o drama dos seus companheiros. Por ele se soube que do grupo faz parte o cantor Robert Kenedi, muito conhecido na Hungria, onde estava integrado no quadro artístico da Ópera do Estado.

Todos os refugiados seguem práticamente sem bagagem, levando apenas os utensilios de «toilette». Muitos não voltarão, enquanto outros pensam regressar, mas só quando os Russos forem expulsos da Hungria. A maioria deixou lá família. Um deles, que foi um dos chefes de grupos revolucionários, de nome Joseph Berecrky, que é escultor, exprime o propósito de fazer uma exposição na América, reveladora das violências que viu praticar.

...E lá se foram, mais para o Ocidente.

Um autocarro entalou duas pessoas contra a parede de um prédio

Hoje, de manhã, o autocarro n.º I S 14-02 da Companhia Carris de Ferro, quando se dirigia para a Praça Marquês de Pombal, ao passar na Rua de Campolide, quase em frente do prédio n.º 135, próximo do posto da esquadra da Polícia de Segurança, galgou o passeio e entalou contra a parede dois transeuntes. São estes os srs. Henrique Rodrigues Caseiro, de 47 anos, jornaleiro, natural e residente em Poças, Torres Novas, e Lucinda Vieira de Sousa, de 32 anos, Travessa do Tarujo, 14, cave, os quais ficaram muito contusos pelo corpo.

Transportados para a sala de observações do Hospital de S. José, ali ficou o primeiro internado. A segunda recolheu a casa, depois de tratada.

O jornaleiro Henrique Rodrigues Caseiro tivera alta na segunda-feira, no Hospital de Arroios, onde fora sujeito a uma operação ao estomago. Encontrava-se em casa de um primo, na Calçada dos Mestres, e dali saíra apenas para ir á estação da C. P., em Campolide, a fim de saber a que horas teria comboio para a sua terra, para onde tencionava seguir hoje mesmo.

Os ministros da Defesa e da Marinha e o subsecretário da Aeronáutica estiveram hoje a bordo do «Forrestal»

Os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, a convite do almirante Arnold, visitaram hoje, de manhã, acompanhados dos respectivos ajudantes e do chefe do gabinete do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, o porta-aviões gigante «Forrestal», surto no Tejo.

Os visitantes, acompanhados também pelo adido naval norte-americano e pelo comandante do navio, percorreram as mais importantes intalações e observaram modelos de aviões de reacção.

Um almoço a bordo do «Forrestal»

A bordo do «Forrestal» houve hoje um almoço em honra da Marinha Portuguesa, oferecido pelo almirante Arnold, no qual participaram os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; James Bonbright, embaixador dos Estados Unidos; general Julio Botelho Moniz, almirante Guerreiro de Brito e general Costa Macedo, respectivamente, chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Estado-Maior da Armada, e do Estado-Maior das Forças Aéreas; almirante Moore, chefe do Grupo de Auxílio (M. A. A. G.); Robinson McIlvaine, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos; e capitão-de-fragata John P. Fitzpartick, adido naval norte-americano.

O almirante Arnold proporcionou aos seus convidados uma visita ás instalações do «Forrestal».

A força naval americana deixa amanhã Lisboa, começando os contratorpedeiros a largar do Tejo, a partir das 8 horas. Hoje, muitas pessoas seguiram interessadas os movimentos dos contratorpedeiros americanos, que desacostaram da muralha do cais, para se aproximar do navio de abastecimento.

Curso complementar de Fisiologia Vegetal

Principiou hoje, no Instituto Superior de Agronomia, o curso complementar de Fisiologia Vegetal. A primeira lição foi proferida na sala dos actos daquele estabelecimento de ensino superior, pelo sr. prof. dr. Flávio de Resende, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que versou o tema «Contribuição para o estudo da Fisiologia da floração (fotoperiodismo)». Presidiu á lição o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

As lições do 1.º ciclo do curso, que se realizarão no mesmo local, ás 17 e 30, serão: «Absorção mineral», no dia 6 de Dezembro, pelo sr. prof. eng.-agr. M. C. Pereira Coutinho; e «Fermentações», no dia 13 de Dezembro, pelo sr. prof. eng.-agr. Artur Vasco Garcia.

A distribuição anual de prémios do A. C. P. ao pessoal de conservação de estradas

O Automóvel Clube de Portugal distribuiu hoje os prémios anuais com que galardoa os chefes de conservação de estradas e cantoneiros que se distinguem pela dedicação e zelo postos no exercício das suas funções. Os prémios atribuídos aos chefes de conservação foram entregues na sede do A. C. P., em Lisboa, enquanto os cantoneiros recebem os seus nas delegações distritais daquele clube.

Os chefes de conservação premiados este ano são os srs. José Gomes Barbosa, Joaquim Valério, Fernando Trindade, Joaquim Boavida, Manuel Pereira Junior, José Gonçalves, Tristão de Araujo Bacelar, Eurico Baganha, José Gomes, Ricardo Lopes, José Nascimento, Joaquim Martinho, Ferreira dos Reis, José Bandeira Junior, Altino Laranjo, João Martins, António Teixeira e Mário Gomes, respectivamente, dos distritos de Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda e Leiria.

Foram também entregues, a vários cantoneiros, distintivos indicativos de cinco e dez anos de bons serviços.

Inauguração em Beja de lagar de azeite

BEJA, 29. *(Pelo telefone)*. — Para presidir ao acto inaugural do Lagar da Cooperativa de Olivicultores de Beja, deslocou-se hoje a esta cidade o sr. prof. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que foi recebido, no limite do distrito, pelo sr. dr. Marques Fragoso, governador civil, e outras autoridades.

A cerimónia da inauguração do lagar, instalado na Rua da Lavoura, está a decorrer á hora a que telefonamos, sob a presidência daquele membro do Governo, que usará da palavra a seguir ao sr. dr. Vasco Mira, presidente da Cooperativa. Estão presentes, entre outras entidades e muitos associados, representantes da Junta de Colonização Interna, Direcção-Geral dos Serviços Agricolas e Junta Nacional do Azeite.

O lagar, que deve ser o maior do País, tem dezoito prensas. Os olivicultores associados da Cooperativa (todo o concelho de Beja e algumas freguesias de Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Vidigueira) laboram anualmente mais de três milhões de quilos de azeitona.

Se não foste tu foi o teu pai...

A sr.ª Adozinda tem um filho de 12 anos que anda na escola como quase todas as crianças da sua idade, sofre da paixão da bola: quando sai da escola com os companheiros, é vê-lo com o seu grande entusiasmo a chutar, como se estivesse num estádio a treinar-se para um jogo de competição internacional. Há dias, foi surpreendido com outros no melhor do seu entusiasmo. A mãe foi autuada, mas como não pagou a multa, foi-lhe instaurado o respectivo processo em que era «acusada de ter consentido em que o filho andasse com outros a jogar a bola». Respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Julio Cabral. Interrogada, declarou ignorar que o filho, quando saía da escola, já a caminho de casa, se entretinha com outros a jogar a bola.

O autuante diz que o filho da arguida com mais três rapazes da sua idade, andavam a jogar a bola. E autuou a mãe, porque os pais são responsáveis pelos actos dos filhos até á maioridade.

—E' isto o que diz a lei: afirma com energia.

—Qual é então a lei que torna os pais responsáveis pelos actos dos filhos? — pergunta o magistrado.

O autuante, seguro da sua ciência jurídica, repetiu, com segurança, que era o «Código das Estradas»! O magistrado observa:

—Esta mulher consentiu que o filho andasse na rua a jogar a bola? E' esta a acusação que consta dos autos e eu preciso de saber se a sr.ª testemunha tem quaisquer elementos que o habilitem a demonstrar que, de facto ela mandou ou consentiu que o filho, quando saíu da escola e no regresso a casa, andasse a jogar a bola.

A testemunha respondeu prontamente, que era evidente que sabia, pois se ela lhe tivesse dito que não devia andar a jogar a bola e o rapaz continuava a jogar, era porque o não castigava. E insiste:

—Os pais são os unicos responsáveis pelos actos que os filhos praticam até á maioridade!

O magistrado, porém, volta a perguntar se foi a mãe que mandou o filho jogar a bola. E' isso o que preciso de saber. A testemunha diz, então, que não pode garanti-lo, o que não impede que a não considere responsável pelos actos do filho.

—Nesse caso — observa, ainda, o magistrado — se o rapazinho agredisse um colega da escola, quem era aqui o responsável, a mãe ou o autor da agressão?

A testemunha diz que a mãe ou os pais são os responsáveis. Mas o magistrado observa-lhe que há tribunais para julgamento de actos praticados pelos menores e que os pais nunca podem ser responsáveis pelos actos praticados pelos filhos, desde que os não mandem ou instiguem á sua prática. Nem assim, todavia, a testemunha se dá por convencida...

Enfim, vem em seguida um guarda da Polícia de Segurança. O magistrado lê-lhe a acusação feita á ré e pergunta se o depoente pode garantir que ela tenha consentido em que o filho andasse a jogar a bola. O guarda responde que não pode afirmar tal coisa em consciência. Segue-se outra testemunha que diz ter visto o rapazinho a jogar a bola com outros, quando saiu da escola, mas que não pode dizer que a mãe consentiu em tal, pois se ela estava em casa, de certo, ignorava o que o filho fazia na rua.

A primeira testemunha volta, porém, a insistir: se a mãe o castigasse, o filho não andaria a jogar a bola.

O magistrado pergunta-lhe se ele, com a idade de 12 anos, nunca havia desobedecido aos pais. A testemunha ladeia a resposta. Volta á sua: se os pais o castigassem a valer, o filho não andava a jogar a bola.

O juiz deve ter-se sorrido da cisma da testemunha. Absolve a arguida. Não se provou a culpa de que a acusam.

SÊ BEM-VINDO A PHENIX CITY ALABAMA

Em 1954 o conselho era: PARE, OLHE... e ESQUEÇA O QUE VIU!»

Em 1956 o cinema apresenta a incrivel verdade que emocionou a América!

(Adultos)

PÂNICO NA CIDADE

(The Phenix City Story)

AMANHÃ em ESTREIA EXTRAORDINÁRIA no CAPITÓLIO

"Um dia saberá"

VIDROS «PYREX»
Para uma distinta e util oferta

NOVIDADES PARA HOMEM

NUNES CORRÊA
ALFAIATES

Apresenta a melhor colecção de padrões em fazendas nacionais e estrangeiras

250—R. AUGUSTA—252

PELO CORREIO, 12$50 em selos
COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos campeonatos nacionais

1.ª Divisão—Lusitano-Académica, Hermínio Soares (Lisboa); Benfica-Torriense, António Calheiros (Lisboa); Sporting-Barreirense, Correia da Costa (Porto); Covilhã-V. Setubal, Braga Barros (Leiria); F. C. do Porto-Oriental, Fernando Valério (Setubal); C. U. F.-Atlético, Paulo de Oliveira (Santarém) e Caldas-Belenenses, Francisco Guerra (Porto).

2.ª Divisão — Grupo Norte — Braga-Sanjoanense, António Costa Martins (Porto); Marinhense-Espinho, Salvador Garcia (Lisboa); Boavista-Chaves, José Silva Correia (Braga); Salgueiros-Leixões, Joaquim Campos (Lisboa); Tirsense-Vianense, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Gil Vicente-V. Guimarães, Clemente Henriques (Porto); Peniche-União de Coimbra, Jaime Pires (Lisboa).

Grupo Sul — Olhanense-União Sport, Libertino Domingues (Setubal); Portalegrense-Montijo, Inocêncio Calabote (Evora); Portimonense-«Os Leões», Raul Martins (Lisboa); Coruchense-Beja, Viriato Maximiano (Lisboa); S. L. Olivais-Arroios, Luís Magalhães (Lisboa); Juventude-Farense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Almada-Estoril, Visielles Velio (ambas de «Os Leões»).

A Clubes—Multa de Esc.: 500$00; Sport Clube União Torriense (reincidência em comportamento incorrecto de uma parte do seu publico para com a equipa de arbitragem; Esc.: 100$00: Futebol Clube do Porto (demora na reentrada em campo); Chamada de atenção: Grupo Desportivo de Peniche (comportamento incorrecto de uma parte do seu publico para com a equipa de arbitragem).

A treinadores — Multa de Esc.: 750$00: Fernando Riera (C. F. Os «Belenenses»), por reincidência em dar instruções aos jogadores em campo.

Rescaldo do jogo Aguia-Alhandra, em Juniores

De harmonia com as conclusões de um inquérito, ordenado por motivo dos incidentes ocorridos no campo do Águia, durante e após o encontro do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão, realizado em 28 de Outubro, entre as equipas do Águia Sport Clube Vilafranquense e do Alhandra Sporting Clube, a comisão administrativa da A. F. L. resolveu atribuir uma falta de comparência ao Alhandra; punir o mesmo clube com multa de 250$00, para ocorrer ás despesas resultantes dos desacatos e do respectivo inquérito; e punir os seguintes jogadores, do Alhandra: Deodato Pires Toste, dois anos de tor Pinto Coelho (Faro).

Castigos da A. F. L.

Foram aplicados os seguintes castigos pela A. F. L.: um jogo de suspensão, Carlos Alberto Ferreira dos Santos, do Olivais, José Carlos Soares Lopes, do Águia Vilafranquense, José da Silva Sequeira, do Futebol Benfica, e Valdemar da Silva Mascarenhas, do Rio de Janeiro; com dois jogos, Amandio Patrocinio dos Santos, do Casa Pia, e António Joaquim Tomás Inácio, do F C. Alverca; com três jogos, Francisco Alberto Nunes Pinto, do Alhandra, e Mário Reis Diogo, do G. D. de Queluz.

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar as seguintes sanções disciplinares:

A jogadores — 3 jogos oficiais de suspensão: Mário Torres (Associação Académica); João José Isidoro (Barreirense); Bruno Pinto dos Santos (Peniche) e Julio da Conceição Rosa (Portalegrense). 2 jogos: Honorato Lopes Rodrigues e António Moreno Pereira (ambos do Portalegrense). 1 jogo: Mário Wilson (Associação Académica); João Francisco Mendonça Jr. (Torrilense) e Hernani Ferreira da Silva (F. C. Porto). Repreensão por escrito: Augusto Francisco Rocha (Ass. Académica); João Henrique Ornelas, Silva (Juventude); José da Conceição Bernardo (Almada); João Alves de Almeida (Portalegrense); José de Matos e Julio Cassuspensão; Artur José da Costa Gonçalves, com dez jogos; Vítor Manuel Machita Santos, com quatro jogos; Eduardo José Maria dos Santos, Manuel Carlos Teixeira Pereira, Artur da Silva Melo, Joaquim Lázaro Barreiras dos Santos Rato, Humberto Fernando Esteves Hipólito, Francisco Alberto Nunes Pinto José Lucas Ferreira Vieira e Carlos Alberto Ferreira Ribeiro Chico, todos com repreensão registada.

É possivel o encontro do Honved com o Sporting

MADRID, 29. — O famoso futebolista Puskas, do Honved de Budapeste, que hoje joga nesta capital contra um combinado do Real e do Atlético de Madrid, recebeu a notícia de que sua esposa conseguiu atravessar a fronteira austro-hungara para se lhe reunir. Perguntado sobre se regressará á Hungria, Puskas respondeu não saber ainda que fazer, mas o treinador da equipa, Kolmar, informou que um clube italiano ofereceu uma avultada quantia pela aquisição de Puskas e de Kocsis. Acerca do encontro de réplica com o Atlético de Bilbau, admite-se ainda a ideia de ser disputado em Madrid no dia 20 de Dezembro, ampliado o prazo de dez dias para o regresso á Hungria, o que permitiria ao Honved jogar em Lisboa com o Sporting. — (Efe).

Matos Fernandes não abandonará o atletismo

A figura numero um do atletismo português — Matos Fernandes — não abandonará, por enquanto, a actividade, apesar de há pouco mais de uma semana lhe ter sido feita uma festa de homenagem-despedida.

Matos Fernandes, que possui ainda os titulos de campeão nacional dos 110 e 400 metros (barreiras), decatlo, estafetas, olimpica, 4x100, 4x200, 4x400, 10x100 e 10x200 metros, permanecerá em actividade, devido a diversos pedidos, entre os quais se citam entidades dirigentes e o seu clube — o Sport Lisboa e Benfica.

Desta forma Matos Fernandes não receberá o montante apurado na sua festa de homenagem, que atinge, apesar de tudo, algumas dezenas de milhares de escudos. Esta verba será depositada ou na Federação Portuguesa de Atletismo ou ainda ficará á ordem da comissão organizadora da sua festa de homenagem até ao dia em que o atleta abandonar então por completo as actividades desportivas.

Compreende-se, portanto, a razão por que Matos Fernandes não receberá imediatamente o dinheiro: estava em causa o seu amadorismo. A decisão de Matos Fernandes vem solucionar, em parte, a representação nacional por ocasião dos próximos encontros internacionais com a Espanha e França.

CARTAZ DA NOITE

PAV. DOS DESPORTOS—Ás 20 h.—Continuação do campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra): Belenenses-Algés, Sporting-Nacional, Benfica-Atlético e C. Ourique-Técnico.

AV. 24 DE JULHO (A. G. P. L.)—Ás 18 e 45—Continuação do campeonato de basquetebol da F. N. A. T.: Porto de Lisboa-Robbialac, Esp. Santo-Ultramarino, S. P. Seguros-E. G. Transportes, C. N. Electricidade-Carris e Portugal e Colónias-Viuva Lamego.

R. S. BENTO (C. N. N.)—Continuação do campeonato de basquetebol da F. N. A. T.: ás 19 e 30, B. P. Atlantico-Açores; ás 21, B. Burnay-B. Angola.

R. VITOR CORDON (F. N. A. T.)—Ás 21—Ultima jornada do campeonato nacional corporativo de xadrez.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

rem na fita as belas Virginia Mayo e Ruth Roman. Para as pessoas que estão habituadas a ver «Westerns», isto bastará para ajuizar do interesse que possa ter o filme ontem estreado no Odeon.

Entre os complementos, exibe-se um, de desenhos animados, em cinemascópio. — *Visor 25.*

Cineclubismo

ABC Cine Clube de Lisboa

Na Casa do Alentejo, ás 21 e 30, o A B C Cine Clube de Lisboa promove hoje a sua 15.ª sessão cultural de cinema, em formato reduzi-

LUTA LIVRE

no Parque Mayer

E' já amanhã á noite que, no «ring» do Parque Mayer, o brioso lutador português Carlos Rocha defrontará, em combate certamente espectacular, o francês Bernaus. A disputa do cinturão de Lisboa está a despertar cada vez mais o interesse do publico, dada a categoria dos adversários anunciados. O programa de amanhã oferece-nos ainda além desse grande «clou» três combates emocionantes: Wili contra Martini Sureda. Julio Neves contra Barrigana e Abelli-Mollo contra Ruivo. O supremo atractivo da noite é, no entanto, a pugna que oporá Carlos Rocha ao campeão de França Bernaus.

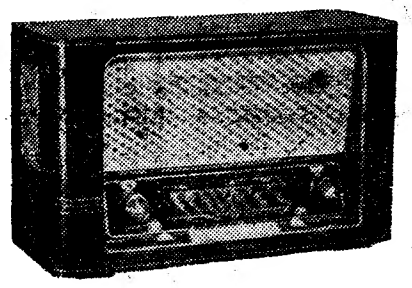
O «MAXIME»

Comemora amanhã o seu 7.º aniversário

Amanhã, o maior acontecimento da vida nocturna da capital será a grandiosa festa promovida pelo «Maxime» para comemorar o seu 7.º aniversário. Como nos anos anteriores, o elegante «music-hall», fiel ás brilhantes tradições da mesma data, vai ser pequeno para reunir, não só as famílias da nossa melhor sociedade, mas também todos aqueles que manifestarem o desejo de desfrutar uma noite num ambiente de distinção, conforto, elegancia e alegria. Este objectivo alcançou-o o «Maxime» desde há sete anos, sempre coroado de êxito, quer apresentando as mais famosas atracções de «music-hall», quer, ainda, por outras condições que concorrem para o tornar preferido pelos estrangeiros de passagem por Lisboa. A noite de amanhã, portanto, promete revestir-se de verdadeira sensação. O programa, vasto e cheio de atractivos, consta da actuação, na pista, de um notável elenco de artistas nacionais e estrangeiros, cujos nomes serão revelados amanhã. A's 3 horas da madrugada será oferecido o tradicional «Bolo do Aniversário», com champanhe, a todos aqueles que assistirem á festa. Durante a noite, abrilhantará o baile Sergio e sua Orquestra, com o admirável cantor Manuel Serrano e outros vocalistas.

FORMIDÁVEL REVISTA
NÃO É SÓ HOJE
QUINTA-FEIRA 29
MAS SIM TODOS OS DIAS
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NO DINAMICO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTONIO SILVA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 ADULTOS
SÁBADO — FERIADO NACIONAL
ESPECTÁCULO A TARDE ÀS 16 HORAS

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas bôas Farmácias


SCHAUB
RADIO
A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA
Distinguem, querem e escolhem, porque...
...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia
MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.800$00

Teatro Nacional de Dona Maria II
Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)
Espectáculos comemorativos do centenário de Marcelino Mesquita
Em récitas culturais a preços populares
PERALTAS E SECIAS
com PALMIRA BASTOS
ao lado de um grande elenco
Na próxima semana: Primeira récita de assinatura com
PLEITO DE FAMILIA
de DIEGO FABBRI

TEATRO AVENIDA
A's 21,45 horas
Telef. 27273
Vasco Morgado
subsidiado pelo Fundo de Teatro
APRESENTA NAS SUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
a imortal peça de
MARCELINO MESQUITA
«ENVELHECER»
Um primor de interpretação pelo mais homogéneo é categorizado de todos os elencos, actuando sob a direcção de JOSÉ GAMBOA
Preços populares desde 4$00 a 30$00.
Atenção: Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.
Sábado, ás 16 h. Espectáculo á tarde
ESPEC. PARA 13 ANOS

Vida musical

Domingos sinfónicos

O nosso jornal delegou-nos, mais uma vez e como é natural, ao Teatro de S. Carlos para ouvir o concerto sinfónico da Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do dr. Ivo Cruz, com a colaboração, neste programa, do concertista Ervin Laszlo no I concerto, em Mi bemol, para piano e orquestra, de Liszt.

Era a segunda vez que íamos ouvir aquele pianista, e a sua técnica, de muito puro e largo tratamento, tinha-nos deixado vivo desejo de tornar a escutá-lo. Nesta ocorrência, contudo, as circunstancias não podiam favorecê-lo. Apesar do visível esforço da orquestra e do seu director, era impossível esperar do conjunto instrumental o devido apoio e complemento ao rasgo emotivo e ao deslumbramento de revestimento que Liszt dispensou á obra em questão, e que nem o solista pôde impôr completamente. O que voltámos a admirar sem restrições foi a soberba qualidade e quantidade de som do pianista, e também o requinte das passagens de agilidade. O seu bonito *cantabile* perdeu o seu efeito pela ausência de resposta na orquestra.

Programa completado com a «Abertura» de Carlos Seixas, e pela «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, execuções que dispensam os nossos comentários, porque qualquer palavra de boa vontade para o esforço dos executantes tinha de ser acompanhada de reparos desagradáveis que já não interessa repetir. É uma desconsolada história, pelos vistos, sem solução.

Espectáculo de ópera no Pavilhão dos Desportos

Fazemos ideia da montanha de dificuldades que foi preciso demover para se levar a cabo o espectáculo de ópera com elenco português que se apresentou ontem no Pavilhão dos Desportos (ainda por cima brindado pelo frio e pelas correntes de ar). Por isso, e ainda mais porque o esforço foi digno e consciencioso, as palavras que estamos traçando não obedecem á forma deapreço rigorosamente crítico. Com quanto gosto nos rendemos todos á evidência: presenciámos uma afirmação de valores líricos já com um princípio de estruturação, agrupamento português que julgamos capaz de se submeter a uma orientação que o conduza ao indispensável profissionalismo. Venha essa orientação! Criem-se essas condições indispensáveis ao desenvolvimento profissional!

Desde já, com uma montagem pouco mais do que improvisada, uma orquestra magra ainda, e sem fosso para permitir um matiz de sonoridades, Frederico de Freitas mereceu o título de maestro-concertador, pela segurança da sua direcção global, e como intérprete, elevou-se, não cedendo a efeitos fáceis e não contemporizando com o gosto mais deliquescente, o que é quase um milagre na «Cavalleria Rusticana».

O «Mese Mariano», ópera em um acto que figurava como primeira audição em Portugal, foi bem acolhida para esta demonstração. Está muito longe de ser uma obra-prima; até não lhe faltará, teatralmente, algum disparate, e musicalmente uma indispensável unidade de estilo; mas tem aquela proficiente urdidura sonora propria aos italianos, a orquestra soa bem e é muito graciosa a intervenção infantil, levada a rigor em que se defendeu muito razoavelmente, honrosamente até, o Coro Infantil do Colégio Moderno. Quanto á pequenina solista que se destacou do grupo, deve ser uma futura vocação).

Nesta óperazinha, que pode ser tocante, «Carmela», o papel principal, esteve a cargo da meio-soprano Laura Lima. A voz de Laura Lima, muito característica, o aprumo da figura, o sentido musical revelado pela afinação (o que era particularmente difícil nas circustancias em que decorreu o desempenho), mais uma vez nos impressionaram muito favoravelmente. Maria Andrea Gaspar («Soror Pazienzia») fez notar uma voz harmoniosa; e Irens Fernandes («Soror Cristina»), uma voz um pouco mais acídula, mais brilhante. Outro elemento novo, Lia dos Santos Lopes, desenhou com a requerida distinção o papel da «Condessa»; voltou a entrar na distribuição da «Cavalleria», no papel de «Mamma Luccia», com idêntica distinção, já menos a. carácter. E Maria Andrea Gaspar, no papel de «Lola», que cantou agradávelmente, demonstrava, particularmente, se ainda osse necessário, a necessidade de consolidação de arte cénica.

A soprano Maria Teresa de Almeida fez vocalmente uma discreta mas sempre cuidadosa «Superiora»; mas seria uma revelação, se não a conhecêssemos já, na «Santuzza» da «Cavalleria»; a despeito de umas falhas na afinação, mais que desculpáveis, é um valor que se confirma esplêndidamente positivo e real.

Carlos Jorge, «Turiddu», foi distinguido, não sem razão, pelo publico (bastante numeroso, segundo o prisma pelo qual se encara o facto). Mencionemos o esforço de Luís França em «Alfio». E, para terminar, guardamos a devida chamada á brilhante colaboração do Corpo Coral do Teatro de S. Carlos, unica entidade que podia estar á vontade neste empreendimento, que tanto merecia acarinhado com actos, e não só com palavras.

FRANCINE BENOIT

O recital de Szigeti

Os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa vão poder apreciar hoje, ás 18 e 30, no S. Luís, a arte de um dos maiores violinistas da actualidade, o célebre Joseph Szigeti, que há muitos anos nos não visita. O ilustre virtuoso executará um programa de alto nivel artistico, que compreende a Partitura em ré menor de Bach, para violino solo, com a sua formosa «Chacome», de que Szigeti é considerado intérprete inultrapassável, e, acompanhado pelo notável pianista Carlo Bussotti, a Sonata em ré menor, de Brahms, a Sonata de Ravel e trechos de Bloch, Stravinsky e Mompon.

Capitão João Nunes Lopes

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XX—CAMILO

«Formidavel corda de risos, formidável corda de lágrimas», como lhe chamou Silva Pinto, Camilo Castelo Branco ofereceu á literatura portuguesa páginas imorredouras.

Se a cegueira o não conduz ao desespero da morte, Camilo teria talvez duplicado a sua obra. Vida aventurosa, amoroso irrequieto, espírito irreverente, raro da sua boca saía um elogio.

Uma tarde, em São Miguel de Seide, o glorioso autor do «Amor de Perdição» vergastava tudo e todos. Um amigo disse-lhe: «Sempre me refugio em Vítor Hugo, para ver se você também diz mal dele».

E logo Camilo: «Esse velho não era nada tolo!».

*

Um filho começou dando indicios de loucura. E o implacável ironista explicava: «Coitado! Era um rapaz inteligente. Ficou assim desde que leu as obras do Teófilo Braga...».

Camilo, no alvor da sua brilhante carreira literária, era brigão. Detestava os pusilanimes. De um camarada com quem cortara relações, disse um dia:

«É um homem tão cobarde que a gente cospe-lhe na cara, limpa-lhe depois a cara com o bico da bota e ele ainda nos diz: Muito obrigado!».

*

As suas irreverências ficaram célebres. Um pintor, no Porto, convidou-o a ir a uma exposição. O pintor tinha mais jactancia que talento. E apontando um retrato a óleo, explicou a Camilo: «Agora so me dedico a retratos. Veja o mestre, este. Que lhe parece?».

Resposta de Camilo: «Na verdade, está parecidíssimo. Quem é?».

*

As suas permanentes dificuldades de dinheiro levaram o desventurado romancista a lutas constantes com os editores. Propõe escrever um livro acerca de Lisboa antes do terramoto de 1755, mas como o livro não mete Brasileiros nem amor, os editores dão-lhe apenas 150 mil réis.

*

Na obra de Camilo, diz Junqueiro, não há uma árvore. Mas é um perdulário de talento. O seu feitio azedo era certamente filho da desgraça que raro o abandonava.

*

Um dia, ao tomar a diligência na Praça da Batalha, para ir visitar um amigo que morava nos suburbios do Porto, cumprimentou delicadamente duas damas. Uma delas disse para a outra:

—Olha Maria Isabel, este é que é o Camilo que escreve livros.

—Por sinal uma boa peste—comenta a outra.—Uma peste enjoativa!

Camilo ouviu, mas disfarçou. Dai a momentos encarou com a dama que o alcunhara de peste, dizendo com a maior desfaçatez:

—Oh! Maria Isabel, desculpa. Há bocado não te reconheci.

A interpelada, de semblante carregado, protestou:

—Vossa senhoria está enganado. Chamo-me na verdade Maria Isabel, mas não o conheço!

E o diálogo continuou assim:

—Ah! minha ingrata! Não te lembras do teu antigo namorado? O teu Camilo, como tu me chamavas na intimidade?

—O meu Camilo?—exclamou a dama, furiosa.

—Depressa te esqueceste dos nossos amores, quando eras cozinheira da estalagem do Manuel Domingos...

—Cozinheira eu? Ó seu insolente, seu grande malcriado!

—Que belos petiscos tu me fazias! E quando a tua patroa nos apanhou a darmos as nossas beijocas?

—Sr. Camilo Castelo Branco!—acabou por dizer a senhora, colérica.

—Ah! Já me conheces?!

A companheira fez ver á dama ofendida que ele certamente ouvira tratá-lo por «peste» e vingou-se cruelmente. Já na carruagem, aindc Camilo lhe disse, com uma gargalhada:

—Adeus, Maria Isabel. Dá beijinhos ao nosso petiz...

*

Próximo de um «café» frequentado por Camilo, vivia uma senhora brasileirá de nome Iracema. Trocista, alcunhou o escritor de «Flautinhas» e de «Pernalta», devido á circunstancia de ele ter as pernas altas e magras. O romancista sabia do caso, ria-se e não ligava importancia.

Mas a senhora, solteirona, quando soube de quem se tratava, abandonou as alcunhas e começou a lançar-lhe olhares doces. Os amigos, sabedores da reviravolta da formosa Iracema, felicitaram o heroi. Ele, risonho, elucidou:

—Vou escrever á apreciadora do meu admirável focinho bexigoso...

E mandou-lhe por um moço, duas quadras. A primeira era assim:

Diz-me, oh! jovem caipira,
Gostas muito do Flautinhas?
Minha linda, minha Ira-
cêmea boa p'rás galinhas...

A segunda quadra é impublicável. E assinou. «Teu Camilo, o Flautinhas».

Dai a uma hora, apareceu no «café» um rapazito magro, a tremer muito, e perguntou quem era o malcriado de um tal Camilo que lhe queria partir a cara.

Camilo levantou-se logo e quando o brasileirinho, irmão da ofendida, ia dar-lhe um soco, ele travou-lhe o braço, dizendo sorridente:

—Espere meu amigo. O senhor é fraquíssimo, com poucas carnes, etéreo, quase gasoso. Se eu lhe desse um tabefe, ia parar á Foz.

E contou-lhe as troças da mana.

O rapazito concordou, dizendo:

—Não deixa vossa senhoria de ter razão, mas aqueles versos são muito forte, sr. Camilo.

O escritor sorriu, abraçou-o e pregou no corpo do mano da Iracemea uma formidável bebedeira de vinho do Porto.

Por fim, o escritor pegou no rapazinho e foi levá-lo a casa, dizendo á brasileirinha que estava á janela:

—O seu mano, apesar de não se poder lamber com a bebedeira em honra da nossa amizade ainda terá forças para dar a V. Senhoria, um beijo de reconciliação em meu nome.

A senhorinha bateu-lhe com a janela na cara e assim terminou a picaresca aventura.

*

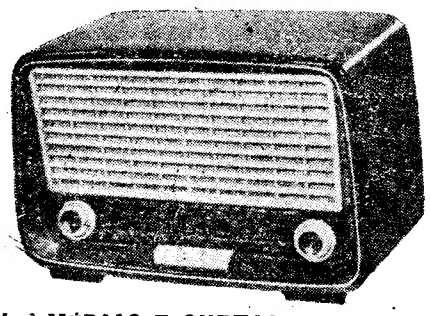
Em 1861, Camilo e Vieira de Castro moravam na Rua de S. Julião, onde recebiam raras visitas. Uma noite, Camilo deu ali uma ceia memorável que se prolongou até altas horas. Quando o criado o avisou que despontava a aurora, o romancista irritou-se:

—O dia nasce para o merceeiro e para o alfaiate ali defronte. Para nós, não. Fecha as portas das janelas e deita ás luzes acesas!

L. R.

Para o seu automóvel
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 — Av. da Liberdade — 41
LISBOA

KOBOLD
SE O OUVIR, NÃO QUERERÁ OUTRO!...



TIPO 729 W — MÉDIAS E CURTAS ... ... 1.450$00
» 1720 W — MÉDIAS E F. M. ... ... 1.650$00

LOEWE OPTA
A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO
OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 22 horas do dia 13 de Dezembro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1957;
b) — Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1957/1958.

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica dêsde já designado o dia 28 do mêsmo mês, por igual hora, no mêsmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 29 de Novembro de 1956

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) ANTÓNIO EMÍLIO DE MAGALHÃES

Lãs em fio
para tricot á mão, e para tear manual, as melhores qualidades em qualquer quantidade e aos melhores preços.
TECIDOS ALVINIZ
16, LARGO DO CARMO, 17

TOMANDO O BALANÇO

A meio da prova...

Enquanto no Estádio de Melbourne a pira conserva dia e noite, até 8 de Dezembro, a flama sagrada de Olímpia, os vários recintos onde comunga a juventude de setenta nações dignificam-se com os feitos que se reproduzem em todo o Mundo, admirando e entusiasmando os desportistas dos cinco continentes.

Hoje, novas proezas se sucederam ás de ontem, não apenas nos estádios, mas também na baía de Port Phillip, nas salas de luta, nos lagos e, pela primeira vez, na piscina, que, imediatamente, ao contacto olímpico inicial, proporcionou um «record» — o dos 100 metros, estilo livre, obtido pelo norte-americano Patterson que, caso curioso, nem sequer tinha o nome incluído na lista dos vencedores prováveis... Efectivamente, o australiano Henricks, de 21 anos, é unanimemente considerado como o homem mais rápido sobre a água, pois nos ultimos 12 meses foi quem conseguiu os melhores «tempos» na prova. E Chapman, outro australiano, de 18 anos, e o Japonês Koga eram os nadadores mais qualificados após Henriks.

Estados Unidos, Japão e Austrália são, realmente, os grandes adversários das provas de natação olímpica e os Australianos têm neste desporto as suas melhores oportunidades. Murray Rose, que conta apenas 17 anos, fez, há pouco, 4 m. e 27 s. na prova de 400 metros livres. A maior oposição deverá ser-lhe feita pelo americano George Breen e pelo japonês Yomanaka. Nos 1.500 metros, também estilo livre, Rose e Breen serão, segundo as previsões, os finalistas, e é mais possível ao Americano o triunfo, pois obteve recentemente 18 m. 5,9 s. Mas Rose já fez menos, pelo que a luta deverá ser empolgante.

Finalmente, a Austrália apresenta outro favorito para os 100 m. costas: David Theile, de 18 anos, que fez 1 m. 2,9 s., mas os Franceses têm também as suas possibilidades, com o «recordista» Bozon, enquanto os Japoneses dispõem de 2 ou 3 nadadores para o triunfo final dos 200 metros bruços. A prova de mariposa é, por enquanto, uma incógnita...

O atletismo aproxima-se do seu final, na medida em que se avizinha o início da ginástica. Ontem, os atletas russos tiveram um dia feliz mas não parecem com possibilidades de repeti-lo. Os Norte-americanos têm sido indiscutìvelmente superiores sobre as pistas de cinza, resultado de uma organização que não é de agora, de uma técnica evoluída que se destaca desde há sessenta anos, quando conquistaram o maior numero de vitórias nos primeiros Jogos Olímpicos, realizados em Atenas. Superioridade que é produto de um trabalho em profundidade, que tem gerado centenas e centenas de atletas de super-classe, e não apenas uns tantos «ases» criados á força para serem «feómenos».

Os velejadores portugueses, conquistaram ontem o 3.º lugar em «stars» e o 6.º em «dragões», e hoje, respectivamente o 4.º e o 12.º A não ser a ultima classificação, as restantes posições são brilhantes, muito honrosas. Faltam ainda três regatas em cada classe e confiemos, não na irregulariadde dos ventos e das águas, mas na grande classe da tripulação de «stars» para a obtenção de uma medalha olímpica, o que seria magnífico.

Do programa de amanhã destacam-se as provas do decatlo, as finais de peso (feminino) de espada (individual) de 100 livres e 200 bruços (natação) e de basquetebol.

No dia da abertura dos XIII Jogos Olímpicos, o estádio de Melbourne apresentava este aspecto imponente. Uma multidão entusiástica aplaudiu a chegada do «facho olímpico», presenciada também por todos os atletas, os quais se agrupavam por nações, devidamente identificados pelas respectivas bandeiras nacionais e um letreiro com o nome de cada país. Na fotografia, assinala-se com uma seta a representação de Portugal

XIII Jogos Olímpicos

Em «stars», os Portugueses

chegados hoje em 4.º lugar continuam em 3.º da classificação

MELBOURNE, 29.—Na quarta regata olímpica de «stars», hoje realizada, a tripulação portuguesa, Duarte Belo e José Bustorff, no «Faneca», classificou-se em quarto lugar, com 2 horas, 6 minutos e 44 segundos.

A classificação, nesta categoria, foi a seguinte: 1.º, Estados Unidos («Kathleen»), em 1 h., 55 m. e 6 s.; 2.º, Bahamas (Gen IV»), em 1 h., 56 m. e 50 s.; 3.º, Itália («Merope III»), em 2 h., 3 m. e 55 s.; 4.º, Portugal («Faneca»), em 2 h., 6 m. e 44 s.; 5.º, França («Gam II»), em 2 h., 11 m. e 32 s.; 6.º, Austrália («Naiad»), em 2 h., 16 m. e 35 s.; 7.º, Russia («Fulilind»), em 2 h., 17 m. e 32 s. e 8.º, Inglaterra («Starlight III»), em 2 h., 25 m. e 41 s. O Canadá, a Argentina, a Tailandia e Cuba abandonaram a prova. Não houve protestos.

Portugal conserva o 3.º lugar na classificação geral, com 2.641 pontos, atrás dos Estados Unidos (3.720) e Bahamas (3.118) e á frente da Itália (2.586 pontos).

Portugal chegou em 12.º, em «dragões»

Na regata de «dragões», o «Canopus», do conde de Caria, chegou em décimo segundo lugar, com 2 horas, 51 minutos e 59 segundos. A classificação foi a seguinte: 1.º, Inglaterra («Bluebottle»), em 2 h., 42 m. e 3 s.; 2.º, Dinamarca («Tip»), 2 h., 42 m. e 29 s.; 3.º, Nova Zelandia («Red Dragon»), 2 h., 43 m. e 18 s.; 4.º, Austrália («Puala»), 2 h., 45 m. e 31 s.; 5.º, Noruega («Pan II»), 2 h., 46 m. e 28 s.; 6.º, Estados Unidos («Spirit III»), 2 h., 46 m. e 39 s.; 7.º, Argentina («Pamero»), 2 h., 47 m. 26 s.; 8.º, Suécia («Slaghoken II»), 2 h., 47 m. e 43 s.; 9.º, Alemanha («Gustl XI»), 2 h., 51 m.; 10.º, Bermudas («Pam»), 2 h., 51 m. e 11 s.; 11.º, Canadá («Tomahawk III»), 2 h., 51 m. e 21 s.; 12.º, Portugal («Canopus»), 2 h., 51 m. e 59 s. e 13.º, Russia («Neptun II»), 2 h., 53 m. e 48 s.

O barco português baixou para 12.º lugar na classificação geral.

A Finlandia, a Itália e Singapura desistiram da prova. Não houve protestos.

Nas regatas de «5 metros e meio» e «sharpies», venceram, respectivamente, a Inglaterra («Vision») e a Austrália («Falcon IV»). Na primeira, a Russia e a Africa do Sul desistiram. Na ultima, abandonaram: Brasil, Birmania, Canadá, França, Alemanha, Grécia, África do Sul e Russia. A Nova Zelandia não foi atendida num protesto apresentado contra a Austrália, em «sharpies». Na prova de 5,5 metros, o barco russo «Drushba» quebrou o mastro em choque com o americano «Rush IV».

As provas da classe de «finns», marcadas para hoje, foram adiadas, devido ao mau estado do tempo. Ainda não se anunciou a nova data escolhida.

Mais uma vitória norte-americana: 400 metros

Charles Jenkins, dos Estados Unidos, ganhou uma medalha de ouro, ao vencer os 400 metros planos em 46,7 segundos. Em segundo lugar classificou-se Carl Haas, da Alemanha, e o terceiro lugar ficou dividido entre Ardalion Ignatiev, da Russia, e Zoitto Hellsten, da Finlandia, por terem chegado juntos á meta.

Classificação: 1.º, Charles Jenkins, Estados Unidos, 46,7 segundos; 2.º, Carl Haas, Alemanha, 46,8 s.; 3.º, ex-aequo, Ardalion Ignatiev, Russia, e Zoitto Hellsten, Finlandia, 47 s.; 5.º, Louis Jones, Estados Unidos, 48,1 s.; 6.º, Malcolm Spence, Africa do Sul, 48,3 segundos.

As primeiras provas do decatlo

São os seguintes os resultados das primeiras provas do decatlo, realizadas hoje:

100 metros — 1.º, Milton Campbell (E. U.) 10,8 s. (990 pontos); 2.º, John Cann (Austrália) e Rafer Johnson (E. U.) 10,9 s. (948); 4.º, Martin Lauer (Alemanha) 11,1 s. (870); 5.º, Chuan-Kuanl Yang (Formosa) e Vassili Kouznetsov (Russia) 11,2 s. (834).

Salto em comprimento: 1.º, Rafer Johnson (E. U.) 7,34 metros (902 pontos); 2.º, Milton Campbel (E. U.) 7,33 m. (898); 3.º, Vassili Kouznetsov (Russia), 7,04 m. (798); 4.º, Chuan Kuang Yang (Formosa) 6,90 m. (755); 5.º, Martin Lauer (Alemanha) 6,83 m. (734).

Lançamento de peso: 1.º, Campbell, 14,76 m. (850 pontos); 2.º, Kouznetsov, 14,49 m. (820); 3.º, Johnson, 14,48 m. (819); 4.º, Koutenko, 14,46 m. (817); 5.º, Lassenius (Finlandia) 13,45 m. (715).

No final das primeiras 5 provas — 100 m., salto em comprimento, lançamento do peso, salto em altura e 400 m. — o americano Milton Campbell vai á frente da classificação com 4.564 pontos. Seguem-se o americano Rafer Johnson, com 4.375, o alemão Martin Lauer, com 4.064, o russo Vassili Kuznetsov, com 3.991, e o alemão Walter Meier, com 3.933.

Os finalistas de 1.500 metros

As eliminatórias dos 1.500 metros planos realizaram-se hoje, passando os quatro primeiros á final, que se disputará no sábado. Ficaram vencedores — na 1.ª, Richzenhain (Alemanha), 3 m. 46,6 s.; na 2.ª, Lincoln (Austrália), 3 m. 47,7 s.; na 3.ª, Scott (Nova Zelandia) 3 m. 48 s. Os famosos Rozsavolgyi e Tabori (Hungria), Ericsson (Suécia) e Landy (Austrália) figuram entre os finalistas.

Cuthbert, vencedora dos 100 metros, é agora a favorita dos 200

A final da prova feminina de 200 metros planos realiza-se amanhã, á tarde. As vencedoras das eliminatórias foram as seguintes — Cuthbert (Austrália), 23,5 s.; Ilkina (Russia), 24,1 s.; Stuhnick (Alemanha), 24,5; Paul (Inglaterra), 23,8 s.; Haether (Inglaterra), 24,8 s.; Mathews (Austrália), 24 s. Duas italianas, Leona e Bertoni, têm a entrada nas meias finais assegurada.

Novos «records» na primeira jornada de natação

Principiaram hoje as competições de natação na piscina. O norte-americano Reid Patterson bateu o «record» olimpico dos 100 metros, livres, obtendo o tempo de 56,8 s.; e a australiana Lorraine Crapp bateu também o dos 100 metros, livres, com 1 m. 03,4 s. Henricks (Austrália), 57,3 s.; Koga (Japão), 57,7 s.; Devitt (Austrália), 57,2 s., e Chapman (Austrália), 57,8 s. ganharam as restantes eliminatórias masculinas. Na meia-final, Henricks melhorou o «record» olimpico, fazendo 55,7 s.

As eliminatórias de 200 metros, bruços (senhoras), foram ganhas por: Happe (Alemanha), 2 m. 54,1 s., a primeira; e Sekely (Hungria), 2 m. 55,8 s., a segunda. Na meia-final, a australiana Fraser bateu o «record» olimpico e igual ao mundial (1 m. 02,4 s.).

Em polo-aquático, os resultados foram os seguintes: Itália, 7-Singapura, 1 (o vencido é eliminado); e Hungria, 5-Inglaterra, 1.

Na meia-final de basquetebol os Estados Unidos venceram a Russia

Foram os seguintes os resultados dos encontros de basquetebol, hoje realizados, a contar para o torneio olimpico da modalidade: 3.ª volta (grupo C): China Nacionalista, 65, Tailandia, 52 (ao intervalo: 35-31); Austrália, 98, Singapura, 74 (ao intervalo: 48-36). Grupo D: Canadá, 73, Japão 60 (ao intervalo: 40-26). Primeiras meias-finais, grupo B (3.ª volta): Estados Unidos, 85, Russia, 55 (ao intervalo: 39-32); grupo A (3.ª volta): Chile, 88, Filipinas, 69.

A Itália ganhou o torneio de espada (equipas)

Na final do torneio de espada por equipas, a Itália, campeã olimpica em 1952 e campeã do Mundo em 1955, voltou a ganhar a medalha de ouro, derrotando a Hungria por 9-3 na final. Os resultados foram: Itália: Pellegrino e Delfino, 3 vitórias cada um; Mangiaroti, 2 vitórias e 1 derrota; Pavesi, 1 vitória e 2 derrotas; Hungria: Borzsonui Sakovits, 1 vitória e 2 derrotas;

(Continua na página seguinte)

Jogos Olimpicos

Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

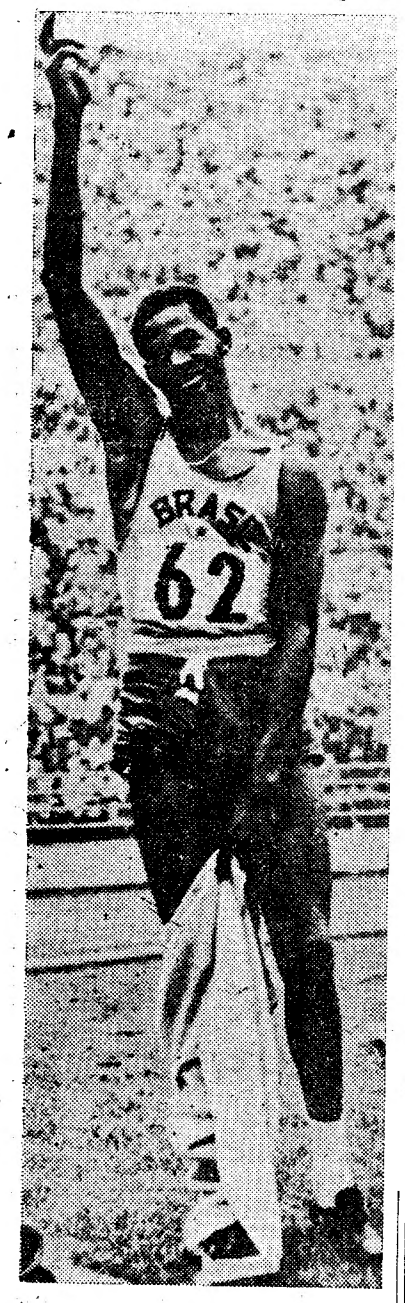
ATLETISMO

400 metros — JENKINS (Estados Unidos) — 46,7 s.

3.000 obstáculos — BRASHER (Inglaterra), 8 m. 41,2 s. — R. O.

ESGRIMA

Espada (equipas) — ITALIA (v. na final Hungria, 9-3).



O extraordinário atleta brasileiro Adhemar Ferreira da Silva, que, em Melbourne, repetiu a vitória olímpica do triplo-salto, melhorando o respectivo «record»

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

CASINO ESTORIL
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA no «WONDER-BAR» de
MAGGUY SARRAGNE
Ultima revelação da Canção Francesa
(Adultos)

Jogos Olímpicos

(Continuação da página anterior)

Barosi, 2 derrotas. Classificaram-se depois: França e Inglaterra. A Itália registou 3 vitórias, 0 derrotas e 34 vitórias individuais.

Em futebol a Russia empatou com a Indonésia...

Ao fim do tempo regulamentar, e de um prolongamento, a Indonésia e a Russia continuavam empatadas, sem golos, no torneio de futebol, pelo que será necessário um segundo jogo, que se disputará no sábado.

Hóquei em campo

Nos encontros de hoje, a contar para o torneio de hoquei em campo, a Nova Zelandia bateu a Bélgica por 3 a 0 (1-0 ao intervalo) e a Alemanha empatou com o Paquistão por 0 a 0.

Falam os velejadores portugueses

MELBOURNE, 29. — Os dois pequenos veleiros que representam Portugal nos Jogos Olimpicos conseguiram chegar ao fim das provas de hoje, embora não alcançassem êxitos de assinalar. No entanto, com mar fundamente cavado e vento tão forte que impediu a realização de uma regata — factores que levaram á desistência de numerosos concorrentes — já não é proeza de reduzida importancia terminar a prova.

O «Faneca», de Duarte Belo e Bustorff Silva, chegou ao fim em quarto. E Duarte Belo afirma: «Já foi bom acabarmos em quarto lugar e não danificarmos o barco. Na regata desta manhã tivemos de correr com mar do pior que até hoje vi».

O «dragão» português «Canopus» foi o ultimo a cruzar a linha de partida, com dificuldades levantadas pelo vento e pela ondulação. Mesmo assim conseguiu subir de posição, chegando ao nono lugar, mas voltou a atrasar-se na ultima parte da prova, para terminar em décimo segundo.

«Não é uma classificação brilhante — afirmou o conde de Caria — mas ainda é melhor do que a de três concorrentes, que tiveram de desistir, por avarias dos respectivos barcos».

Seja como for, pelo menos ambas as embarcações portuguesas continuam na prova e o «Faneca» tem possibilidade de alcançar um bom resultado final. — (A. N. I.).

Festa no I. N. E. F.

de recepção aos novos alunos

A Associação dos Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física promove amanhã, dia 30, a festa de recepção aos novos alunos, com o seguinte programa: de manhã, jogos de voleibol, basquetebol e badminton; á tarde, sessão de boas-vindas e projecção de filmes de carácter desportivo.

A Associação convidou todos os professores diplomados pelo I. N. E. F., bem como os alunos estagiários, a assistir á festa que se realiza no Instituto Nacional de Educação Física, á Cruz Quebrada.

DE LUTO

Pedro Franco

Pedro Franco

Com 76 anos, faleceu no Hospital de Santa Maria o compositor tipográfico Pedro Franco, que foi um bom profissional e trabalhou nas Oficinas Gráficas do Exército, em vários jornais e no «Diário de Lisboa» desde 1 de Julho de 1921 até há poucos meses. Era pai do sr. Laurindo da Silva Franco, funcionário nos escritórios da firma Bertrand (Irmãos), ao qual apresentamos pesames.

O funeral deve efectuar-se, no próximo sábado, a hora a designar.

Capitão João Nunes Lopes

Faleceu o sr. capitão João Nunes Lopes, de 51 anos, natural de Lisboa, casado com D. Eulalia Lino da Silva Lopes, e irmão de Albertino Nunes Lopes, despachante oficial. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Alto de S. João.

D. Margarida Pereira de Oliveira Delgado

Faleceu a sr.ª D. Margarida Pereira de Oliveira Delgado, de 76 anos, natural de Grijó, Vila Nova de Gaia, tia do sr. Joaquim Francisco Jorge. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 5 horas, da igreja de Santa Isabel, para a citada localidade.

SUFRAGIOS

Artur Ramires Ferreira Nobre

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, a viuva de Artur Ramires Ferreira Nobre manda rezar missa comemorando o segundo aniversário do seu falecimento.

Comandante João Pais

PORTO, 29. — Por ter atingido o limite de idade, passou á situação de reserva o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Pais Baptista de Carvalho, chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro, e Leixões. Tornaram-se notórias todas as comissões que desempenhou e as suas primorosas qualidades, entre as quais se põem em especial e merecido destaque a correcção, o aprumo e a distinção que caracterizaram a sua actuação, marcando sempre uma personalidade ao mesmo tempo natural e inconfundivel. Foi aquele oficial justamente louvado pelo sr. almirante-director da Marinha. Mas, como ao abandonar o activo se justifica a concessão de uma mais expressiva recompensa, o sr. ministro da Marinha conferiu-lhe a medalha militar de serviços distintos.

O sr. comandante João Pais tem sido alvo de sinceras manifestações de simpatia e amizade por parte das mais representativas entidades portuenses.

A luta contra o cancro do pulmão

(Continuação da página central)

— Como explica que, tendo falado em meios de diagnóstico e de tratamento valiosos, estes não dispensam uma organização complexa? À primeira vista parece que e quanto mais perfeitos forem, mais simples se torna o combate à doença.

— É necessário considerar que, embora se tenha progredido muito nos campos do diagnóstico e do tratamento das afecções torácicas e, neste caso, do cancro do pulmão, muitos dos meios ao nosso alcance têm apenas um valor relativo e contingente. Daí a necessidade de, na maioria dos casos, se fazer incidir sobre o doente um grande numero de exames para que se possa chegar a uma conclusão e, mesmo assim, por vezes, só a exploração endotorácica visual e táctil e por vezes histológica pela toracotomia exploradora é que pode proporcionar o diagnóstico. Ora, para que estes exames sejam feitos em boas condições é necessário recorrer a serviços especializados; assim acontece com os exames broncológicos, radiológicos, anatomo-patológicos, etc. Sob o ponto de vista terapeutico, a situação é semelhante. Como vê, a mobilização de multiplos recursos implica uma organização complexa. Mas é o factor tempo que mais obriga a uma boa organização, sob o risco de se perder a melhor oportunidade para o tratamento.

O diagnóstico precoce

— Mas por que se refere ao factor tempo a propósito do cancro do pulmão? É hoje um lugar comum que, sobretudo, em Oncologia, é desejável um diagnóstico na fase inicial da doença.

— É, sem duvida, uma regra perfeitamente assente. Se o desatacamos, é porque circunstancias afortunadas podem permitir a descoberta dos tumores torácicos numa fase inical ou de muito pouco desenvolvimento, ao contrário do que geralmente sucede com outros orgãos profundamente situados. Daqui resulta uma particular possibilidade que deve ser aproveitada.

«As circunstancias felizes a que aludi são as seguintes: Primeiramente, o ar contido no pulmão constitui um excelente meio natural de contraste radiológico que permite visualizar imagens opacas muito pequenas que podem corresponder a um nódulo tumoral em fase pouco avançada e, portanto, em que o tratamento tem grande probabilidade de êxito. Se a esta particularidade aliarmos o baixo custo de uma radiomicrofotografia, tem-se a possibilidade de, pelo exame periódico ás populações, se isolarem e tratarem os casos suspeitos nas fases iniciais. Por outro lado, os tumores que se originam na parede dos bronquios de grande calibre são fácilmente acessiveis ao exame visual pelo broncoscópio, que permite também a colheita de um fragmento do tecido suspeito para exame. Há ainda que considerar que as células que por vezes se vão descamando do tumor, seguindo pelos bronquios, chegam com facilidade ao exterior, incorporadas na expectoração, onde a sua origem pode ser reconhecida por um anatomopatologista.

— Falou-me de condições favoráveis que tornam possível uma economia de tempo. Mas os resultados do tratamento do cancro do pulmão continuam a ser, de modo geral, assaz precários, julgo que devido a um tratamento tardio. Como explica esta contradição? A quem cabe a responsabilidade pelo tratamento ser tardio?

— Nas grandes estatisticas estrangeiras verifica-se, na realidade, que a despeito dos notáveis recursos da medicina moderna, o tratamento do cancro do pulmão é em geral tardio, e no nosso meio a situação não é melhor. As estatisticas mostram também que os resultados do tratamento melhoram consideràvelmente quando a operação se efectua na fase silenciosa da doença, e ainda que o tempo decorrido entre o aparecimento dos primeiros sintomas e o tratamento anda á volta, em média, de nove meses; aproximadamente metade deste período perde-se entre o aparecimento dos primeiros sintomas e a primeira consulta e a outra metade é gasta com o diagnóstico e a preparação da operação. Como vê, a responsabilidade está dividida entre o doente e os serviços médicos.

«Foi justamente ao tentar resolver a contradição que acima apontou — tratamento tardio dos doentes, existindo condições técnicas favoráveis para um tratamento precoce — que procedi á análise das causas da perda do tempo da parte do doente e dos serviços médicos. Se analisadas estas causas, fosse possível eliminá-las, ter-se-ia dado um passo importante no tratamento do cancro do pulmão. Foi a este labor que procedi no Outono de 1955, tendo então recebido bons conselhos de alguns colegas, entre os quais me permito destacar o prof. Fernando Fonseca. Em principios de Abril apresentei uma hipótese de trabalho ao prof. Francisco Gentil, ilustre director do Instituto Português de Oncologia, e simultaneamente fi-la chegar á direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a qual já aproximadamente um mês antes tinha informado em termos gerais, pelas vias competentes e ulteriormente por contactos directos. Tornou-se-me grato verificar o interesse com que nesse momento foram acolhidos o meu estudo e as minhas sugestões. Foi então que o director do I. P. O., baseado na minha hipótese de trabalho, fez uma proposta de colaboração á direcção do I. A. N. T., que á data tinha o problema em estudo.

«Em Junho do ano corrente publiquei o trabalho a que se referiu.

O rádiorastreio torácico

— Quais as soluções que propôs para evitar as perdas de tempo?

— Parte das medidas a tomar incidem no período que precede a primeira consulta. Em primeiro lugar, temos o aproveitamento dos microfilmes do radiorastreio torácico, que permitem em muitos doentes suspeitar da natureza cancerosa de uma imagem antes do aparecimento dos primeiros sintomas, e noutros demonstrar que sintomas que não foram suficientemente alarmantes para levar o doente a uma consulta são causados por uma lesão eventualmente de natureza cancerosa. Hoje, o I. A. N. T. dispõe de unidades de radiorastreio fixas e móveis com possibilidades de grande rendimento. Trata-se, portanto, de passar a escolher de entre as muitas centenas de milhares de micro-radiografias que se farão anualmente, aquelas que oferecem suspeita de lesão cancerosa e cujo numero deve ascender a muitas centenas, diria mesmo, muito mais de um milhar, a julgar pelo «rendimento» do radiorastreio em neoplasias, observado nas estatisticas estrangeiras.

«No período que vai da primeira consulta espontanea por afecção bronco-pulmonar ou do primeiro elemento radiológico suspeito ao inicio do tratamento, as medidas a adoptar incidem, acima de tudo, sobre os serviços médicos. Mas também importa educar sanitàriamente o doente para que a sua incomprensão, agravada pelos seus afazeres profissionais, não dê lugar a descuido ou indocilidade, causas frequentes de grande perda de tempo.

«Quanto a economia de tempo dependente da organização dos serviços médicos, os pontos fundamentais são a constituição de equipas com pessoal e apetrechamento constantemente actualizados e a coordenação perfeita entre os serviços que colaboram no diagnóstico e no tratamento, visando sobretudo a eliminação de espaços de tempo «mortos». Dever-se-ia viver num ambiente de medicina e cirurgia de urgência e o funcionamento da equipa seria como o de um mecanismo de relojoaria que tivesse por mola o doente... Deste modo, o período de estudo e de preparação do doente para o tratamento poder-se-ia muito provavelmente reduzir a um mês, em média, em vez de nove meses, e, certamente, na maioria dos casos, o doente seria tratado na fase silenciosa da doença. Como consequência, dar-se-ia uma inversão na curva gráfica dos resultados até agora obtidos.

A utilização do rádiorastreio para a [illegible] do cancro do pulmão

— Num dos artigos de divulgação médica que o «Diário de Lisboa» publicou há dias dizia-se que o nosso País seria o primeiro a ter serviços de aproveitamento do radiorastreio da tuberculose para o tratamento do cancro do pulmão pela conjugação dos esforços do I. P. O. com os do I. A. N. T. Como se explica que países técnicamente mais evoluidos não tenham esta organização?

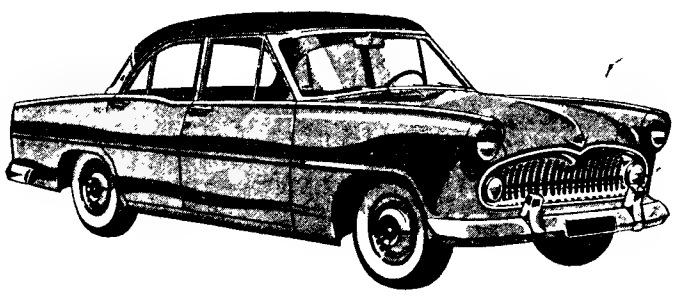
— Interessa mais verificar o facto que explicá-lo. Note que no meu trabalho não fui tão longe, pois embora acredite nessa afirmação, é muito dificil e por vezes impossível consultar toda a literatura médica sobre um determinado assunto. Por isso me limitei a dizer: «Na literatura a meu dispor não encontrei qualquer trabalho em que fosse descrita ou estudada uma organica a escala de um país, ou de uma vasta região para o aproveitamento total do radiorastreio no que se refere aos doentes suspeitos de neoplasia torácica».

«O aproveitamento esporádico de algumas campanhas de radiorastreio da tuberculose mais ou menos restritas, para triagem de doentes suspeitos de neoplasias, já tem sido descrito e não constitui novidade. Mas no meu trabalho não só se trata de montar uma organização permanente e a escala do País (em Lisboa seria a organização piloto) como também de fazer que funcione obedecendo ao imperativo da economia máxima do tempo, factor fundamental para uma grande melhoria nos resultados do tratamento do cancro do pulmão, com os meios actuais. É claro que a eficiência da organização depende do *modo* como se organiza. Por exemplo, no «Diário de Lisboa» citado diz-se: «Bastaria incluir em cada equipa ambulante de radiorastreio da tuberculose um médico especializado em oncologia. Ao mesmo tempo que se despistavam os casos de tuberculose, despistar-se-iam também os do cancro pulmonar, criando novas possibilidades de luta contra aquela doença».

«Estou em completo desacordo com o ponto de vista expresso. Numa unidade de radiorastreio da tuberculose pulmonar fazem-se apenas microradiofotografias e provas de sensibilidade á tuberculina. Os variados exames complementares necessários para esclarecer o diagnóstico provisório, necessàriamente muito grosseiro, são feitos em outros estabelecimentos. Portanto, o médico especializado em oncologia disporia apenas de um unico elemento, o microfilme, elemento este que nunca nos pode proporcionar mais do que uma *suspeita* da natureza da doença. Não dispondo de quaisquer outros elementos (nem sequer do doente!) que lhe permitissem o diagnóstico diferencial, não teria qualquer oportunidade de se servir dos seus conhecimentos oncológicos. Além do que o médico da unidade de radiorastreio, pelo treino especial que tem da leitura de microfilmes e porque é pneumologista, está mais apto a apreciar a imagem radiológica ali obtida.

— Qual a sua posição na realização prática desta sua iniciativa, de tanto interesse?

— A de fazer votos para que tudo seja sacrificado á forma de organização que objectivamente se mostre mais conveniente para o rendimento máximo em vidas salvas.

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD
EXPÕE

OS ULTIMOS MODELOS
VERSAILLES
RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
LISBOA

A Rússia
não ofereceu petróleo à Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª pág.)

a Grã-Bretanha, o Governo veria a sua decisão facilitada se os aliados europeus cumprissem as moções votadas pela Assembleia Geral da O. N. U. sobre a retirada das tropas do Egipto. Segundo indicações dos círculos informados, o plano americano é, de facto, mais uma acção colectiva do que individual. Assim, pensa-se que as companhias pertoliferas americanas serão autorizadas a agrupar-se num «comité» que trataria com o «comité» representante da O. E. C. E. — (F. P.).

Não foi oferecido petróleo russo à Grã-Bretanha

LONDRES, 29 — Nenhuma companhia petroleira britanica recebeu ofertas de petróleo do Governo soviético—declara o «Financial Times», segundo o qual aquelas empresas estariam dispostas a comprar petróleo russo nas mesmas condições de qualquer outra proveniência, désde que o preço fosse razoável. No entanto, as companhias petroleiras britanicas mostram-se razoavelmente cépticas quantc á possibilidade da U. R. S. S. oferecer quantidades importantes de petróleo ao Ocidente, uma vez que o seu excedente exportável é muito limitado—conclui o mesmo jornal. — (F. P.).

Começou o racionamento de gasolina em França

PARIS, 29 — Começou ao meio-dia o racionamento de gasolina em França, o qual, segundo declaração oficial, diminuirá o consumo normal em 30 por cento.

Entretanto, a comissão executiva da O. E. C. E. deve discutir hoje os relatórios preparados, ontem á noite, sobre as necessidades petrolíferas europeias e os efeitos gerais da crise do Médio Oriente.

O ministro do Comércio, Maurice le Maire, afirmou que o racionamento manterá intactas as reservas de gasolina até o fim deste ano. Sob o sistema de racionamento as reservas chegam para três meses. — (R.).

O abastecimento pela rota do Cabo

LONDRES, 29 — O primeiro petroleiro que navegou pelo Cabo da Boa Esperança, vindo do Médio Oriente, chegou, ontem, á Grã-Bretanha. E' o «Athina Luanos», matriculado na Libéria e fretado pela B. P. Largou de Koweit em 29 de Outubro, com 28.000 toneladas de petróleo em rama.

São esperados na Grã-Bretanha, até ao fim desta semana, mais dezasseis petroleiros que seguiram a mesma rota. — (F. P.).

A situação na Argélia

ARGEL, 29 — A Frente de Libertação Nacional convidou os lojistas muçulmanos a fazerem hoje greve. — (R.).

A SITUACÃO NA HUNGRIA

Kadar explica as condições
em que pediu a intervenção das tropas soviéticas

(Continuação da 1.ª página)

se tinham sido acatadas as resoluções aprovadas pela Assembleia Geral, mas Hammarskjold resolveu adiar as suas declarações, na esperança de receber, entretanto, a resposta de Kadar. — (A. N. I.).

As declarações de Kadar

PARIS, 29.—A decisão de pedir ás tropas soviéticas para acudirem ao povo hungaro foi dificil de tomar, tanto da parte do Governo hungaro, como da parte do Governo soviético — declara Janos Kadar numa entrevista no «Pravda», distribuida pela «Tass». O chefe do Governo hungaro acrescenta: «Sabiamos perfeitamente que a propaganda inimiga havia de servir-se do facto para acusar a União Soviética de ingerência nos negócios internos do nosso país».

«E' absolutamente claro — acrescentou — que se a contra-revolução tomasse conta do poder no nosso país, ficaria apta a intervir militarmente, logo no dia seguinte, noutros Estados. Assim, o auxílio da U. R. S. S. á Hungria foi igualmente eficaz quanto a outros países, dos quais afastou a ameaça de guerra. O «cessar-fogo» de 30 de Outubro só foi respeitado por um lado. Os contra-revolucionários não cessaram o fogo. Mas quando tiveram a resposta que mereciam, todos os apelos dos contra-revolucionários repetiam o mesmo estribilho: «Aguentem-se, que as tropas americanas aproximam-se! Aguentem-se, que as tropas da O. N. U. estão a chegar!» Assim, para muita gente, desfez-se a diferença entre tropas americanas e tropas da O. N. U. Portanto, a chegada de qualquer representante das Nações Unidas á Hungria poderia desnortear certos espíritos.—(F. P.).

A situação normaliza-se

PARIS, 29. — A Rádio de Budapeste anunciou que reabrem hoje trinta cinemas, na capital, recebendo cada um, corrente eléctrica para duas sessões diárias.

Disse também que o comissário do Governo para os Abastecimentos Rezsoe Nayers, publicou um decreto abolindo, a partir de hoje, a proibição de servir bebidas alcoolicas e informou que o tráfego de mercadorias entre a Austria e a Hungria é absolutamente normal. — (F. P.).

Português agredido
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 — Foi agredido com um tiro na cabeça, quando saía da Escola Epitácio Pessoa, onde frequentava um curso nocturno, o comerciante português Antero da Fonseca casado, de 49 anos.

Recolheu ao Hospital Sousa Aguiar em estado desesperado, desconhecendo-se a identidade do agressor que se evadiu. — (L.).

Caiu vivo
na fornalha do Inferno

CHICAGO, 29 — James B. Watson, de 52 anos, operário da «United States Stell Foundry», caiu num grande recipiente com 2.500 toneladas de ferro derretido e foi reduzido a cinzas em quatro minutos.

O fundidor estava vestido com um fato de amianto, quando mergulhou na caldeira de fundição. Os operários que, aterrorizados, assistiram á tragédia viram o corpo cair dentro do ferro em fusão e verificaram que o corpo desaparecera, por completo, em instantes, restando apenas pequenas partículas do fato de amianto. — (A. N. I.).

Washington dispõe-se
a uma atitude de prudência nas suas relações futuras
com os países do Norte de Africe

WASHINGTON, 29. — Nos meios oficiais pensa-se que as visitas feitas, nesta ultima semana, á capital americana pelos representantes dos Governos tunisiano e marroquino, á margem da Assembleia Geral da O. N. U., têm sido proveitosas, na medida em que permitem estabelecer um primeiro contacto entre os dirigentes da política americana e os dos dois antigos protectorados franceses da Africa do Norte.

Nos meios competentes da Secretaria de Estado declara-se, a titulo privado, que os Estados Unidos têm um interesse especial na consolidação das suas relações com países situados numa região essencial, sob o ponto de vista estratégico, para a defesa do Mundo livre e cuja evolução para a independência foi seguida por Washington com simpatia e compreensão.

Os mesmos circulos mostram-se muito prudentes quanto a uma definição dos objectivos americanos na Africa do Norte. O Governo deseja, muito especialmente, não prejudicar os esforços realizados pela França e pelos seus antigos «protegidos» para estabelecer as suas relações numa base de cooperação amistosa e construtiva.

No que diz respeito a Marrocos, vários problemas, ligados á presença, desde 1950, de bases americanas em território do xerifado, foram evocados nas conversações que Balafrej teve, na Secretaria de Estado, e que o principe herdeiro, Mulay Hassan, realizou no Pentagono. O ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino indicou que o seu Governo pretende encontrar, para essas bases, um novo estatuto no ambito de um território marroquino independente.

Contudo, do lado americano mantém-se uma grande reserva quanto a este aspecto das conversações, que toca de perto com as futuras relações que se pretende estabelecer com Rabat e as actuais entre os Estados Unidos e a França, no ambito da N. A. T. O.

Parece querer evitar-se, em Washington, qualquer novo atrito com um dos principais aliados europeus dos Estados Unidos. — (F. P.).

Motins na Albânia ?

BELGRADO, 29 — Correm boatos de que teria havido incidentes de certa gravidade, recentemente, na Albania, durante uma manifestação de operários que reclamavam lenha e carvão. Parece que a Polícia interveio e fez fogo, sem aviso, matando alguns manifestantes. — (F. P.).

Os perigos
de excesso de calmante nos tempos da grande excitação

SEATTLE (Washington), 29.— Vendem-se, actualmente, nos Estados Unidos produtos calmantes, de criação recente, os quais suscitam preocupações aos cientistas pois, segundo parece, acalmam demais.

Dois médicos da Universidade de Oregon, os drs. Heman Dickel e Henry Dixon, temem que os referidos calmantes privem os Americanos dos reflexos instintivos, preocupações e receios que sempre têm permitido ao país reagir perante o perigo e o conduziram ao progresso económico.

As experiências efectuadas pelos dois cientistas com 8.200 pessoas tratadas com calmantes, levaram-nos a concluir que tais produtos são perigosos para a saude e até para a vida das pessoas que reagem «anormalmente» ao seu uso.

Tais produtos põem em perigo a «filosofia da moral e das emoções» de quem os toma e a própria Medicina pois cada vez há mais pessoas que pretendem obter os referidos calmantes por meio de receita médica; e são, ainda, um perigo para a sociedade, porque fazem crer na possibilidade de que desapareçam por completo o medo e a ansiedade.—(F. P.).

Últimas notícias

Desastre a bordo

A bordo do pequete «Lima», quando procedia a trabalhos de pintura, foi atingido por uma grade de mosaicos de uma lingada que se desfez, o pintor Eduardo dos Santos Gaspar, de 45 anos, natural de Gois, residente na Rua da Achada, 1, r/c.—que recolheu, em estado grave, ao Hospital do Trabalho.

Ministro de Portugal
em Marrocos

RABAT, 29 — O Governo marroquino deu o «agrément» á nomeação do dr. Homem de Mello, para o cargo de ministro de Portugal em Rabat.

Encarregado do Consulado-Geral de Portugal em Tanger, desde 1952, aquele diplomata presidiu á delegação portuguesa á Conferência Internacional sobre Tanger. — (F. P.).

Encontro em Londres
de Pineau e Lloyd

LONDRES, 29—O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, virá amanhã, de avião, a esta capital, para consultas com o seu colega britanico, Selwyn Lloyd. — (A. N. I.).

O Governo italiano
obteve a confiança do Senado

ROMA, 29—O Governo de Segni obteve a confiança do Senado, por 110 votos contra 67, e 15 abstenções, no final do debate sobre política externa. — (F. P.).

DIPLOMATA RUSSO
banido dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29 — O Departamento de Estado anunciou que o diplomata russa junto das Nações Unidas, Konstantin Ekimov, considerado «persona non grata» pelos Estados Unidos, sairá de Nova York amanhã, a bordo do «Queen Mary». — (A. N. I.).

O acordo do Sarre

BONN, 29 — O Bundestag começou, esta manhã, a discussão, em primeira leitura, das leis de ratificação dos acordos de 27 de Outubro respeitantes ao Sarre.

Ao abrir a sessão, o ministro dos Negócios Estrangeiros Von Brentano leu uma declaração governamental, recomendando a ratificação dos acordos. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,8; mínima, 9°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,3; mínima, 13°,8.*

—Temperaturas de hoje, ás 9 horas, no Estoril: no ar, 14°; na água do mar, 14°,2.

Figueira da Foz
Zona de jogo e turismo
Festas de encerramento da temporada de 1956
NO
GRANDE CASINO PENINSULAR
com magnificas atracções
Artistas da Rádio JOSECA e JÚLIA BARROSO
Conjunto musical CARLOS ROCHA
Magnificos fins de semana no
GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
em frente ao mar — o mais moderno Hotel de Portugal
Banho, W. C. e telefone em todos os quartos.
Preços excepcionais

UMA PEGA 6$50
Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

Tágide
A Vedeta da Canção Francesa
CLAUDE PARENT
Prix Deauville 1955
e
ABILIO HERLANDER
PALM BEACH
(15 anos)

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

NÃO ESQUEÇA E TOME NOTA:
AMANHÃ:
SENSACIONAL FESTA COMEMORATIVA DO
7.º ANIVERSÁRIO DO
MAXIME
UMA NOITE REPLETA DE SURPRESAS
UMA DATA CHEIA DE TRADIÇÕES
GRANDE ACONTECIMENTO ELEGANTE E MUNDANO
UM EXTRAORDINARIO ELENCO DE ATRACÇÕES
(Para maiores de 18 anos)

PELA HUNGRIA E A LIBERDADE DOS POVOS!

VIDA intelectual

Constante do artista

por Natália Correia

Momentos há na História em que um acontecimento é o acontecimento do Mundo inteiro. A luta de valores que sempre fez correr o sangue dos homens particulariza-se tràgicamente no mapa e ali são expiados erros a que pelo tempo fora se vão dando nomes diferentes.

Assim é hoje a questão da Hungria. E ela envolve questões de sensibilidade e de inteligência que ditam aos homens artistas e intelectuais a necessidade de se justificarem para além de um pleito que transcende o relativismo partidário.

Eis o momento indicado para esclarecer um ponto tantas vezes obscuro: e ele o paroxismo de particularismos filosóficos que pretende tornar impunes actos condenáveis á luz da imparcialidade e da justiça. O que está sempre em jogo é o homem. Não importa nem o lugar nem o tempo. Onde quer que seja cometido o crime contra o homem, o responsável será o eterno inimigo de toda a ordem de interesses superiores á volta dos quais se forma uma classe sensível e pensante.

E' a altura de transparecer uma verdade que é empenho desta classe. O artista não tem outro partido além do seu. Mas este só é válido quando exercido á margem do erro e da cumplicidade com a violência. A sua luta é a luta pela verdadeira medida do homem que não existe sem a dimensão da liberdade. Ele é o representante daquela parte menos indiferente da humanidade. Pois a arte formula uma ultima razão estruturada na análise de problemas vitais que só a faculdade ultra-analítica do homem sensível surpreende. E essa condição é a faculdade de ele não estar comprometido com o imediato. Ultrapassando os mitos e as modas, desinteressado de questões secundárias com que os homens mistificam o conceito da felicidade (e esta é o unico fim plausível de uma humanidade responsável), o artista integra-se no sentido do que é belo e do que é bom para o homem.

Esta posição autoriza-o a um puro juizo de valores, que dispensa, para definir-se publicamente, qualquer incitamento. Pois estes, ainda que por vezes coincidentes com os do artista na apreciação da justeza de uma causa, nascem de um outro modo de ver as coisas. E ser artista e dar ao Mundo testemunho de tal não é um acto gratuito, mas ter-se encontrado uma razão para ver ás coisas de um certo mo-

(Continua na página central)

«A Noite», notável estátua de Miguel Angelo, que se vê na capela dos Medicis, em Florença

A Hungria, o Cristo chagado da Europa!

Em plena independência, dentro das actuais circunstancias históricas, já os intelectuais portugueses responsáveis, quer da esquerda, quer da direita, se manifestaram contra a violência brutal de que foi vítima pela Russia a nobre nação magyar, a velha Hungria que, apesar de esfacelada, mutilada, dizimada, continua a bater-se não só pela sua independência, mas pela sua liberdade.

Não pode a Russia escravizar assim uma nação, até em nome da própria doutrina que defende. Não pode o ocidente também ficar impassível, contentando-se com retóricas mensagens e inanes apelos de piedade.

A revolução hungara que tingiu de sangue as ruas de Budapeste, onde ainda a esta hora rolam sombriamente os tanques soviéticos, disparando granadas de fósforo sobre as multidões — converteu-se num trágico caso de consciência para todos os povos, para a humanidade inteira! Os espectros falam. As ruinas choram. Os mortos gritam justiça. Mas o destino se encarregará de castigar o crime hediondo, perpetrado, friamente, sobre a alma e o corpo de uma nação, que deu á cultura europeia uma das mais belas parcelas do seu esplendor imortal.

Acima de todas as divisões, e sobre todos os extremismos políticos, lavramos, com veemente indignação, em vindicativa cólera, o nosso «veriditum» contra o banho viscoso de sangue, as chacinas hediondas, as depredações crueis e as repugnantes violações no património artístico e na pessoa humana da nação mártir — essa Hungria, que bem se pode chamar o Cristo chagado da Europa e do Mundo.

E escrito isto, que nos seja permitido reproduzir os seguintes documentos na lingua original:

Albert Camus convida os intelectuais da Europa a recorrerem à O. N. U.

Albert Camus, o famoso autor da «Peste», tal como o havia feito Jean Paul Sartre — os dois alinham á esquerda, — e como acaba de o fazer também François Mauriac, exprimiu a sua opinião neste vibrante artigo publicado no «Franc Tireur», do qual reproduzimos alguns trechos:

Nos frères de Hongrie, isolés dans une forteresse de mort, ignorent certainement l'immense élan d'indignation qui a fait l'unanimité des écrivains français. Mais ils ont raison de penser que les paroles ne suffisent pas et qu'il est dérisoire d'élever seulement de

(Continua na página central)

Ultimo apelo

«Nous mourrons, mais que notre sacrifice ne soit pas vain. A l'heure suprême, au nom d'une nation massacrée, nous nous adressons à vous, Camus, Malraux, Mauriac, Russell, Jaspers, Einaudi, T. S. Eliot, Koestler, Madariaga, Jimenez, Kazantzaki, Lagerkvist, Hesse et tant d'autres combattants de l'esprit. L'heure a sonné où les paroles ne suffisent plus, il faut des actes, faites quelque chose. Agissez, secouez l'inertie horrible de l'Occident, agissez, agissez, agissez.»

(Derradeiro apelo dos escritores hungaros, emitido em 7 de Novembro por um posto ciandestino).

Quando surges na noite...

Quando surges na noite, quando avanças
porque o som do batuque por ti chama,
teu corpo negro é chama que me inflama,
quando surges na noite, quando danças...

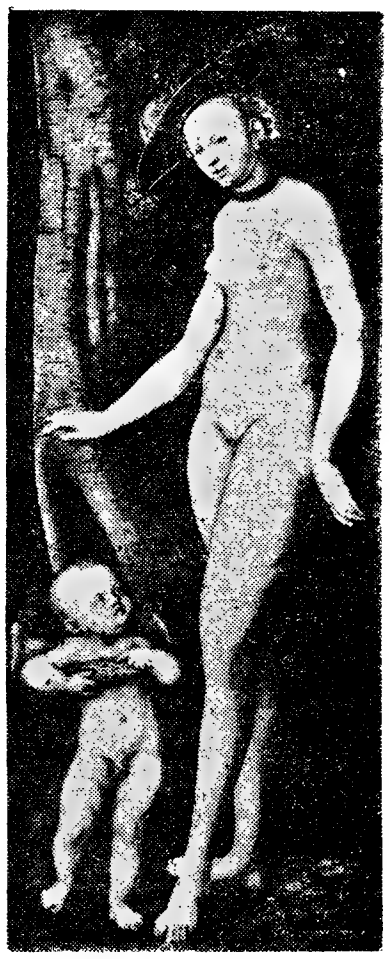
Quando danças, cantando as esperanças
e os desesperos todos de quem ama,
teu corpo negro é fogo que derrama
febre nas almas que repousam mansas.

Tu vens dançando (tudo em mim se agita)
e vens cantando (tudo em mim já grita),
quando surges em noite de queimada...

Depois, somos os dois, no mesmo abraço,
num batuque só nosso, num compasso
mais febril do que toda a batucada!

GERALDO BESSA VICTOR

(Do livro inédito «Cubata Abandonada»).



A «Venus», quadro de Cranach, que está no Museu Borghese, em Roma

OS NOSSOS CONTOS

Um dia de férias

por JORGE MOTA

Cautelosamente, Feliciano entrou na água. — Diabo! Estava um bocado fria! — Avançou mais, e a água chegou-lhe à cintura. Deteve-se a olhar os outros, Numa corrida veloz, a rapariga penetrara no mar, e, com desembaraço e elegância, mergulhara logo na base de uma vaga, reaparecendo depois, sorridente e dominadora. Feliciano teve inveja.

— Então, não vens? — perguntou-lhe o Francisco.

— Estou a criar coragem, menino. Isto está frio como burro!

— Eu cá não espero. Vou já.

Também ele mergulhou, e com algumas braçadas rápidas e seguras alcançou a rapariga. Nadavam a par um do outro. Feliciano deu mais alguns passos. Uma vaga ergueu-se e veio bater-lhe no peito. Teve uma rápida sensação de terror. Por um momento a respiração cortou-se-lhe. Recuou alguns passos praguejando e cuspindo — Que idéia estúpida a sua! Para que diabo teria aceite aquele convite do amigo? Não tinha nada a fazer ali. Não sabia nadar. Era uma vergonha, é verdade, mas não sabia nadar. O mar intimidava-o. Não tinha culpa. Ergueu a cabeça. Os outros gritavam-lhe. Acenou vagamente com a mão, um sorriso estúpido nos lábios. Depois, com determinação, começou a caminhar para a esquerda. Não tinha nada de especial a fazer á esquerda, mas servia-lhe para dissimular. Não devia ter vindo. Ia pasar um dia aborrecidíssimo. Desequilibrou-se e quase caíu. Era uma cova. Tudo aquilo era estúpido! Sentia um gosto desagradável na boca. Devia ser da água. Cuspiu de novo, com fúria. Estava a fazer uma linda figura, sem dúvida! Andava a passear e a cuspir dentro de água. Que pensariam os outros? Sorriu amargamente, pensando na injustiça do mundo. Sentiu-se mártir. Mas imediatamente reconheceu a falsidade da desculpa. Estava a «fazer teatro»! O culpado era ele. Não sabia nadar. Nesse momento, isso era mais importan aos olhos do mundo do que qualquer outra coisa. Saber nadar é mais importante do que conhecer a «Crítica da Razão Pura» ou gostar de Wagner. Feliciano gostava de Wagner e tinha lido Kant. Mas Feliciano não sabia nadar. Logo Feliciano era um idiota. Sentiu-se deprimido. Pulou para evitar Mas uma nova onda apanhou-o em cheio. Sentiu-se arrastado. A água cobriu-o. Caíu de joelhos. Fez uns gestos desordenados e cómicos. Engoliu água salgada. Quando se levantou, estava completamente encharcado e muitíssimo abatido. Sacudiu a cabeça, cuspiu, e marchou para a barraca. Esfregou-se enèrgi-

(Continua na página central)

ARTE ALEMÃ

«Os remadores», de Hans Van Marées

«Corça Prisioneira»

de Joaquim Paço d'Arcos

Veio a lume um novo romance de Joaquim Paço d'Arcos. Embora não tivéssemos as primícias do seu texto, nem soubéssemos, em devido tempo, o seu nome, não queremos deixar de fazer a devida e justa nota do seu aparecimento, que confirma os dotes de efabulação do autor, a sua coragem moral na observação de certos meios tão caracteristicos do nosso tempo e o seu talento de escritor. Eis, entre outras, as qualidades de «Corça Prisioneira», em que as páginas da obra reflectem o talento do seu vigoroso autor.

A situação da Igreja em Portugal

Nem sempre, em Portugal e no estrangeiro, se faz justa ideia da situação da Igreja em Portugal. Julgo convenientes, se não necessárias, algumas palavras, serenas e independentes, em que ela seja exposta no seu conjunto.

Veio-me a ideia deste discurso ao ler dois livros, um italiano outro brasileiro, escritos por pessoas que têm nome dentro e fora dos seus países, e um deles culto de amizade no meu coração, mas ambos inexactos e injustos no que se refere á nossa situação político-religiosa.

Era de libertação e restauração

E começo por notar o facto (pelo qual nunca daremos graças bastantes) da paz, liberdade e ressurgimento da Igreja em Portugal. O período contemporaneo creio que ficará na História com esta legenda: libertação e restauração. Não sei mesmo se haverá muitos que possam comparar-se-lhe. Atrevo-me até a avançar que será contado como dos maiores.

Aqueles que há perto de meio século aplicaram o machado da perseguição á velha árvore a cuja sombra se acolheram todos os que creram, esperaram e amaram, — não compreenderão jamais como o velho tronco despojado reverdeceu, se encheu de ramos, flores e frutos, e volta a cobrir os seus próprios filhos...

Nem, acrescentarei, nós mesmos compreenderemos lá muito bem. Não pode falar-se desta maravilhosa renovação sem começar por evocar o milagre de Fátima em 1917. A Aparição de Nossa Senhora em Fátima foi, com efeito, para Portugal, como o arco-íris que, segundo a lição bíblica, apareceu no céu depois do diluvio: nova época de paz iria começar.

Principiou a amainar o vento tempestuoso da perseguição. No governo de Sidónio Pais, que triunfou no dia consagrado á Padroeira, em 8 de Dezembro de 1917, fizeram-se os primeiros actos oficiais de reparação: restabelecimento das relações com a Santa Sé e publicação da Lei vulgarmente designada com o nome do seu autor, dr. Moura Pinto. Era pouco para o que requeria o direito da Igreja, mas era muito para as circunstancias do tempo. Anos depois, em 1922, o ministro Rodrigues Gaspar dava ás Missões Católicas do Ultramar condições de vida, liberdade e eficiência.

Cabe ao Estado Novo o mérito de ter levado a cabo a obra trabalhosamente iniciada. Outro espírito começa a soprar nas esferas do poder: de reconciliação com a Igreja e a consciência nacional, que «sempre foi cristã». Teve ele o seu feliz coroamento na Concordata, celebrada com a Santa Sé em 1940. Com ela, Portugal encontrou-se a si mesmo.

É certo que, reconciliando o Estado Português com a consciência cristã da Nação, ao mesmo tempo o reconciliava com os princípios que regem os povos civilizados. Para todo o cristão, os direitos da Igreja vêm-lhe do próprio Cristo; mas ao próprio homem civilizado se impõe — e está consagrado como conquista da civilização humana — a liberdade e o respeito da Igreja.

A Concordata e a «santa Inquisição»

Grasnaram, é certo, os gansos do capitólio jacobino. Não estava ainda extinta a raça daqueles que pretendem fazer do Estado o aparelho de opressão da consciência, especialmente da católica.

Em Portugal, ouviu-se falar, do alto de uma cátedra universitária, a propósito da Concordata (ou antes, a despropósito), na «santa Inquisição»! Como se ela fora um instrumento de Estado inquisitorial, a preparar o advento de um regime de devassa das consciências. Queria inculcar-se que vinha aferrolhar a liberdade espiritual dos Portugueses.

Quando, pelo contrário, a Concordata viera consagrá-la. Ninguém, por efeito das suas disposições, foi diminuido nos seus direitos.

O que ela fez foi reconhecer e garantir os direitos da consciência católica, que a Lei de Separação tinha violentamente negado e conculcado, sem com isto negar ou conculcar fosse o que fosse dos direitos daqueles que não são católicos. Reconheceu e garantiu direitos; não negou nem retirou nenhuns.

Aceitou a Igreja Católica como ela é. Ela é assim pela obra do seu Divino Fundador. Ou é assim, ou não é a Igreja Católica. E esse facto da Igreja, tal como ela é, não pode o Estado, já não digo só respeitador dos direitos de Deus, mas ainda respeitador das realidades sociais, ou (numa unica palavra) da consciência religiosa — não pode o Estado alterá-lo. Ou o respeita ou o persegue.

Portugal perseguira a Igreja. Aqueles que invocam a liberdade para condenar a Concordata provam ou que não conhecem a Concordata ou que não amam a liberdade. E de facto não a amam os que em Portugal a combatem. O que pretendem é a opressão da consciência católica. Desejariam — já o fizeram — fazer do Estado o tal aparelho de opressão que acusam a Inquisição de ter sido. São anticristãos que suspiram por que tenha as rédeas do poder publico, o Anti-Cristo, para destruir a Igreja.

Autonomia e corporação da Igreja e do Estado

A verdadeira significação da Concordata poderá resumir-se nestes dois pontos:

Reconhecimento e consagração pela Igreja e pelo Estado das suas respectivas autonomia e liberdade;

Cooperação da Igreja e do Estado para o bem comum dos Portugueses nas esferas em que os dois se encontram, como nomeadamente na educação publica e na constituição da família.

A protecção dispensada pelo Estado ás missões católicas do Ultramar é um caso especial desta cooperação, imposto pela missão histórica de Portugal.

Reconheceram-no governos do Estado anterior ao regime vigente, bem insuspeitos de qualquer toque de clericalismo. Estão aqui em jogo a honra e o interesse nacionais. Trata-se, para o Estado, de realizar a sua missão civilizadora na fidelidade á tradição portuguesa. E poderia dizer-se só: trata-se de fazer portuguesas as nossas províncias de além-mar e de as conservar.

Isto exigia o encontro leal e franco das duas partes, a Igreja e o Estado. Deste encontro, na observancia da sua respectiva esfera e no sincero desejo de mutuo respeito — só podia resultar a paz na consciência portuguesa. Digo portuguesa, porque esta é católica; e ainda porque, para aquela diminutissima minoria que não o é, a Concordata não interessa, visto que não a ofende nem se lhe refere.

Prefeririam alguns continuar a falar, com bolorento estilo de absolutismo régio ou de rubro jacobinismo sectário, na supremacia do poder civil. Esta supremacia, que poderia ter sentido, se se quisesse dizer a soberania do Estado no seu domínio próprio, torna-se abusiva e opressora quando pretende invadir a esfera de competência da Igreja. Históricamente, tem significado sempre isto: o Estado a fazer de Igreja, impondo a sua autoridade em matéria religiosa que lhe não pertence. No fundo, Estado regalista ou Estado jacobino — tudo equivale a totalitarismo do Estado, desprezador da sentença do Divino Mestre: dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Mas o Estado jacobino ou laico, este mete-se dentro da Igreja para a destruir.

A Concordata é o estatuto fundamental da liberdade e paz religiosa em Portugal. Enquanto ele for respeitado, não é mais possível uma luta religiosa entre nós.

O Estado clerical

Nem tão-pouco é possível o que chamam alguns um Estado clerical. Definidas as esferas de competência, Igreja e Estado prosseguem autónomamente os seus fins, cada um soberano no seu domínio, sem se confundirem, nem se oporem.

Nem é sequer pensável um tal Estado em Portugal, quer em face dos textos, quer perante as realidades político-sociais.

Verdade é que certa propaganda, assoprada de associações clandestinas anticristãs, desde o proncipio da actual situação tem propalado abusiva ingerência da Igreja (a prancha vinda do exterior foi vista por olhos a que não era destinada). Não admira que o ódio á Igreja queira comprometê-la perante a opinião publica, não olhando á desonestidade dos meios.

Outros têm-nos movido mais a hostilidade ao regime político existente. O que admira é que certos meios católicos que se declaram democratas cristãos se tenham feito eco da caluniosa atoarda. Nisto parece ter podido mais neles o preconceito político que o amor á Igreja, (pois para condenar o regime português não tiveram escrupulo em feri-la a ela).

Como pensar fosse clerical um regime em que estão separadas a Igreja e o Estado, em que a Igreja tem liberdade mas não tem privilégios, em que o Estado (salvo para as missões ultramarinas) não sustenta materialmente a Igreja, caso na Europa cristã unico com a França!

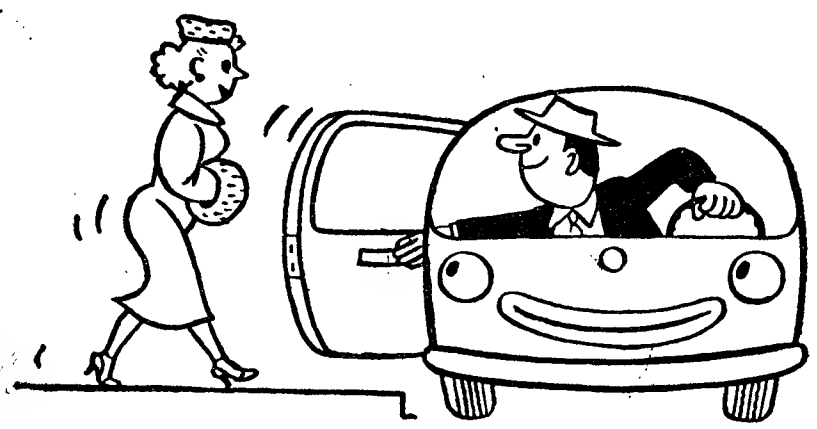
O Estado clerical

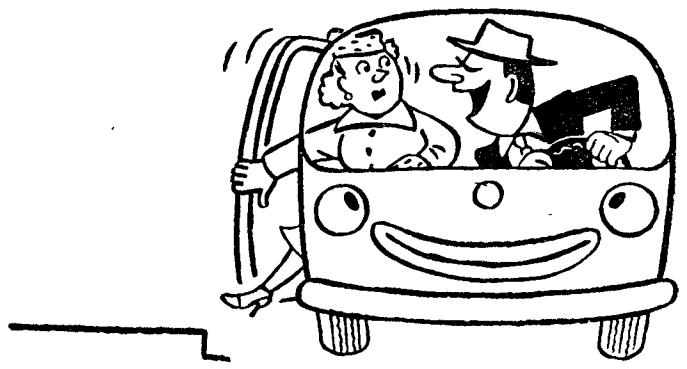
O regime reconhece, acata e respeita a consciência católica da Nação, é certo; afirma em texto constitucional, e confirma na Concordata, que a educação publica deverá ser orientada segundo os princípios da doutrina e da moral tradicionais do País (sem aliás impôr o ensino cristão aos que não o queiram).

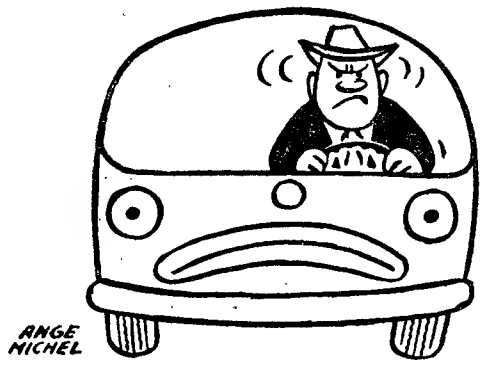
Em tudo isto não faz senão identificar-se com a realidade portuguesa, com o facto da nossa unidade religiosa, com a própria alma da Pátria, numa palavra, fica fiel á sua missão.

Tal, porém, nem se opõe á sobe-

(Continua na 19.ª página)







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS

55-LF 09-B INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

ORGÃOS E HARMONIUNS

"HOFBERG"

Chegou nova remessa de modelos Grandes para igreja, fixos, médios e portáteis destes instrumentos magnificos

Representante:

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.A

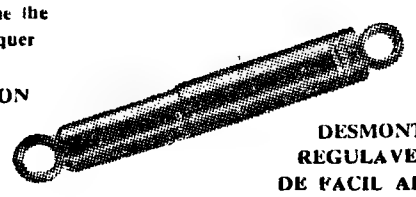
RUA DO CARMO, 11 — LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VIDRO PLASTICO

EM TODAS AS ESPESSURAS E DIMENSÕES

AUTO CARROCERIAS, L.da

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117-1.º

PREDIOS

A LUZÁFRICA

C. DO CARMO, 6 - TELEF. 24524

compra vende hipoteca

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 28 — Este concelho, com mais de 54 quilómetros de extensão e com uma população de cerca de 14.000 habitantes, é servido por um numero de carteiros que se reconhece insuficiente. Tal facto acarreta prejuizos incalculáveis. A Administração Geral dos Correios reconheceu a necessidade de modificar tal estado de coisas e nomeou dois funcionários para estudar o assunto. Segundo consta vai ser aumentado o numero de distribuidores postais e a freguesia da Torreira fica também com distribuição de correspondência ao domicílio.

—A Biblioteca Municipal «Joaquim António Soares», deste concelho, acaba de ser aumentada e enriquecida com o legado do saudoso murtoseiro Manuel Lopes Pereira, constituido por uma secretária, uma cadeira, uma estante e 840 livros de autores portugueses e estrangeiros.

—A numerosa colónia dos murtoseiros residentes no Rio de Janeiro resolveu fazer um peditório a favor da construção de uma casa para pobres, a construir nesta freguesia, ao lado do conjunto residencial do «Património dos Pobres» e que será denominada «Casa do Rio de Janeiro».

—A Camara Municipal deste concelho iniciou a construção da estrada da Beira de Baixo, na freguesia do Bunheiro, construida unicamente a expensas suas.

Recintos de diversões

Estão a actuar no típico «Mãe Preta», cuja direcção artística está a cargo de Maria da Conceição, os seus colegas Alberto Costa e Cecília de Jesus, que são acompanhados á guitarra por António Bessa e á viola por Armando Silva.

—Está a trabalhar na «Cesária» o fadista Manuel Dias.

—Deram a sua adesão para o festival que se efectua no próximo dia 1, ás 16 horas, no Solar do Monte Prado, os artistas Amélia de Jesus, Odete Rosa, Moisés Campelos, José Borges, Fernando Igrejas, Manuel Lopes, Manuel Hilário, Rogério Fernandes, António Lopes e Domingos Pereira.

—O empresário António Cipriano organiza no próximo sábado uma «matinée» extraordinária, na Cervejaria Luso, com um bem elaborado programa de fados e guitarradas.

—No aniversário do Grupo Pandilha também será inaugurado um retrato do saudoso guitarrista Armandinho.

VIDA RELIGIOSA

Festas de homenagem à Imaculada Conceição

VILA REAL, 28 — Presididas por mons. Fernando Cento, nuncio apostólico, que visitará oficialmente a diocese de Vila Real, de 7 a 10 de Dezembro, efectuar-se-ão, na Sé Catedral, as seguintes solenidades em honra da Imaculada Conceição, padroeira da diocese: novena, na Sé Catedral, a principiar no dia 30 do corrente mês, sendo orador sagrado o rev. prior da Singeverga; comunhão solene e solene pontifical, no dia 8, ás 9 horas; sessão solene, neste mesmo dia, ás 15 e 30, no Teatro Avenida, presidida pelo sr. nuncio apostólico, e promovida pela Junta da Acção Católica; ás 21 horas, na Sé Catedral, encerramento destas solenidades, com exposição do Santíssimo Sacramento, recitação do terço, sermão e consagração da cidade de Vila Real a Nossa Senhora.

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem os melhores esmaltes e alumínios que se fabricam em Portugal, das mais acreditadas marcas.

Antes de comprar visite

«NOVOLAR»

CHÁ MONTENEGRO

PARA BEM DA SAÚDE

Antigas plantas DR. MARIMONT

Unico representante e proprietário

R. da Ribeira Nova, 12—Tel. 24358

LISBOA

Ao Comércio

Bonina, Ld.ª, R. Correia Teles, 56 a 62 — Lisboa, convida todos os seus credores a apresentar as suas facturas até ao dia 12 de Dezembro do corrente ano.

A GERÊNCIA

Exija exclusivamente

PEÇAS LEGÍTIMAS

GM GENERAL MOTORS

PEÇAS LEGÍTIMAS

Em stock nos Concessionários em todo o país e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

Cadillac · Buick · Oldsmobile · Pontiac · Chevrolet · Opel · Vauxhall · GMC Gasolina-Diesel Camiões

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

Famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

GRIPPANYL

PRODUTO SUIÇO CONTRA

GRIPES, BRONQUITES E ASMA

APRESENTADO EM HOSTIAS (NÃO CONFUNDIR COM COMPRIMIDOS)

A' venda nas farmácias

REPRESENTANTES:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28, 2.º

Telef. 27608, 33362/3 — LISBOA

+

Margarida Pereira de Oliveira Delgado

FALECEU

Maria Luísa Tavares de Oliveira Jorge, seu marido e filhos, Laura Pereira de Oliveira Cancela e seus filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia, irmã e parente e que o funeral terá lugar amanhã pelas 5 horas (manhã) da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Grijó, (Vila Nova de Gaia).

AGENCIA BARATA

+

José Pio Simões

MISSA DE 30.º DIA

Viagínia Elias Simões e mais família participam que amanhã, dia 30, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos será celebrada missa de 30.º dia por alma de seu muito querido marido e parente, desde já agradecendo a todos quantos se dignarem comparecer a este piedoso acto.

+

António P. da Silva, Lda.

Praça Luís de Camões, N.º 40

PARTICIPAM o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. CANDIDA DO CARMO, Mãe do seu sócio Severiano Joaquim, e que o funeral se realizou hoje pelas 11 horas, saindo da Igreja da Boa Hora para o Cemitério da Ajuda.

Dr. Mário Teixeira Bastos

FALECEU

Sua Familia participa o seu falecimento, cujo funeral se realizou em 27 do corrente. Por expressa determinação do finado não se fizeram convites nem lutos.

O PRETO NO BRANCO

Os sonhos de RAMADA CURTO

Dizia-me o Malaquias Raposo:

—A coisa que eu mais detesto é sonhar. Sou eu e o Hamlet. Por que não sei se tu recordas o monólogo do «ser ou não ser». O Hamlet lá diz:—morrer dormir, «perchance to dream», sonhar talvez. E parece que não lhe agrada a ideia de que depois de morto um sujeito se ponha a sonhar disparates. Sonhar um sonho aflitivo ou estupido por toda a Eternidade é exagerado como castigo. E sonhar até acordar no juizo final é uma ideia que não me agrada. Porque estou a ver-me a acordar cansadissimo ao toque da trombeta, a esfregar as orbitas até que a carne se me venha juntar aos ossos, com olhos, palpebras, pestanas e tudo, e a respirar dizendo «livra, que pesadelo»! A chamada «boa soneca» é aquela em que se não sonha. Mesmo a do Verlaine «o sonho estranho e «penetrant», com uma mulher desconhecida, que não era sempre a mesma que o amava e ele amava» é uma coisa que só é agradável quando se é novo. Esses sonhos nas nossas idades já não nos dizem nada. E como a realidade é apenas um sonho bem ordenado, como sustentam certos autores. mesmo que o sonho fosse bem ordenado, eu prefiro a «boa soneca» reparadora e calma. Na vigilia sempre há uma certa lógica. A dormir não há lógica, nem enredo na história. E' uma série de grandes planos que se atropelam, desligados, desconexos, autênticos disparates, alhos misturados com bogalhos que, se nos sucedesse coisa semelhante em vigilia era certa a nossa entrada no manicómio. E eu não gosto de ser maluco, nem mesmo a dormir. E as coisas extraordinárias que vão por este Mundo, que já de si parecem pesadelos, influem na cachimónia dum pobre homem de forma que os disparates oniricos requintam. E' o canal de Suez, é a O. N. U., é a invasão da Hungria, é a possivel falta de petróleo que nos ameaça e que poderá forçar-me a voltar á caixa de fósforos por falta de gasolina para o isqueiro. A luz dos sonhos—já reparaste?—ou é uma luz espectral, livida, luz de bruxedo e sortilégio ou uma luz vermelha de incndio. As figuras dos sonhos ou nos olham silenciosas e frias, impassiveis como estátuas com expressão de ameaça inevitável e misteriosa ou nos insultam e nos batem. Eu, em sonhos, não faço outra coisa se não levar pancada. E quando penso em me defender é pior. O que me vale é acordar com o coração ás upas e a dar murros no travesseiro.

Esta noite sonhei com ratos e um gato. Assisti a um conciliábulo de centenas de ratos nas ruínas do Teatro do Ginásio por causa dum gato da vizinhança que era o inimigo publico numero um daquela rataria toda e que todos os dias devorava três ou quatro. Os ratos queriam estudar a maneira de pôr cobro aquela ratificina. Havia ratazanas colossais, ratos de rabos pelados, pretos, cinzentos, caudados, outros sem cauda, que tinham o ar sucumbido de uma multidão diante de uma calamidade publica. Houve vários oradores. Alguns propuseram que se atacasse o gato e o obrigassem pela coacção a não ser raticida. Outros propunham uma aliança com o gato. Houve ainda outros que subiram solenes á tribuna e disseram em latim de gato — rês non verba. Pairava no ar uma atmosfera de panico e de asneira. Até que a certa altura um ratinho atrevido chiou a sua ideia. Era simples. Bastava pôr ao pescoço do gato uma coleira com um guiso. O gato aproximava-se mas o guiso denunciava a sua presença e eles ratos tinham tempo de fugir ou de se meter nos buracos.

Foi um delirio de aclamações ao ratinho atrevido e esperto pela excelência da sua ideia. E eu assisti a uma farandola de ratos de jubilo porque tinham encontrado a solução. Mas eis que uma rata sábia reclama silêncio, sobe á tribuna e diz apenas isto: «está muito bem; aprovo a ideia da coleira e do guiso; mas, pergunto apenas:—quem é que vai pôr a coleira e o guiso no pescoço do gato!».

Nesta altura surge ao fundo, no sitio onde era o palco do Ginásio, um gato enorme, a rir. Eu nunca tinha visto um gato a rir. Só te digo que faz uma impressão dos demónios. Era um maltez de olhos verdes e pelo de tigre. A cauda dele descrevia arabescos no ar. Mostrava os dentes brancos e agudos como pregos de senhorio ou alfinetes. Tinha uma lingua cor de sangue com que lambia voluptuosamente os bigodes. E subitamente esticou a cauda como que chamando a atenção para qualquer coisa que estaria por detrás dele. E então eu vi que por detrás dele estava uma horda de gatos—uns amarelos, outros cinzentos, ainda outros pretos, tudo de dentuça arreganhada e prestes a saltar sobre a multidão inerme dos ratos. Num abrir e fechar de olhos toda a rataria fugiu, para as paredes do teatro, para as telhas, para os buracos do chão e eu fiquei sózinho diante do exército de gatos que me fixava. Era uma multidão de olhos verdes,pretos, de pupilas redondas, de pupilas em fenda, de pupilas como cabeças de alfinetes sob um fundo amarelo. E todos lambiam os beiços e mostravam os dentes e miavam em unissono, nuns miaus terrificantes, que me fizeram passar um arrepio na espinha. Olhei para os lados a ver se tinha ali á mão uma metralhadora. Porque, não sei se entendeste?—o rato era eu, eu bipede, homem, pessoa humana! Todos os roedores se tinham transformado num só roedor que era eu, o teu amigo Malaquias! E era eu que ia ser ruído, devorado, feito em bocadinhos pela horda ignóbil dos felinos de vária pelagem. Eriçaram-se-me os cabelos, cobri-me de suores frios! Que fim inglório para um bacharel, meu caro! Quem me havia de dizer que era este o fim que o Destino me reservava? Mas enteiricei-me com orgulho e gritei-lhes a plenos pulmões:

—Seus filhos de gatas vadias, lembrem-se que fui eu que lhes dei muitas vezes carapaus! Lembrem-se que fui eu que em minha casa tinha um caixote com serradura para vosso uso. Lembrem-se em fim que eu sou da Protectora dos animais!

Miando, uivando, rugindo, eles avançavam para mim. Acordei e tive que me sentar na cama porque o meu coração estoirava de terror!

Ora sempre quero que tu me digas onde é que eu fui buscar este sonho disparatado, louco, absurdo, com ratos e com gatos? E os espertalhões que reclamavam res non verba! *E o ratinho pateta que queria que se pusesse uma coleira com um guiso a um gato só, quando os gatos eram muitos?*

Só te digo que eu se visse aquilo em vigilia estava a esta hora aos gritos no manicómio.

O que vale é que sonhos são sonhos!

Comentário meu: este Malaquias até a sonhar mostra que não tem o juizo todo.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

O POUCO E O MUITO

de Irene Lisboa

Irene Lisboa é uma das mais belas escritoras do nosso tempo. Dir-se-ia que ninguém como ela sabe sentir e exprimir a vida humilde lisboeta. Captar a sua alma dolorida e transida que se acoita nos bairros pobres; segregar das figuras que nos parecem banais, e que acotovelamos todos os dias por essas ruas, o seu caracter, a sua existência, as suas desilusões ou ambições. Escolheu para a sua obra uma galeria de tipos especificos, que não são os ricos, nem os mendigos, mas os pobres: a mulher a dias, a vendedeira de sapatos de ourelo e de pentes, que paira á esquina, olhando receosa para todos os lados, não venha o agente exigir-lhe a senha camarária; o operário que caiu do andaime; o sapateiro rabugento de escada; e muitos outros vultos, que mal se distinguem do mosaico fisionómico da multidão, mas que tem relevo, substancia e caracter próprios.

Penetrantemente, numa fraternidade compassiva, Irene Lisboa obriga-os a falar, e enche este livro, que se intitula, admiràvelmente, «O Pouco e o Muito» da vida, de histórias exactas, veridicas, que não tem qualquer artificio, nem precisam ter, porque excedem em conteudo trágico ou caricatural, a ficção mais imaginosamente fecunda de qualquer escritor.

E o rio vai correndo, devagar, mansinho, profundo, com detritos de vida á tona, naufrágios de lares destinos despadaçados, que a corrente serena empurra até á foz, lá longe, já invisivel, precipitando-os no mar imenso, sem que seja possivel alcançá-los ou salvá-los. Tal-

IRENE LISBOA

vez o ultimo verbo esteja mal empregado. Alguma coisa da sua sombra, pelo menos, fica, neste livro, um pouco triste e doloroso, em que a emoção, por sóbria, se contém, é mais pungente, como as máscaras regeladas que calcam as lágrimas da dor.

Irene Lisboa não tem opiniões políticas. Não se serve do trampolim dos humildes, dos desherdados, dos expoliados, para fazer literatura social... e ganhar dinheiro. O que a interessa, intensa, apaixonadamente, é o individuo em si, a matéria humana que sofre, a fisionomia das zonas maninhas de alegria, o que a cidade esconde, a voz baixa que sussurra, o drama que estalou numa baiuca ou numa mansarda, e que vinte e quatro horas depois, na resignação dos pobres que entregam a Deus ou ao destino as suas existências condenadas, já ninguém lembra. Este morreu. Outro, foi parar ao hospital. Aquele, está atrás das grades de uma cadeia! Na verdade, a vida não é igual para todos. Há os que jantam e são jantados, já dizia Junqueiro.

Irene Lisboa neste «O Pouco e o Muito» que ela legenda de «crónica urbana», faz-nos lembrar a escola do neo-realismo italiano. Ela não perora, não exalta, não ataca; apresenta os factos com a simplicidade de uma testemunha fiel. Sente-se que todas as suas figuras são observadas e directamente arrancadas á vida. Se quizesse, apontar-lhes-ia os nomes, numa patética identificação. «Gregório Maximo», «Teatro» — que não o é do palco, mas da existência; «A 49», passada num hospital; «A enfermeira»; «A Cabrilha», «A Padeirinha» — são novelas intensamente, veridicas, em que a sensibilidade da autora, transparece, mau grado o tom impessoal, a fria impassibilidade, o testemunho flagrante, que apresenta e documenta.

Ela não altera os traços físicos ou animicos dos protagonistas; antes os fixa — como dizer — fotogràficamente, com um minimo de literatura, de sorte que a acção corre fluidica, natural, quase sempre confessada pelo próprio, de que Irene Lisboa faz um traslado fiel, de uma imparcialidade e de uma objectividade, que fácilmente se reconhecem.

Em certos aspectos, Irene Lisboa faz-nos lembrar Raul Brandão, *mas este era um aquafortista que,* tantas vezes, transcendia os assuntos, impregnando-os de um trágico goyesco alucinante. Irene Lisboa se escolhe, como o autor dos «Pobres» tipos humildes, não lhes altera as linhas do destino, nem tão pouco lhes modifica o ambiente em que vivem, sofrem, labutam e morrem. Como que faz reportagem, com elementos colhina rua, casos e vozes, de que o seu conhecimento se inteira, num autêntico relato, em que se o romance existe é porque assim aconteceu.

«O Pouco e o Muito» bem merece do publico. Eis uma escritora autêntica, que não importa do estrangeiro processos literários, tão expressiva é a sua originalidade, e o que é mais, a sua humana sinceridade. Devemo-la colocar, na primeira fila, e provar-lhe, ao contrário do que deixa entrever nas ultimas páginas de «O Pouco e o Muito», que a sua obra a coloca, entre os escritores da primeira fila, de cabeça alta, sem que a sombra de qualquer a diminua. Respondemos pelo seu valor, sem a conhecer. E, finalmente, diremos, que a vida (tornamos a focar a imagem) esse rio sombrio, que parece silencioso, no seu determinismo, na sua profundidade, nos seus destroços, nas suas ignoradas misérias, — toda ela perpassa, afinal, pelas suas mães, gota a gota, como uma fria torrente de arrefecidos prantos. — *(Portugália Editora).*

Prémio Nobel 1956

Impressões de Nova York

Pero ¡ es, mi querido amigo, que han hecho ustedes New York expresamente para salvarla del fuego?

...Está enjaulada la ciudad en las escaleras de incendio, como un mueble viajero que fuese facturado en gran velocidad de aqui, al antro plutónico. A los tres dias, la obsesión es un incendio total de la imaginación del que renaciera nuestra idea a cada paso, igual que el Ave Fénix de la copla andaluza. El fuego es lo unico que hace, por la ley, parar estas calles que andan. Su campaneo constante, ahoga, ahoga, ahoga el cantar—esquilas y musicas—de la vida y de la muerte, como en un tercer estado que fuese el unico y el decisivo. ¡ Fuego !

La primavera asalta las escaleras de hierro, sin pensar que la pisarán todos los dias huyendo en cueros, y que los cristales rotos a hachazos herirán, cada noche, su carne tierna. ¡ Que me quiten de mi balcón la escalera mohosa y de mi prasillo la lanza roja, el hacha plateada y la cuerda. ¡ Y que apaguen la sorda luz grana con su «Fire Escape»! Yo quiero tener en mi casa la primavera, sin possibilidad de salida. ¡ Prefiero quemarme vivo, os lo aseguro!

JUAN RAMÓN JIMENEZ

A lenda de que Pio Baroja escrevia mal

Falando de Pio Baroja numa conferência refutou o novelista José Cela a lenda tão repetida de que o falecido mestre tinha defeituoso estilo de escrever, e citou a seu favor opiniões de «Azorin», Perez de Ayala e Gregório Marañon, todos confirmando que usava as palavras mais exactas e com melhor forma para as suas fortes descrições novelísticas.

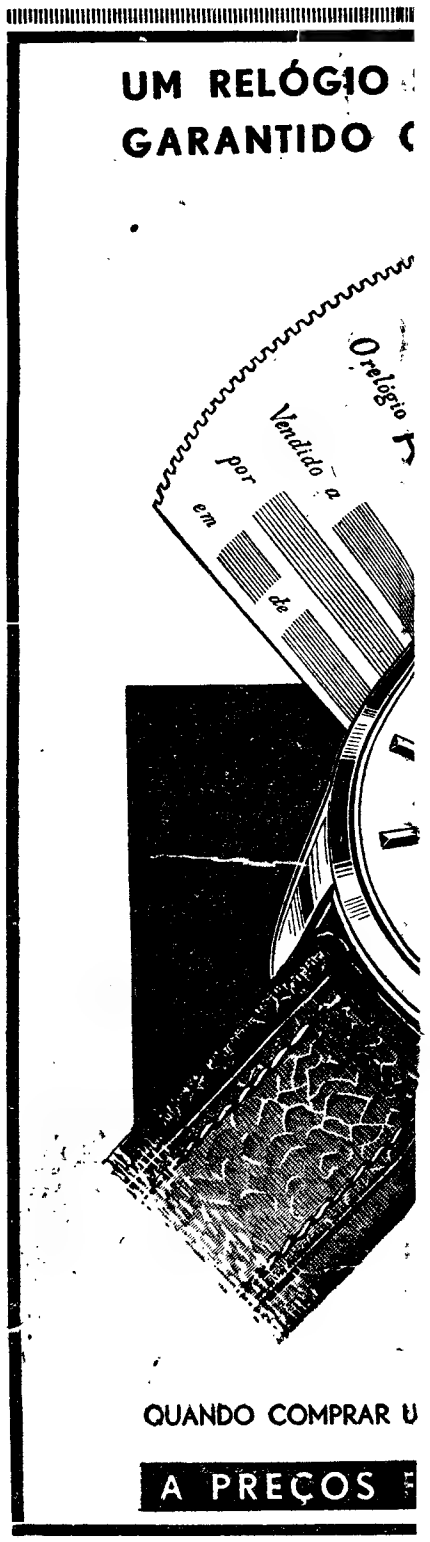
PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Veio a lume o numero de Outubro da revista «Viagem», dirigida pelo nosso prezado colega Carlos de Ornelas. No sumário, um interessante artigo sobre o «Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses», bem delineada página retrospectiva, com curiosas gravuras, uma das quais do interior da estação de Santa Apolónia, ainda com cobertura de vidro; e outro, intitulado «Algumas danças de antanho», de Cláudio Correia de Oliveira Guimarães.

Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Saíu o n.º 178 do «Boletim da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa» que insere trabalhos assinados pelos srs. Virgílio Fonseca, dr. Edgard Santos Matos, Armando Marques Guedes e, ainda, noticiário, reportagens e informação vária, de muito interesse para quantos se dedicam ás actividades comerciais ou estejam atentos aos fenómenos que lhes andam ligados.



Constante de Artista

por Natália Correia

(Continuação da 13.ª página)

do. Em nome dessa razão, que é a própria razão do Mundo vista de um certo modo que só pode ser um, a noção de artista exclui qualquer ideia de estímulo para a defesa das causas iniludivelmente justas.

E' inadmissível pensar-se que os sofrimentos de qualquer país barbaramente invadido não acordem na classe artística intelectual uma revolta que é o seu natural modo de existir e a sua linguagem natural contra a prepotência. Assim a sua causa é a causa do Mundo. Jamais as causas em que este se divide, pois estas são relativas e aquela absoluta. Assim os seus sofrimentos são o sofrimento do Mundo em virtude de um sentido de justiça que não deriva de uma filosofia mas que é uma filosofia.

Hoje levanta-se a questão da Hungria. A repulsa por atrocidades desta envergadura é uma posição que está definida por natureza. Não é a repulsa momentanea por um mal que agora se localiza. E' a repulsa permanente pela causa e pelo efeito desse mal.

Eis o que nos ocorre dizer a propósito de um país que acaba de dar um sentido heroico ao direito de existir contra o mais forte.

N. C.

COSTUMES AÇORIANOS

Reproduzido de um livro sobre aquele arquipélago de Frederic P. Marjay

O apelo de Camus

(Continuação da 13.ª página)

vaines lamentations autour de la Hongrie crucifiée. La vérité est que la société internationale tout entière, qui, après des années de retard, a trouvé soudain la force d'intervenir dans le Moyen-Orient, laisse au contraire assassiner la Hongrie.

La faiblesse des Nations Unies, et leurs divisions, nous amène peu à peu *(guerra)* à la troisième, qui frappe déjà nos portes.

Elle frappe et elle entrera si, partout dans le monde, la loi internationale ne s'impose pas pour la protection des peuples et des individus.

C'est pourquoi plutôt que de laisser libre cours aux sentiments de révolte, d'affreuse tristesse et de honte qui nous étreignent devant les appels désespérés de nos frères hongrois, je crois préférable d'inviter tous ceux qui étaient nommés dans l'appel du 7 novembre à une démarche positive auprès des Nations unies. Voici le texte que je leur propose, qui définira en même temps notre exigence et nos responsabilités:

«Les écrivains européens dout les noms suivent demandent que l'Assemblée générale examine sans

«Les écrivains européens dont victime la nation hongroise.

«Ils demandent que chaque nation prenne à cette occasion ses responsabilités, qui seront enregistrées, pour voter sur le retrait immédiat des tropes soviétiques, leur remplacement par la force de contrôle internationale désormais à la disposition des Nations unies, la libération des détenus et des déportés et l'organisation consécutive d'une consulation libre du peuple hongrois. Ces mesures sont les seules qui puissent assurer la paix juste dont sont avides tous les peuples y compris le peuple russe.

«Dans le cas où les Nations unies reculeraient devant leur devoir les signataires s'engagent non seulement à boycotter l'organisation des Nations unies et ses organismes culturels, mais encore à dénoncer en toutes occasions devant l'opinion publique sa carence et sa démission.

«Les signataires prient M. le secrétaire générale de se faire leur interprète auprès des représentants des Nations unies pour les assurer que leur appel n'est pas inspiré par un quelconque, et d'ailleurs assez vain, esprit de chantage, mais par la conscience douloureuse de leurs propres responsabilités et par leur révolte angoisée devant le martyre d'un peuple héroïque et libre».

Je souhaite que ce texte soit signé par tous les destinataires de l'appel des écrivains hongrois. Mais chaque écrivain d'Europe peut aujourd'hui, partout où il se trouve, grouper les signatures d'autant d'intellectuels qu'il se pourra et télégraphier ce texte au secrétariat des Nations unies.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

SUÍÇO DE SUPERIOR QUALIDADE
CONTRA TODOS OS ACIDENTES
AUREUS
Extra

DE CROMO, FUNDO AÇO INOXIDÁVEL 650$00
DE PLAQUÉ ..... 850$00

M AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

IXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª página)

camente com a toalha. Depois estendeu-se na areia e deitou-se. O sol brilhava violentamente.

— Onde está a minha toalha? — berrava uma voz. Voltou a cabeça. Eram eles que chegavam, ofegantes da corrida, pingando água. Desdobraram as suas toalhas. Eram de cores variadas — verde, negro, amarelo e vermelho. Feliciano sentiu-se pior. A sua era completamente branca, com uma hedionda barra azul!

— Bem. São horas de irmos. A mãe espera-nos para almoçar.

Feliciano levantou-se logo. Doía-lhe levemente a cabeça. Toda a gente se vestiu. Caminharam lentamente pela areia escaldante, arrastando os pés, numa grande lassidão. Chegaram junto do automóvel. Francisco sentou-se ao volante. Instalaram-se e o carro partiu.

— Ai, a água estava óptima. Foi um banho esplêndido — disse Abel.

— E venho com uma fome terrível — continuou.

Feliciano sorriu. Quis dizer qualquer coisa.

— A praia abriu-lhe o apetite, não?

Arrependeu-se logo. Que banalidade chocha! De resto ela não ouvira ou não ligara importância. Iniciara uma discussão com a «Milucha» e o Carlos sobre o Montalvor.

— O Montalvor nada maravilhosamente! — gritava ela.

— Oh Isabel, não digas uma coisa dessas!

— Não digo que seja rápido, mas tem um estilo lindísimo.

Feliciano suspirou. Que espiga! Quem seria o tal Montalvor? Tentou iniciar nova conversa. Dirigiu-se ao amigo:

— Olha lá, tu chegaste a ver aquele filme que ia no...

Um automóvel branco cruzou-se com eles.

— Que lindo carro! — disseram todos em coro.

— Que linhas, caramba!

— Quem tem um igual é o Montalvor.

— E aquilo anda bem que se farta.

— É bonito, é... — suspirou Feliciano sem entusiasmo. E calou-se desesperado porque se debatia agora com uma complicada questão de motores, marcas e velocidades horárias. Servia-lhe de emenda. Nunca mais aceitava convites daqueles. Estava deslocado. Sentia-se inferiorizado, insignificante.

O automóvel parou em frente de uma casa pintada de branco.

— Até que enfim! — disse Isabel.

Entraram logo na sala de jantar.

— Eles aí estão — disse um homem loiro, sentado à mesa. Era o pai de Francisco. Isabel e «Milucha» dirigiram-se logo para a mãe, uma mulher alta, magra, de feições secas e frias. Com um sorriso amigável, beijou Isabel e «Milucha» e estendeu a mão ao Carlos, que lha beijou com solicitude.

— Então, divertiram-se muito?

A «Milucha» gritou logo que tinha sido magnífico. A água estava formidável. Tinham feito corridas. Fora uma óptima manhã. Feliciano, indeciso, sem saber o que fazer, esperando ser apresentado, ouvia contrafeito a conversa.

— Ah, é verdade, mãe. Apresento-lhe o Feliciano, um amigo meu.

A dama voltou-se e estendeu de novo a mão. Por um momento. Feliciano hesitou entre beijá-la ou apertá-la simplesmente. Depois, curvando-se desajeitadamente, optou pela última solução. Corou. Sentaram-se à mesa. A conversa girou à volta da praia e do banho. Daqui saltaram para o Montalvor, que o pai de Francisco acusou de inútil e doidivanas, mas que as raparigas acharam simpatiquíssimo. Feliciano, aborrecido por não poder dizer nada, comia e alcunhava-se intimamente de idiota.

Isabel, no segundo prato, começou a pregar a necessidade de valorizar a Vida — falava da Vida com ênfase — de criar ideais, de servir coisas elevadas e justas. O pai de Francisco aprovava gravemente. Feliciano achou aquilo ridículo, pueril e de mau gosto. Aqueles idiotas! Que sabiam eles da Vida ou de coisas elevadas?! Que bestas! Quis contradizê-los, mas limitou-se a pedir mais salada de pepino. Só á sobremesa, com ar condescendente, o dono da casa lhe perguntou:

— Então, e você?

Feliciano corou. Ele o quê?

— Eu... eu...

— Que curso tira você?

— Clássicas.

— Ah. Excelente coisa. Excelente coisa. Mas muito trabalho. Muito estudo.

Inadvertidamente Feliciano exclamou:

— Ora ,estou-me «nas tintas» para o curso!

Fez-se escarlate. Que coisa horrenda! O que queria dizer, era que aborrecia as gramáticas comparativas, o grego. Que amava a Arte, a Beleza. Que era escritor. Mas saíra-lhe aquilo! Isabel riu-se. O almoço findou. Os pais de Francisco saíram.

— E se nós jogássemos? — sugeriu de subito a «Milucha».

— Boa idéia! O «King» — gritou Carlos.

— Não. Antes a «canasta» .

— Como quiseres.

Dirigiram-se para mesa de jogo, a um canto, junto do «pick-up».

Feliciano sentiu vontade de bater em alguém. Os unicos jogos de cartas que conhecia eram o «burro-em-pé» e a «bisca».

— Tu jogas? — perguntou Francisco fazendo malabarismos com as cartas.

Feliciano balbuciou vagamente que já soubera a «canasta» mas que se esquecera.

— Bem. Então somos quatro. Jogamos a parceiros.

Estabeleceu-se o silêncio. Feliciano fingiu-se interessado no jogo. Mas aquilo aborrecia-o. Os outros ignoravam-no completamente. Revistou cuidadosamente as paredes, observando os quadros com olho crítico e mordazmente byroniano. Por fim, afundou-se num sofá. Santo Deus! Como aquilo era fofo! Devia ter metros de molas. Procurou uma revista. Queria mostrar-se independente, alheio a tudo. Mas só achou um jornal de modas. Mesmo assim correu os olhos pelos manequins envergando vestidos elegantes e finos. Fechou a revista. Acendeu um cigarro e recostou-se no sofá. Aqueles tipos eram malcriados! Deixavam-no ali, de parte, sózinho. Como odiava aqueles dois cretinos loiros! E as raparigas não eram melhores. Quanto pretenciosismo ridículo não havia naquelas maneiras despreocupadas, naquele conforto caro, naqueles falsos intelectualismos! Valorizar a Vida! Iriotas! —Ora adeus! Lérias! —A culpa era ainda e sempre dele. Não sabia jogar a «canasta», eis tudo. Sentiu-se profundamente infeliz.

Levantou-se de novo e passeou na sala, espreitando pelas janelas.

O que devia fazer era ir-se embora. Devia marcar a sua personalidade! Mas não se decidia. Sentou-se outra vez. Que dia estupido! Notou que os outros tinham parado de jogar. Diziam qualquer coisa acerca de «carro» e «Pedro Manuel». Ali tramava-se qualquer coisa.

— São dez minutos. Um instante — concluíu Francisco. Levantaram-se. Feliciano levantou-se também.

— Oh Feliciano, tu não jogas ténis, pois não?

Feliciano abanou a cabeça negativamente.

— Pois é. Nós vamos a casa do Pedro Manuel, o irmão da «Milucha». Ele tem um rico campo, e vamos fazer uma partida. Se quiseres ir ver...

Punham-no fora! Escorraçavam-no! Como um cão. Afectou contentamento. Sorriu. Não, realmente não podia ir. Até lhe calhava bem. Precisava de falar ao Vaz. Já tinha combinado encontrar-se com ele.

Despediu-se rápidamente. Francisco acompanhou-o á porta.

— Adeus Feliciano. Tive imenso prazer. Quando quiseres vir á praia, já sabes! Almoças cá!

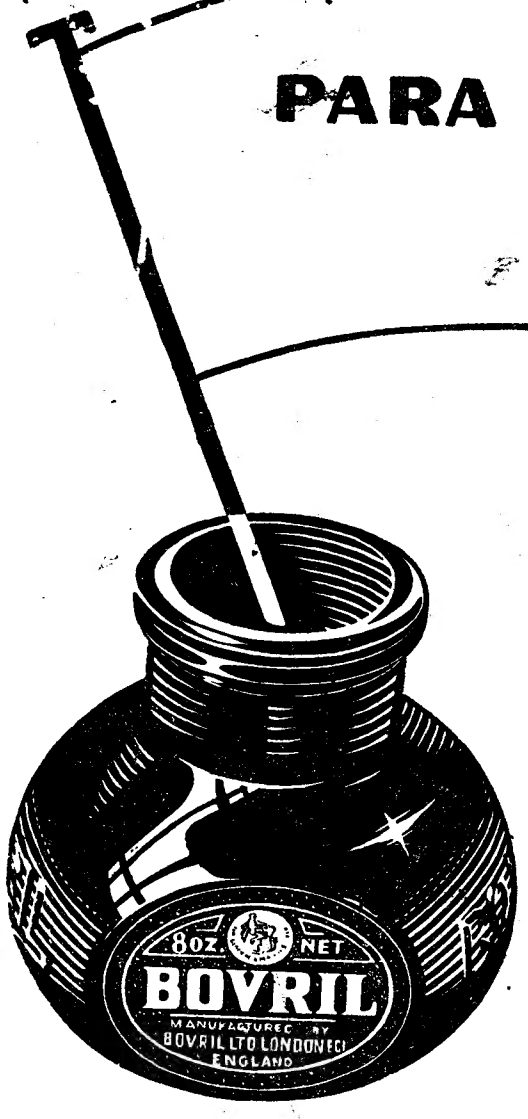
— Há-de ser difícil. Preciso trabalhar — declarou Feliciano virtuosamente .

O outro acenou-lhe com a mão e retirou-se.

Feliciano respirou fundo. Irra! Estava livre daquela cambada de idiotas. Ainda bem que se tinha ido embora. Procurou sentir-se contente. Mas não o conseguiu! Não estava contente. Pelo contrário. Estava muito triste. Sentiu profundamente a sua solidão e a sua mediocridade. Suspirou. Depois começou a caminhar rápidamente para a estação, pela larga estrada deserta.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 727643 - PORTO: R. de S. Luís, 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202

O problema do leite no concelho de Almada

A propósito da notícia de terem sido multados vários leiteiros do concelho de Almada, por adulteração de leite, que a Imprensa defendia, o nosso correspondente naquela vila chama-nos a atenção para uma série de factos que dificultam a solução do problema do leite no citado concelho.

Segundo nos diz, a Camara Municipal possuia, há anos, um pequeno posto de fiscalização de leite, que funcionava no mercado de Almada, de onde as bilhas saíam seladas. Ora, esse posto acabou alguns anos antes da criação da Cooperativa do Leite e este é vendido agora em bilhas sem selos e que não são sujeitas a qualquer fiscalização efectiva e rigorosa.

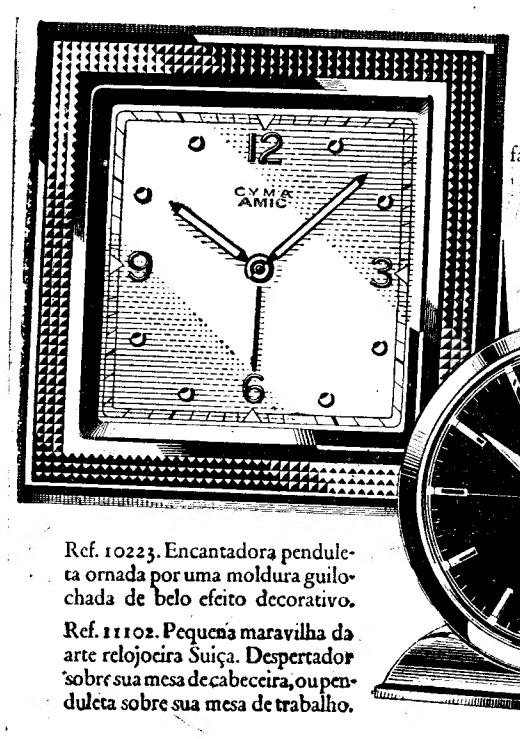
Na altura em que o posto existia o concelho não tinha mais de 20.000 habitantes e hoje ultrapassa os 50.000.

Impõe-se qualquer acção imediata de controle e uma fiscalização policial adequada. Este magno problema ficará insoluvel enquanto funcionar com administração unilateral o organismo a quem nos parece competir esta tarefa. De qualquer forma, o que é preciso resolver, e já, embora com carácter transitório, é a centralização absoluta de todo o leite e a sua distribuição em bilhas seladas, do tipo das que são usadas pela Camara Municipal de Santarém.

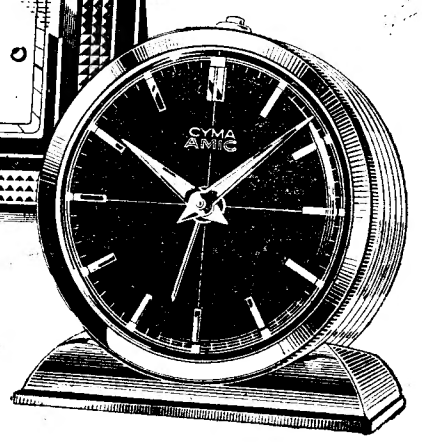
Homenagem em Tavira ao poeta Emiliano da Costa

TAVIRA, 27.—A Camara Municipal de Tavira presta homenagem ao poeta tavirense dr. Emiliano da Costa, numa cerimónia que se realizará pelas 14 horas do dia 1 de Dezembro, em que será dado o seu nome a uma das ruas da cidade, seguida de sessão solene, no Teatro António Pinheiro, na qual usarão da palavra vários oradores.

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

FAQUEIROS

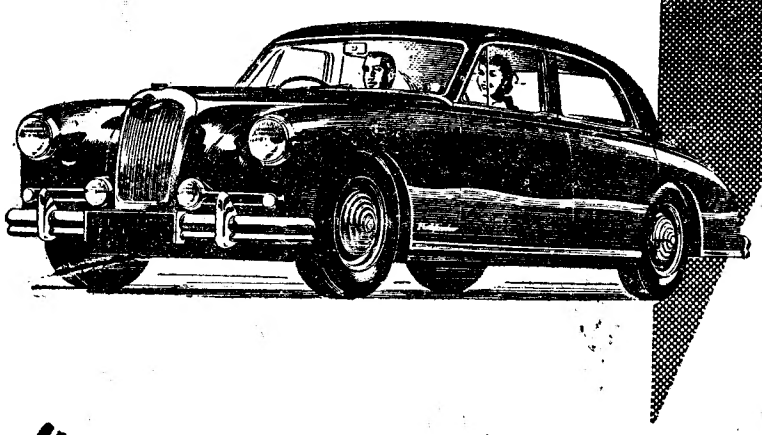
Faianças, nacionais e estrangeiras; Máquinas de café e as mais recentes novidades

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — LISBOA

Riley

PATHFINDER



Uma sensação em automobilismo

- Motor com válvulas na cabeça, duas árvores de cames, cabeça hemisférica.
- Velocidade máxima de 160 km/hora.
- 4 velocidades para a frente.
- Suspensão dianteira independente por barras de torsão.
- Potentes travões, com servo-freio.

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — 11, Avenida da Liberdade, 11-A
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 501

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

A alocução do sr. Cardeal-Patriarca

(Continua na 14.ª página)

rana autonomia do Estado no terreno profano, que lhe pertenece, nem o introduz no interior do terreno religioso, que lhe não pertence. Mas violava esta independência o regime sectário, divorciado da alma nacional, confundindo estado com anti-religião. Nem escapa á confusão o conceito de Estado laico, se com este termo se quer significar o Estado que pretende na educação e na vida social desconhecer o facto da Igreja e recusar-lhe a doutrinação e influência; isto é, o Estado anticristão.

Poderia admitir-se ainda, como expediente de paz interna, num país de multiplas famílias espirituais, o Estado neutro, sem adoptar (como se diz hoje), uma ideologia. Não é o caso português, já raro de unidade religiosa; nem era o do Estado, que melhor se chamaria laicizante que laico, segundo certa distinção recente.

O regime actual garante á Igreja as condições do exercício da sua missão, sem se lhe substituir. E defende ciosamente de toda a ingerência estranha a sua plena soberania no terreno político.

A Igreja e o Estado Novo

Nem se julgue (e alguns têm-no afirmado, sem porventura o julgarem) que esta situação é mais aparente que real. A Igreja (isto é, a hierarquia) teria instalado as mitras e os báculos no carro triunfal do Estado Novo. Ter-se-ia solidarizado com ele, pondo todo o prestígio da sua autoridade religiosa em favor de problemas políticos que pertencem á Nação.

Não nego tenha havido pessoas da Igreja que assumissem atitudes políticas, esquecendo que melhor fica aos sacerdotes cuidar das coisas de Deus. Mas estes nem representam a hierarquia, nem o fizeram em nome dela, nem contam com o seu aplauso.

Entendamo-nos. Já outra vez tive ocasião de esclarecer este ponto. Onde ardem as paixões, é dificil fazer ouvir a voz da razão. A Igreja tem sido injustamente acusada de trair a sua missão de independência espiritual por aqueles mesmos que a convidam a traí-la. Ao mesmo tempo que a arguem de tomar partido pró, incitam-na a tomar partido contra. Se houve tempo em que era lícito falar de clericalismo da direita, hoje será mais de temer a tentação do clericalismo da esquerda—um e outro querendo pôr ao serviço de causas temporais o que de sua natureza as transcende. Deus ao serviço de César.

A hierarquia em Portugal nunca se pronunciou oficialmente sobre o regime político como tal. Nem o aprovou nem o condenou. É problema que lhe não pertence a ela, enquanto ele não toque na doutrina e na moral católicas. Deixa-o, como lhe cumpre, á consciência dos cidadãos. Fiel á própria missão, está acima e fora do campo político de regimes, partidos, organizações.

Mas, ainda por fidelidade a ela —acata o regime vigente e respeita-o. Vê nele encarnada também embora por diverso título, a autoridade divina. Faz parte integrante do seu ensino o dever de consciência de obedecer ao poder constituído e honrar os que o representam. Cria assim, espiritualmente, as condições de ordem, trabalho e paz, pois sem uma certa base moral de princípios nenhum governo pode sustentar-se senão pela força.

Nem se excusa a testemunhar-lhe a sua gratidão (sem a negar a quantos anteriormente se esforçaram por que justiça fosse feita á Igreja) pela obra da paz e liberdade religiosa e valorização dos princípios cristãos.

Aliás ainda não passou tempo bastante para esquecer que a mesma hierarquia já foi acusada também de adesão política—mas dessa vez ao regime dos que a acusam agora. E de ambas as vezes com igual incompreensão, para não dizer injustiça.

O valor da Concordata

Erro seria concluir que a situação da Igreja em Portugal é perfeita, nada havendo mais a desejar. Em alguns aspectos, não chegará sequer a igualar, já não digo a de países católicos como a Itália e a Espanha, mas ainda a de países de tradição jacobina como a França, ou divididos religiosamente como a Alemanha.

A Concordata pôs as bases fundamentais das relações da Igreja e do Estado; mas não previu todos os problemas concretos ou não os resolveu em pormenor. Para estes, ficou, em vários casos, á legislação interna aplicar os princípios acordados.

Quero dizer que há lugar, dentro do quadro da Concordata, para revisão ou conclusão da legislação complementar, no sentido da autonomia e cooperação dos dois poderes. E nada obsta a que a consciência católica reclame a conveniente e harmónica solução daqueles problemas que a Concordata não tenha considerado.

A Concordata portuguesa não deve ser considerada um texto de valor universal, embora em França tenha sido apontada como modelo a seguir para aquele país. Corresponde á realidade política e psicológica de Portugal no momento em que foi negociada. Há nela certamente fórmulas de solução que parecem convir ao espírito e ao estado social do mundo ocidental. Mas a Concordata resolveu um problema concreto, o problema português, nas condições concretas em que ele se punha.

Acrescentarei que o progresso moral e social realizado no País e o movimento espiritual do Mundo, em face do choque comunista, não só reforçaram o valor da Concordata, mas aconselham hoje decidida protecção á acção espiritual da Igreja.

Separação da Igreja e laicismo

Nem se diga que se opõe ao princípio constitucional da separação tal protecção do Estado á missão espiritual da Igreja. Responde já o facto jurídico do auxílio e protecção oficial ás missões no Ultramar e aos institutos missionários na Metrópole.

O que exige o princípio da separação é que se não confundam as esferas de competência dos dois poderes; que o Estado se não intrometa na vida própria da Igreja, assumindo uma missão religiosa ou anti-religiosa, e a Igreja se não intrometa na vida do Estado, sacralizando a acção política, seja para a proteger seja para a contrariar.

Há um sentido condenado, pelo magistério da Igreja, do princípio da separação:—é aquele contido na chamada Lei da Separação de 1911, o qual desconhece oficialmente a Igreja, ignora a sua constituição e organização, legisla e opera como se ela não existisse como sociedade perfeita. Anticatólico doutrinàriamente, é-o na prática, pela sua lógica interna.

Não está neste caso a separação em Portugal, sobretudo desde a celebração da Concordata. Ela introduziu um novo regime de relações entre a Igreja e o Estado, que tem sido (como se disse) preconizado para outros Estados que romperam a antiga união, como regime capaz de conciliar com a Igreja o Estado que chamam moderno. Com efeito, a Concordata portuguesa assegura estes pontos fundamentais: o mutuo reconhecimento, a dupla cooperação sem confusão das respectivas esferas de competência e a profusão do ideal cristão como base da ética do Estado e da educação nacional.

Mas subsistirá ainda o perigo, no espírito de alguns, tocados consciente ou inconscientemente do liberalismo passado, de confundir separação com laicismo. O laicismo, como ideal político de absoluto desconhecimento do facto religioso da Revelação cristã e do facto nacional da presença da Igreja; como ideal educativo de absoluta abstracção da doutrina e da moral religiosa; como ideal de absoluto alheamento oficial de tudo o que diga respeito á vida religiosa da Nação, não garantindo á Igreja condições para ela realizar a sua missão espiritual; esse laicismo, que se propõe organizar o Estado e a educação e a vida social como se Cristo não tivesse vindo ao Mundo e a Igreja não existisse entre nós a continuar a Sua obra;—esse laicismo já não separa o Estado da Igreja, mata verdadeiramente (ou pretende matar) a Igreja, converte-se ele mesmo numa igreja, ou melhor, numa anti-Igreja.

No fundo deste laicismo está a negação da ordem sobrenatural: que o Estado, e a sociedade, e a formação do homem podem organizar-se sem a Igreja, sem Cristo, sem Deus. É radicalmente anti-cristão. E o Estado que o professe não pode mais dizer-se um Estado moderno na plenitude da sua missão de orgão do bem temporal da Nação; do bem temporal da Nação faz também parte integrante o bem espiritual e moral e religioso. Estado laico aqui é o mesmo que Estado anti-cristão. Não está só separado da Igreja, está realmente separado da Nação.

Igreja e totalitarismo

Nem laicisante nem totalitário, o Estado, segundo a letra e o espírito da Concordata, e, para honra daquele, da própria Constituição.

A Igreja, legalmente reconhecida e garantida, é, onde quer que esteja, fundamento e fonte da liberdade. A liberdade espiritual do Mundo moderno teve no facto e na doutrina da distinção do Estado e da Igreja a sua origem e a sua consagração.

O Estado totalitário tende a destruir esta distinção, voltando atrás vinte séculos, ao tempo do paganismo. Quereria absorver a Igreja, embora enchendo-a de honras; e se tivesse inclinação clerical, gostosamente faria dos dignitários eclesiásticos os capelães do regime.

Totalitarismo do Estado e liberdade da Igreja (como toda a liberdade espiritual) são coisas incompatíveis. Toleraria o Estado totalitário uma Igreja silenciosa, esquecida do mandato de Cristo; contanto que o Espírito vivificante e renovador não a animasse, soprando livremente.

É facto que em toda a parte onde têm dominado regimes totalitários, tem havido conflito com a Igreja. Nunca neles teve clima propício a Acção Católica; e em alguns foi esta violentamente suprimida.

E isto pode servir de pedra de toque para julgar do espírito que anima o Estado. No regime chamado liberal, opunha-se o Estado ás congregações religiosas; nos regimes totalitários do nosso tempo, a oposição vai sobretudo ao apostolado leigo: o espírito é o mesmo, visa as instituições onde julga encontrar um cristianismo mais vivo.

Em ambos os casos, a missão espiritual da Igreja, ou não é compreendida, ou é temida. Quereriam vê-la reduzida á sacristia, para citar a frase consagrada. Confinada ao interior dos templos, toda entregue ás práticas de devoção, e mesmo a um ensino convencional — sem influência na vida social e publica.

O choque violento do fenómeno comunista terá advertido os tímidos. Levanta-se ele por toda a parte com um ímpeto épico de fé e de esperança. Satã instalou-se no interior das almas, e mobiliza os sentimentos mais profundos do coração humano.

A força do comunismo vem-lhe sobretudo de dentro das consciências — das esperanças desiludidas, das paixões levantadas, das ideias enlouquecidas. Talvez se pudesse só dizer: das consciências descristianizadas que procuram na terra a salvação.

Vem isto para dizer que não será um cristianismo embalsamado, um cristianismo sem fé viva, sem esperança entusiástica e sem amor ardente, que poderá vencer o comunismo. Satã terá de ser exorcizado pela luz e pela graça de Cristo.

E este cristianismo vivo, entusiástico, ardente — é o que a Igreja de hoje procura formar nas suas associações de apostolado leigo. Ela sabia já antes de o ensinarem os comunistas, que é na prática, na acção, no apostolado, que se forma o cristão, o qual é, pela confirmação, soldado de Cristo. Sem as associações católicas de formação e conquista, os cristãos de hoje não encontrariam o clima heróico capaz de os salvar das fortes tentações da mística marxista.

Não nego possa haver, por vezes, atritos e dificuldades entre o Estado e a Igreja por via destas organizações. Mas, numa atmosfera de compreensão e concórdia mutuas como a Concordata visa a estabelecer, nunca eles poderão constituir perigo para o Estado ou desvio para a Igreja.

Mas a sua morte, além de ferir a Igreja na sua missão que recebeu de Cristo, feriria gravemente as forças vivas da Nação, que acabariam por ficar interiormente vazias, embora talvez cobertas de bentinhos.

A Concordata e a Educação cristã

Vem a propósito do que fica dito o grave problema da educação cristã.

Sem (como já foi dito) fazer violência á consciência de nenhum cidadão português, e salvando escrupulosamente as missões diferentes da Igreja e do Estado, é facultado á Igreja o ensino cristão nos estabelecimentos do ensino primário e secundário. Esta regalia, que reconhece um direito que a Igreja recebeu de Cristo, é certamente dos mais preciosos princípios da Concordata. Sem ele não se vê como seria possível educar a juventude portuguesa, sem cair num laicismo descristianizante. Seria ofender, não só a consciência cristã, mas a própria alma da Nação. Este regime salva, ao mesmo tempo, a liberdade e o capital espiritual da Nação o qual é o da própria civilização a que pertencemos.

Por outro lado, garante ás associações e organizações da Igreja a liberdade de estabelecer e manter escolas paralelas ás do Estado, ficando sujeitas, nos termos do direito comum, á fiscalização deste, e podendo, nos mesmos termos, ser subsidiadas e oficializadas. Sabe-se como vai acesa em alguns países a luta dos católicos pela liberdade e igualdade escolar. A Concordata abriu caminhos, que parecerão ousados para o nosso estatismo educativo.

É este problema da educação cristã um daqueles, deixados á legislação complementar, que não poderá dizer-se ainda satisfatoriamente estruturado. Não o digo com acrimónia, porque a própria Igreja não estará isenta de responsabilidade (não digo de culpa), ela que, espoliada e sem clero suficiente, não teve ainda possibilidade de preparar os sacerdotes competentes e as instituições necessárias. Mas o muito que na legislação já se fez, embora parcelarmente, — e é preciso dizer, tem produzido excelentes resultados — não poderá considerar-se ainda completo. Nem quanto ao ensino nas escolas públicas, nem quanto ao ensino particular.

O primeiro não tem ainda nem o tempo, (em quase todos os países lhe é atribuído mais de uma hora, e na Alemanha nas Volksschule chegam a ser quatro), nem as condições de eficiência, para poder, não só ilustrar, mas também formar o espírito e o coração dos jovens. Carece de ser mais que um ensino abstracto, carece de ser uma vida que empolgue e apaixone; mas para isto o professor há-de ser mais que professor, há-de ser confidente, director, conselheiro, amigo; terá de ter o seu gabinete como o médico e viver inteiramente para a escola, como uma espécie de capelão dos Liceus e Escolas, á semelhança doutros países.

O segundo, o ensino particular, não viu ainda realizadas as perspectivas previstas de poder ser subsidiado e oficializado, e está sujeito a uma fiscalização que tem muito de estreita regulamentação. É ainda o nosso País neste aspecto um dos mais estatistas: não será exagero afirmar que a escola unica é o regime oficial. A própria França, que a tem defendido como ideal político, subsidia não obstante as escolas católicas. Moveu-a o sentimento da liberdade escolar e do reconhecimento do direito das famílias. A escola unica (unica porque só ela tem o favor do Estado), não respeita nem o direito da Igreja nem o das famílias, como expressamente ensina Pio XI na Encíclica *Divini illius Magistri*. Mas já se anuncia como próxima a oficialização; em boa hora venha ela.

A Assistência religiosa às forças armadas

E, para terminar, referir-me-ei ainda a outro ponto concreto que não teve até agora plena satisfação. Falo da assistência religiosa ás forças armadas. Portugal é o unico país da Europa ocidental que ainda não a tem devidamente organizada.

Não pretendo que a assistência religiosa fora de campanha seja obrigação expressa da Concordata; não decorre efectivamente da letra escrita, mas tão-pouco está excluída do seu espírito. Este é um daqueles casos que a consciência católica poderá representar, para além da Concordata.

E não só a consciência católica, o mesmo brio nacional. Não compreendem as outras nações para aquém da «cortina de ferro», as quais ligam á acção educativa e moralizadora dos capelães militares a maior importancia, não compreendem a situação de um País tido como católico e defensor da civilização cristã, sem a devida assistência religiosa. Ainda há pouco (foi no mês de Agosto), o secretário de Estado da Marinha norte-americana se deslocou propositadamente á Holanda para acompanhar os trabalhos da conferência internacional dos capelães da N. A. T. O.

Quere-o compreender a Igreja, quando olha para as reduzidas hostes do seu clero e as imensas necessidades que o reclamam. Sim, teria sido dificil dar de pronto ás forças armadas todos os capelães que elas necessitavam. O que era dificil ontem, já o não será tanto hoje. Urge um entendimento entre a Igreja e o Estado para a cabal solução do problema. Porque aquilo que se tem feito, se é meritório como tentativa, não é suficiente nem eficaz como conclusão. O problema exige uma solução cabal e de conjunto.

O facto de estar organizada em todos os países, menos os que professam o materialismo, a assistência religiosa — é bastante para mostrar a sua necessidade. Passa todos os anos sob as bandeiras a flor da juventude portuguesa. O Estado chama-a ao serviço da Pátria, arrançando-a ás famílias e ás paróquias, onde tem apoio e defesa. Garante-lhe a assistência ao corpo, mas ainda não assegurou devidamente a assistência á alma. Fica em grande parte abandonada moralmente.

E só a pode assistir o sacerdote que viva para essa juventude e com ela, como membro da família militar. É tão importante isto, que a América organizou um estágio de cinco meses numa escola de orientação especializada para os capelães recem-admitidos. E a França, que além dos capelães titulares e contratados, tem a classe dos que ela chama «benevoles», de boa vontade, sacerdotes adstritos a outras obrigações que prestam serviços nas suas horas livres ás forças militares, concede-lhes, salvo remuneração do Estado, os mesmos direitos que aos outros capelães, tanto se impõe a necessidade de dar categoria oficial aos capelães para tornar eficaz a assistência.

Conclusão

Concluo. Para rectificar juizos de escritores estrangeiros, fui demasiado longo na exposição da situação da Igreja em Portugal. Vive esta em paz com o Estado e com a Nação.

Esta paz deseja-a nos espíritos e nos corações em todos os portugueses. Que todos caibam na Pátria, no mesmo culto e garantia da verdade, da justiça, da fraternidade, da justa liberdade.

«Diário de Lisboa»

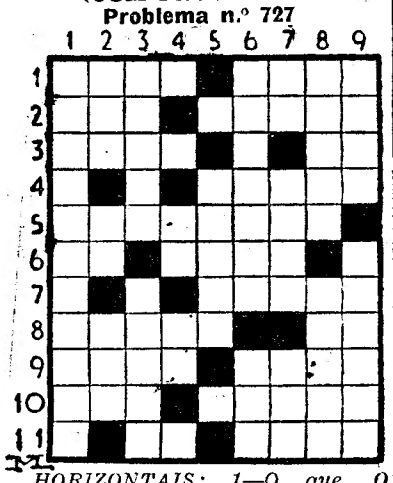
Do sr. António Bernardino de Aguiar, presidente da Camara Municipal de Penedono, recebemos um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela reportagem que publicámos no passado dia 15, sobre aquele concelho.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 727



HORIZONTAIS: 1—O que. O romper do dia. 2—Certos. Região do concelho de Cacheu (Guiné portuguesa). 3—Embarcação de recreio. Nota de musica. 4—Quebra. 5—Preencherei. 6—Sadia. Queime. 7—Usado. 8—Realiza. Aspecto. 9—Satisfaz. Recente. 10—Cólera. Entes. 11—A mim. Simples.

VERTICAIS: 1—Quiromancia. 2—Ligue. Aqui. Parceiro. 3—Sinto-me. Recusam. 4—Utensílio de padejar. Batráquio. 5—Idiota. 6—Espere. Também não. 7—Símbolo químico do lurio. Autêntico. Reze. 8—Tratei. Ter. 9—Junte. Demorado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 726

HORIZONTAIS: 1—Mais. Gana. 2—India. MÃO. 3—Pior. 4—Ró. SEGURA. 5—Obreia. Ar. 6—Dei. Ara. 7—Ossa. Alma. 8—NÃO. Uis. 9—Traídas. 10—Era. TREME. 11—Sé. Via. Im.

VERTICAIS: 1—Microdontes. 2—An. Obesa. Ré. 3—Ida. Risota. 4—Si. Se. 5—Apeia. Bati. 6—Igara. Ira. 7—Amou. Alude. 8—Narra. Miami. 9—Ao. Armassem.

(Provérbio: MÃO SEGURA NÃO TREME).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalio Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã) Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480, Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; D. João V—Rua D. João V, 16-C; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843830, Fonseca—Rua Carvalho Araujo 46-B-C, Tel. 841708, Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 361734, S. Calçada de Santana, 3, Tel. 28384, Valadas, Suc.—Rua da Madalena 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia 24, Tel 23540—A

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel P.B.X. 29807

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de órgão; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto organizado pela Juventude Musical Portuguesa, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o Grupo Vocal Feminino Harmonia; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto coral-sinfónico.

Programa «B»—Ás 19, «Canção do Lamento», de Gustav Mahler; 19 e 40, Musica de piano: «Folhas Coloridas», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Romeu e Julieta», de Prokofieff; 20 e 30, Vida e obra de Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Concerto; 19, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades: 18 e 45, Parque Infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Miguelito Valdés; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Jean Sablon; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel».
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Crime e castigo».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPÉRIO—«Folhas de Outono».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO — «A queda de um corpo».
ODEON—«Terra sangrenta».
TERRASSE—«A rapariga do Rio Pó».
IDEAL—«As aventuras de Tom Sawyer».
JARDIM—«A janela indiscreta».
OLIMPIA—«Francis na Marinha».
PROMOTORA—«A Leste do paraíso».
RESTELO—«Oiro verde».

— Tem cuidado. Olha que o álcool é um veneno lento. — Lá isso é verdade... Há setenta anos que bebo e ainda estou vivo.

HÁ TRINTA ANOS

«O sr. general Carmona tomou esta tarde posse do cargo de chefe do Estado»—noticiava o «Diário de Lisboa» na sua ultima página do dia 29 de Novembro de 1926. Em nome do Governo, o sr. ministro da Justiça dizia: «Os ministros entenderam que ninguém melhor que V. Ex.ª sentiu os intuitos da revolução de 28 de Maio».

E o novo chefe do Estado respondia:

—E' grata, agradável ao meu espírito a missão de conciliar. Agora, como chefe do Estado, procurarei tornar mais profícuos ainda os meus intuitos de pacificação».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

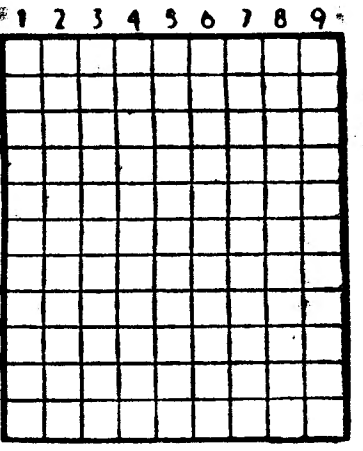
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o céu está muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado com rajadas fortes do Norte. Aguaceiros ocasionais a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1736



HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. Claridade. 2 — Artigo definido. Nome de mulher. Antes de Cristo. 3 — Fortaleza. 4 — Vazilha de aduelas para uvas. Nome dum astro. 5 — Estou ansioso. Ponta acerada. 6 — Nome de mulher. Utensílios de lavoura. 7 — Procede. Título nobiliárquico. 8 — Parceiro. Elevação do tom. 9 — Fécula em pó extraída dos vegetais. 10 — Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Doutor. 11 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Filtra.

VERTICAIS: 1 — Nome dum pássaro. Deus romano também chamado Phebo. 2 — Artgio definido. Respira com dificuldade. Nesse lugar. 3 — Recara. 4 — Extensa. Nota musical. 5 — Chegarão. Barrotes que nas cavalariças separam os animais. 6—Atmosfera. Mulato. 7 — Disperso. 8 — Comparecia. Atrevei-vos. Nota musical. 9 — Além. Molusco acéfalo.

Solução do problema n.º 1735

HORIZONTAIS: 1 — Seta. Anis. 2 — Ala. Aru. 3 — Lagos. 4 — Rã. Pia. Ar. 5 — Empa. Soga. 6 — Por. Ira. 7 — Vala. Sisa. 8 — Iró. Até. 9 — Rã. Era. Er. 10 — Emala. 11 — Roma. Isca.

VERTICAIS: 1 — Sabre. Virar. 2 — El. Ampara. 3 — Tal. Polo. Em. 4 — Apara. Ema. 5 — Agi. Grã. 6 — Oásis. Ali. 7 — Nas. Oriá. A's. 8 — Ir. Agaste. 9 — Suara. Aérea.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$50	916$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.285$00	2.285$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.205$00	1.215$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	959$00
Gás Elect. 4 %	—	—	988$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.026$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	94$00	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	98$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	101$50	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	—	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	830$00	880$00
Espirito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	4.000$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.990$00	1.988$00	1.995$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus	—	4.200$00	5.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.078$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	940$00	990$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	695$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.950$00
Boror	495$00	492$00	498$00
Cabinda	—	370$00	390$00
Cádá	—	—	4.450$00
Colonial do Buzi	320$00	320$00	321$00
Ilha do Principe	—	3.600$00	3.700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	161$50	163$00
Zambézia	201$50	201$00	202$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	535$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	485$00
Crédito Predial	55$80	55$70	56$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	400$00	400$00	402$00
Nacional Navegação	—	1.830$00	1.850$00
Colonial Navegação	845$00	845$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.590$00	1.600$00
Port. de Tabacos	494$00	493$00	494$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	—	1.460$00
Gás e Electricidade	335$00	334$50	335$00
H. Alto Alentejo	—	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.565$00	1.564$00	1.565$00
H. E. Zêzere	1.489$00	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.670$00
União Elect. Port.	—	226$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$85
Bélgica	$56,8	$57,8
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$60	3$90
Espanha	$57,3	$58,8
França	$06,95	$07,15
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$63	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	298$00	308$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273